ANNO XXXIX NUMERO 249.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

SEXTA FEIRA 30 DE OUTUBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Carnaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

4 Quarto ming. as 3 h., 36 m. e 8 s. da m.
12 Lua nova as 3 h., 17 m. e 2 s. da t.
19 Quarto cresc. as 4 h., 40 m. e 32 s. da t.
26 Lua cheia as 2 h., 30 m. e 20 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

26. Segunda. Ss. Evaristo e Florio mm.
27. Terça. S. Elesbão imp. da Ethyopia.
28. Quarta. Ss. Simão e Judas Thadeo apps.
29. Quinta. S. Euzebia v. m.; a b. Bemvinda.
30. Sexta. S. Heduviges duq. da Polonia viuva.
31. Sabbado. S. Quintino m.; S. Lucilla v. m.
1. Domingo. S. Cesario diac.; S. Benigno presb.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de outubro de 1863.

Officio ao commandante das armas.—Queira V. Exc. informar ácerca do que pede Francisco Bringuel de Almeida Guedes no incluso requerimento.

Dito ao chefe de policia.—Expeça V. S. as suas ordens para que as autoridades policiaes communiquem ao consul de Portugal, como elle solicitou em officio de 20 do corrente, o fallecimento de qualquer subdito portuguez residente no districto de sua jurisdição.

Dito ao mesmo.—Em vista do que ponderou o delegado do termo do Rio Formoso em officio por cópia junto ao de V. S. de 24 do corrente, convém que elle procure vêr se ha outra casa que offereça commodos e segurança para servir alli de cadeia, declarando porque preço póde ser alugada.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Ao conego reitor de seminario de Olinda José Joaquim Camillo de Andrade, mande V. S. entregar, como solicitou o Exm bispo diocesano, em officio de 24 do corrente 4:000$000 por conta do credito concedido por aviso da repartição do imperio de 11 de agosto ultimo, para dar principio as obras de que necessita o mesmo seminario.—Communicou-se ao Exm. bispo diocesano.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que em vista do que expõe o director das obras militares no officio junto por cópia, datado de 13 do corrente e sob n. 218, bem como dos papeis que segundo, consta do mesmo officio, devem existir nessa thesouraria, mande pagar a Frederico Skiner o que justamente se lhe estiver a dever, por haver feito, de conformidade com o primitivo contrato, uma calçada na frente do quartel do corpo de guarnição, e isto independente do attestado, que exige essa thesouraria, passado pela junta militar de saúde por nada ter essa calçada com a hygiene daquelle quartel, como se vê do officio tambem junto do delegado do cirurgião-mór do exercito.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso o pedido que me foi apresentado pelo brigadeiro commandante das armas para que V. S. mande adiantar ao almoxarife do hospital militar, não havendo inconveniente, a quantia de 50$ para occorrer as despezas miudas daquelle estabelecimento até o fim do mez corrente, visto estar esgotada a de 150$ que se abonou ao mesmo almoxarife para taes despezas.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o inspector da saúde do porto em officio de 22 do corrente, recommendo á V. S. que em vista da conta junta, e não havendo inconveniente, mande pagar a quantia de 50$060, em que importam diversos objectos fornecidos por José Moreira Ramos para asseio do escaler destinado ao serviço daquella repartição.—Communicou-se ao inspector da saúde do porto.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. ajustar contas até o fim do mez corrente e passar guias de soccorrimentos aos segundos cirurgiões do corpo de saúde Dr. Theophilo Nunes Sarmento e Francisco de Paula Soares, que, na forma das ordens imperiaes vão servir o 1º na Parahyba e o 2º na provincia do Amazonas.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. com urgencia examinar o chafariz do hospital militar e fazer os concertos de que elle necessita, afim de que não appareçam mais faltas d'agua sobre que representa o brigadeiro commandante das armas no officio por cópia incluso.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Em deferimento ao requerimento de José Ribeiro da Silva sobre que versa a sua informação n. 134 de 23 do corrente, autoriso V. S. a mandar admittir na companhia de aprendizes desse arsenal o menor Antonio Ribeiro da Silva, filho do supplicante, uma vez que este satisfaça as disposições do art. 4º do regulamento n. 113 de 3 de janeiro de 1842.

Dito ao mesmo.—Avista de sua informação n. 136 desta data, autoriso V. S. a mandar admittir na companhia desse arsenal, depois de satisfeitas as disposições do art. 4º do regulamento de 3 de janeiro de 1842, o menor José, que lhe será apresentado por parte de Antonio Joaquim Pereira Guedes.

Dito ao commandante superior de Olinda.—Não tendo V. S. remettido com o seu officio de 20 deste mez o mappa do armamento dos corpos da guarda nacional sob seu commando superior, convém que o envie com toda a brevidade.

Dito ao director das obras publicas.—Inteirado do conteudo do seu officio de 24 do corrente, sob n. 215, tenho a dizer em resposta, que póde Vmc. receber definitivamente as obras dos 21º e 22º lanços da estrada do norte, lavrando-se para esse fim o respectivo termo na fórma da clausula 14ª do contrato assignado pelo empreiteiro de taes obras.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Autoriso á V. S. a excluir do corpo sob seu commando o corneta Manoel Antonio dos Passos, pelos motivos constantes de seu officio n. 439 de 24 deste mez.

Dito ao juiz municipal de Garanhuns.—Informando o inspector da thesouraria de fazenda em officio de 24 do corrente, com referencia a do outro collector de rendas dessa villa, datado de 16 deste mez, que ainda não foram recolhidos á respectiva collectoria nem áquella thesouraria os 4:115$ em notas achadas nos espolios do finado major João Francisco do Livramento e que Vmc., como me declarou em data de 13 de agosto ultimo, mandou depositar em poder do vigario da freguezia de S. Bento, tenho a recommendar-lhe que sem demora mande entregar essa quantia ao mencionado collector, afim de ser applicada aos pagamentos dos destacamentos existentes nessa comarca, visto declarar aquelle inspector que esse dinheiro pertence á fazenda nacional de quem o predito finado recebeu quantia maior por adiantamento para occorrer as despezas da força que ia commandar no centro da provincia.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao provedor da Santa Casa de Misericordia de Goianna.—Cumpre, que Vmc. me remetta, com urgencia, as informações, que, para satisfazer o disposto no aviso circular do ministerio do imperio de 21 de outubro do anno passado, foram exigidas em meus officios de 8 de novembro ultimo e 28 de fevereiro deste anno, e que até o presente ainda não foram ministradas.

Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor.—Informem Vmcs. porque motivo não foram recebidos a bordo do vapor *Apá*, como consta do officio junto, os 4 caixões de que trata a portaria de 19 do corrente por cópia inclusa.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes mandem dar transporte por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do sul aos cirurgiões do corpo de saude Drs. Theophilo Nunes Sarmento e Francisco de Paula Soares, o primeira para a Parahyba e o 2º para a provincia do Pará.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia manda communicar á V. Exc. que por despacho desta data autorisou-se o director do arsenal de guerra á satisfazer o pedido do commandante do 7º batalhão de infantaria, a que allude o officio de V. Exc. n. 1975 de 23 do corrente.

—

Despachos do dia 26 de outubro de 1863.

Requerimentos.

Antonia Maria da Conceição.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Antonio Lopes Guimarães,—Concedo a permissão pedida, pagos os direitos nacionaes.

Antonio Joaquim Pereira Guedes.—Apresente o menor ao Sr. director do arsenal de guerra.

Francisco Eustaquio da Silva.—Informe o Sr, inspector do arsenal de marinha.

José Ribeiro da Silva.—Apresente ao Sr. director do arsenal de guerra o filho de que trata.

João Antonio de Oliveira.—Em vista da informação do subdelegado do districto da Cupunga, de 23 do corrente, não póde ser aceito o offerecimento do supplicante.

D. Rita Olympia da Silva.—Remettido ao Sr. director do arsenal de guerra para mandar entregar o lenço de que se trata.

Venistiniana Maria da Conceição.—Apresente ao Sr. inspector do arsenal de marinha os dous filhos de que trata.

— 27 —

Officio ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de informar sobre o que pede o sentenciado militar Thomé da Silva Leitão no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar acerca do que pede no incluso requerimento, o sentenciado militar José Mathias Gonçalves.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda,—O bacharel Mendo de Sá Barreto Sampaio, participou em 16 do corrente, que por estar terminada a licença de que gozava, reassumio naquella data o exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Palmares: o que communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. abonar ao Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes a quantia de 300$, como paga dos serviços medicos, que em consequencia de autorisação da presidencia prestou aos desvalidos atacados do cholera-morbus na freguezia de Santo Antonio desta cidade.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S., para seu conhecimento, cópia do officio que nesta data dirigio-me o promotor publico desta comarca, com referencia ao processo de responsabilidade contra Adolpho Liberato Pereira de Mattes.

Dito ao mesmo.—O bacharel José Antonio Correia da Silva participou-me, em 19, que deixou por doente, no dia 14 deste mez o exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Goianna: o que communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Avista de sua informação desta data, sob n. 138, autoriso Vmc. a mandar fornecer ao director da colonia militar de Pimenteiras dous lampeões proprios para illuminação do quartel e prisão da mesma colonia.—Communicou-se ao director da colonia.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio n. 127 que V. S. me dirigio em 19 do corrente, remettendo-lhe por cópia a informação ministrada hontem pela directoria das obras militares, acerca dos dous ventiladores de que necessita o paiol da polvora nacional a cargo do almoxarife desse arsenal,

Dito ao juiz de direito de Santo Antão.—Nesta data faço reproduzir aqui o edital pondo a concurso o officio de escrivão privativo do jury e execuções criminaes do termo da Escada, e logo que esteja terminado o prazo, communique-me o numero dos pretendentes que se houverem habilitado, com todos os esclarecimentos exigidos pelas disposições em vigor.

Não tendo apparecido pretendentes aos do termo de Santo Antão, como consta de seu officio n. 26 de 22 do corrente, mande Vmc. po-lo de novo em concurso.

Dito ao juiz de paz do primeiro districto de Panellas, séde da freguezia de Quipapá.—Em additamento ao officio que dirigi a Vmc. em 22 de junho ultimo, constante da cópia junta, declarando-lhe que nessa povoação de Panellas é que se devia fazer a eleição de eleitores, por ser presentemente a séde da freguezia, cabe-me dizer-lhe que subsiste ainda, pelos mesmos fundamentos, essa minha declaração para a eleição a que se vai proceder no dia 1º de novembro futuro, e porque se possam suscitar duvidas sobre quaes sejam os eleitores que devem ser convocados para a organisação da respectiva mesa parochial, declaro-lhe tambem que só devem concorrer para a formação daquella mesa os eleitores da freguezia de Quipapá eleitos em 1860, antes de lhe ser incorporado o districto de Panellas, em vista do que dispõe o art. 5 da lei regulamentar das eleições, e da doutrina do aviso de 5 de dezembro de 1846 § 3 de 7 de março de 1848 e 6 de fevereiro de 1860.

Dito ao conselho administrativo.—Recommendo ao conselho administrativo que compre para fornecimento da pharmacia do hospital militar, os medicamentos e mais objectos mencionados nos dous inclusos pedidos.—Communicou-se ao commandante das armas e ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Autoriso o conselho administrativo a comprar para a pharmacia da enfermaria militar do presidio de Fernando, os medicamentos e mais objectos mencionados na relação por cópia inclusa; devendo, porém, ser reduzida a duzentas o numero de sanguesugas contempladas na mesma relação,—Communicou-se a thesouraria de fazenda e ao commandante do presidio de Fernando.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o guarda nacional da segunda companhia do batalhão n. 42 do municipio de Serinhãem, Jeronymo Thomaz Pereira Dutra, resolve conceder-lhe oito mezes de licença para tratar de seus negocios.—Communicou-se ao commandante superior do Rio Formoso.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista a informação do brigadeiro commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, datada de 26 do corrente, resolve conceder passagem para o terceiro batalhão de infantaria, onde será aggregado no caso de não haver vaga, ao capitão do segundo da mesma arma Joaquim Francisco Franco, que assim o pedio, allegando ter transferido a sua residencia para o districto daquelle batalhão.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, ao segundo cadete José Eliziario dos Santos, pertencente ao primeiro batalhão de infantaria.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes, façam transportar para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no primeiro vapor que se espera do norte, ao primeiro cadete do quarto batalhão de artilharia a pé, Bernardo Rabello da Silva Pereira, que obteve do governo imperial dispensa de serviço para estudar na escola militar.—Communicou-se ao commandante das armas.

—

EDITAL.

Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento de quem interessar possa que se acha vago desde sua criação o officio de escrivão privativo do jury e execuções criminaes do termo da Escada, creado pelo artigo 108 da lei de 3 de dezembro de 1841.

Os pretendentes devem apresentar seus requerimentos no prazo de 60 dias, contados desta data e instruidos na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e do aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854.

Despachos do dia 27 de outubro.

Requerimentos.

Antonio Domingues de Almeida Poças.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Padre Florencio Xavier Dias de Albuquerque.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

Josepha Maria Gomes Serra.—Prove a supplicante ser mãi do sentenciado a que allude.

Luiz Francisco Barreto de Almeida.—Passe portaria concedendo a licença requerida.

Fr. Pedro da Purificação Paz e Paiva.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Thomaz Teixeira Bastos e outros.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

EXTERIOR.

CORRESPODNENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PORTO.

11 de outubro.

Continuam os trabalhos para a projectada empreza de construcção de um caminho de ferro do Porto á Braga pelo littoral.

A commissão promotora, em que fallamos na ultima missiva, foi substituida por uma grande commissão central, cuja séde é nesta cidade.

Em Braga, Guimarães, Villa Nova de Famalicão e outras terras do Minho foram nomeadas commissões filiaes.

Nestas commissões figuram pessoas de muita respeitabilidade e influencia.

Pelo paquete que deve levar esta missiva, convidam-se alguns respeitaves cavalheiros portuguezes, residentes nesse imperio, para auxiliarem a projectada empreza.

Torna-se a ventilar-se na imprensa a velha idéa de um caminho de ferro do Porto á Vigo.

A *Aurora do Lima* e o *Viannense*, jornaes de Vianna, é que lembraram de novo esta questão.

A faustissima noticia do nascimento do principe real foi recebida nesta cidade com visiveis provas de regosijo e enthusiasmo popular.

Ás 3 horas e um quarto da tarde do dia 28 de agosto annunciava a bateria da Serra do Pilar, e o vapor de guerra *Lynce*, com salvas de 21 tiros, que S. M. a rainha havia dado á luz um herdeiro ao throno.

Simultaneamente subiram ao ar as tres girandolas de foguetes que a camara municipal e o governo civil tinham dispostas para este caso na praça de D. Pedro e no largo da Batalha.

De muitos pontos da cidade e de Villa Nova de Gaya atroaram o ar, por espaço de duas horas, muitos foguetes.

As musicas regimentaes tocaram no atrio dos respectivos quarteis, e em todas as torres repicaram os sinos.

Embandeiraram-se logo todos os navios surtos no Douro, os edificios publicos e alguns particulares.

A' noite, a illuminação foi geral, sendo a côres em algumas casas particulares.

Na casa do consulado brasileiro, sobresahia illuminada a transparente a data—28 *de setembro de* 1863.

No dia seguinte teve lugar, com grande pompa, o solemne *Te-Deum* que a camara fez celebrar na igreja cathedral. Officiou o Exm. bispo assistido das altasdignidades do cabido.

Recitou a oração gratulatoria o reverendo Sr. Antonio Alves Mendes da Silva Ribeiro. Foi demasiado extensa, porém, julgada pelos entendedores na altura do assumpto, e rica de todas as galas da boa dicção portugueza.

Fez a guarda de honra o corpo da guarda municipal.

A' noite houve espectaculo de gala no theatro de S. João pela companhia dos meninos florentinos. Ao desencerrar a tribuna real a companhia cantou o hymno do Sr. D. Luiz I, e bem assim, n'um dos intervallos, o hymno italiano.

Os festejos durarem tres dias, repetindo-se as salvas na bateria da Serra do Pilar, Castello da Foz, e vapor de guerra *Lynce*.

As musicas regimentaes tocaram nas tres noites em differentes locaes da cidade.

Em acção de graças pelo nascimento do principe real mandou o Exm. bispo do Porto celebrar *Te-Deum* em todas as igrejas parochiaes da diocese.

Para felicitar suas magestades, pelo mesmo auspicioso acontecimento, partio hontem para Lisbôa, na mala-posta, a commissão da camara municipal desta cidade, composta dos Srs. visconde de Lagoaça, visconde de Pereira Machado, e Alexandre Soares Pinto de Andrade.

Effectuou-se no dia 4, com a maior solemnidade, a abertura do instituto social estabelecido nos paços do concelho.

Assistiram a este acto os Srs. governador civil e presidente da relação, os vereadores, os commandantes dos corpos, grande numero de senhoras, muitos cavalheiros notaveis, e cento e tantos alumnos, de ambos os sexos, já matriculados no instituto.

A solemnidade começou pelo hymno do Sr. D. Luiz I executado pelos coristas de ambos os sexos da companhia lyrica, depois do qual o Sr. visconde de Lagoaça, presidente da camara, recitou o discurso inaugural do instituto. Em seguida cantou-se a *Tristeza*, producção do finado poeta portuense Soares de Passos, posta em musica sobre imitação de—tres melodias—de Mendhelson, e a *Canção*, poesia do mesmo poeta, imitação de uma melodia de Schubert. Ambas as imitações foram arranjadas pelo distincto professor Carlos Dubini, director do instituto musical. Terminou a solemnidade com um excellente hymno dedicado á S. M. a rainha D. Maria Pia, devido á penna do dito Sr. Dubini, e executado a vozes intermeadas com acompanhamento de instrumentos de metal.

O governo ainda não approvou os estatutos do novo Banco Alliança. Offerecem-se algumas duvidas que teem de ser resolvidas por estes dias.

A concessão do privilegio para um banco hypothecario ao norte do reino parece que será concedido á companhia Utilidade Publica, que para este fim, como em tempo dissemos, reformará os seus estatutos.

No dia 5 teve lugar a sessão solemne da abertura da escola medico-cirurgica do Porto, em cujo acto foram distribuidos os premios aos alumnos a quem tinham sido conferidos nos exames do anno lectivo findo.

O Sr. João Xavier de Oliveira Barros, lente substituto de medicina, recitou a oração de sapiencia.

N'este mesmo dia se abriram tambem, com as solemnidades do costume, as aulas do lyceu nacional. A' oração de sapiencia foi recitada pelo reitor do lyceu o Sr. Dr. Adriano de Abreu Cardozo Machado.

No palacio real da Torre da Marca tem-se n'estes ultimos dias andado em preparativos que fazem suspeitar alguma proxima visita de altos personagens a esta cidade. Dá corpo a este ajuizar do vulgo o esperar-se na capital, para assistirem ao baptisado do herdeiro presumptivo da corôa, algumas pessoas reaes, e até se diz que depois desta solemnidade visitarão o Porto o principe Napoleão e sua esposa. Não ha, porém, fundamento para tal noticia.

Em Londres, segundo noticia o *Jornal do Porto*, tracta-se de formar uma poderosa companhia com o fim de abastecer de agua potavel á cidade do Porto.

Esta noticia encontrou muitas sympathias n'esta cidade, onde, ha cinco ou seis annos, se tem sentido grande falta de agua em diversas épocas do anno.

Com festa e arraal de Nossa Senhora do Rosario, em S. Cosme, no dia 4 do corrente, terminaram as romarias que annualmente se fazem nas povoações suburbanas d'esta cidade, e terminaram com um acontecimento raro n'estas festas populares ao norte do reino.

Todos os annos affluem á romaria da Senhora do Rosario muitos mendigos, porque é geralmente sabido que no numero das promessas que os romeiros alli vão cumprir, entra a da disiribuição de determinadas quantias em esmolas aos pobres.

Um mendigo que estacionava no arraial, recebeu de um romeiro uma moeda de 10 réis para dar metade a outro mendigo que lhe ficava proximo. Desaviaram-se ambos na divisão da esmola. Um delles tirou da algibeira uma pistola e disparou-a á queima-roupa na cabeça do seu contendor, que cahio por terra ferido gravemente.

O assassino foi preso, e segundo dizia era esta a sexta morte que perpetrava!

Na penultima viagem do vapor *Lisbôa* partiu para a capital, com destino de regressar ao Rio de Janeiro, no proximo paquete inglez, o prestante e benemerito compatriota o Sr. João José dos Reis.

Na occasião em que se despedia dos seus amigos, a bordo do vapor, o Sr. Reis entregou ao Sr. barão de Nova Cintra a quantia de 100$000 para o Asylo de Mendicidade.

A distincta actriz Emilia das Neves e Souza já regressou a esta cidade com a companhia com que depois de percorrer as terras mais notaveis das provincias, foi dar algumas representações em Hespanha, onde a grande actriz colheu novos e assignalados triumphos.

Um jornal da Corunha, o *Recreio Popular* julga assim a eximia actriz:

« Quarta-feira subiu á scena, pela companhia dramatica portugueza, o notavel drama em 5 actos denominado *Joanna a Douda*.

« Não encontramos palavras para elogiar o talento da distincta primeira actriz Emilia das Neves, a qual foi inimitavel no papel da rainha D. Joanna.

« Não houve scena que deixassse do arrebatarnos, porque a sua voz sympathica, e expressão do seu rosto e a sua notavel acção, patenteavam a inspirada actriz, que nas azas do genio sabe elevar-se ás regiões da belleza, arrancando á arte os seus mysterios para os apresentar em toda a sua grandeza diante do publico. »

Outro jornal, a *Illustração da Corunha*, escreve o seguinte:

« Abriu suas portas o theatro Principal, e tivemos a honra de admirar no drama intitulado *Joanna a Douda* a justamente celebre tragica portugueza Emilia das Neves.

« Que dizer de uma artista, que por tal modo se recommenda ao pisar o tablado? Palidos em excesso seriam os nossos elogios comparados com o seu merito!

« Basta-nos dizer, que em scena a julgamos como novo typo do sublime e das raras maravilhas com que hoje conta a arte dramatica. O publico, assim conscio, lhe tributou mui salvas de applausos, repetidas vezes e chamou ao proscenio. »

Sobre a importante feira annual de Vizeu, que acaba de ter lugar, escreve o *Viriato*, jornal publicado naquella cidade da Beira Alta, um resumida estatistica das transacções alli effectuadas.

Á feira de Vizeu, diz a citada folha, foi outr'ora um grande centro d'onde o commercio irradiava seus beneficios sobre uma extensa area, quite de communicações, e escassa de vida e animação. Hoje que a população tem tido tão folgado incremento, estrellando de povos a superficie do paiz; hoje que a viação publica tem facilitado as communicações e transportes; hoje finalmente, que o vapor vai fazendo desapparecer as grandes distancias, aproximando como por encanto, os povos uns dos outros, a feira de Vizeu, como todas as outras, vai definhando de anno para anno.

No entretanto é de justiça confessar que o primeiro mercado do paiz é a feira de Vizeu. E para se fazer uma idéa aproximada da importancia das transacções que se effectuam ainda neste grande mercado, basta considerar alguns dos valores que entram em commercio, cuja resenha é a seguinte:

Em ferro, solla, gado, e em manufacturas das fabricas de Covilhã e em gado é que principalmente se dá mais extenso e rico movimento.

A rua do ouro e prata tinha nove estabelecimentos desta ordem. O valor aproximado póde calcular-se de 90 a 100:000$. O apuro elevou-se a um decimo desta cifra.

Na feira calculam-se as compras de solla em mais de 120:000$000 kilog. n'um valor em réis superior a 70:000$.

Os attanados e bezerros de Guimarães, venderam-se todos no valor de mais de 30:000$.

Em ferro póde calcular-se o seu movimento em 270,000 kilog., no valor de 19:000$.

Appareceram na feira mais de mil juntas de novilhos que foram vendidos a bom preço.

Mais de duas mil juntas de bois e vaccas, acharam compra favoravel. Só para os talhos da capital se extremaram na feira mais de 600 cabeças.

De gado cavallar esteve tambem rica a feira. Contavam-se aos centos os muares assim como os cavallos.

Appareceram muitas parelhas de muares e cavallos, e destas algumas soberbas e de um preço fabuloso, se bem que escaceasse a procura.

A affluencia de Hespanhóes foi grande, comprando para exportarem para Hespanha centos de muares novas.

Os cavallos, que tiveram mais sahida, por que realmente estavam baratos, foi para carruagem.

Appareceram na feira tres manadas de potros vindos de Hespanha. Fizeram-se algumas compras.

As fazendas da Covilhãa varreram. Os commerciantes da Serra apuraram muito para cima de 150 contos de réis.

Não venderam mais, porque mais não trouxeram. A careza das lãas, e a falta de agua, foram a causa desta mingua nos sortidos da Covilhãa.

O linho em rama vendeu-se todo. As compras orçam por metade das do anno passado.

O linho manufacturado teve pouca sahida, sem embargo de estar mais barato que na ultima feira.

Sete estabelecimentos de obra feita se viam este anno na feira. Foi pouco activo este genero de commercio.

Note-se porém, que apezar de estar frouxo o commercio desta especie de industria, todos os estabelecimentos fizeram negocio, e mais que quando era só um ou dous.

Os estabelecimentos de retalho foram pouco felizes. Nem deve maravilhar. A facilidade das communicações entre as diversas terras do paiz tirou a este commercio toda a importancia.

Tambem a pêra secca é um genero muito procurado na feira de Vizeu. Era ella de excellente qualidade, vendeu-se toda, regulando os preços de 1$100 a 1$300 por 14,688 k.

A amendoa tambem teve grande sahida. Os preços variaram. No principio foi de 2$800 a 3$000, no fim desceu a 2$400 e a 2$600.

É tambem um commercio importantissimo na feira de Vizeu. Os armazens ficaram todos limpos orçando-se as vendas n'uma cifra superior a réis 20:000$.

Além das transacções que mencionamos, conclue o *Viriato*, effectuaram-se muitas outras, cujos valores são incalculaveis por não haver dados seguros sobre que possa assentar juizo seguro.

A exposição agricola de Braga abre-se no dia 16 de outubro, natalicio da senhora D. Maria Pia, que completa 16 annos de idade.

Terá lugar no campo de Sant'Anna. A parte propriamente destinada para os objectos de exposição está já circuitada por gradaria, ficando o resto da praça para a collocação das manjadouras das differentes especies de animaes e construcção dos competentes redis.

Esta festa civilisadôra promette ser muito concorrida de expositores e visitantes.

A camara municipal de Aveiro dirigio ao governo uma representação pedindo a collocação de um pharol ao sul da barra do porto da dita cidade afim de que possam evitar-se os naufragios que tão frequentes se tem tornado nestes ultimos tempos no extenso littoral entre o cabo Mondego e a foz do Douro.

Para este pedido funda-se a camara—que ninguem póde duvidar que n'uma costa tão extensa como accidentada, em que as restingas ou cabedellos se formam pela violencia das correntes, cuja direcção varia diariamente, um pharol evita que os navios que singram proximos da terra se enganem no rumo, vencendo as difficuldades da navegação sem correrem o risco de naufragar nos bancos de areia, ás vezes em noutes bonançosas, como infelizmente tem succedido.

O governo acaba de deferir a esta representação ordenando ao director das obras publicas do districto de Aveiro que confeccione e mande quanto antes ao ministerio das obras publicas o projecto e orçamento do referido pharol.

Segundo conta o *Progresso*, jornal de Braga, algumas camaras deste districto tratam de representar ao governo, afim de reclamar perante o governo hespanhol contra o projecto que se emprehende em uma povoação proxima da nossa raia do norte, de desviar a direcção de um ribeiro, que nascido em Castro Laboreiro, percorre algumas terras da visinha Gallisa até vir desaguar no nosso rio Lima.

Para áquelle fim parece que os Hespanhóes querem perfurar um monte situado no seu territorio, mas proximo daquella nossa freguezia, outr'ora concelho, para assim tornarem do seu dominio e proveito exclusivo aquelle ribeiro; d'onde é evidente o grande prejuizo que d'ahi nos resultará.

Não arriscamos mais juizos sobre esta melindrosa questão, até ver o que sobre ella resolve o governo.

Diz um periodico de Coimbra que vão brevemente continuar sem interrupção e em grande escala as obras da barra da Figueira, para o que o Sr. ministro das obras publicas mandou habilitar a competente direcção com 15:000$ além da receita respectiva que se cobra na alfandega daquella villa.

Abriram termo de carga:—em 26 de setembro a barca *Amelia*, para o Rio de Janeiro;—em 28 o brigue *S. Jorge de Aveiro*, para Pernambuco, por Setubal;—em 30 a galera *Saudade*, para o Rio de Janeiro;—em 1 do corrente a barca *União*, para o Pará;—em 9 a barca *Rosa*, para o Rio-Grande.

Entraram:—em 26 de setembro o patacho *S. José*, da Bahia;—em 30 a galera *Joaquina*, do Rio de Janeiro por Lisboa, a barca *Palmeira*, do Pará, por Lisboa, e a barca *S. João*, da Bahia, por Lisboa;—em 1 do corrente as barcas *Santa Clara* e *Novo Tentador*, do Rio de Janeiro, por Lisboa;—em 3 o brigue *S. Manoel I*, de Pernambuco, por Vigo.

Sahiram:—em 1 do corrente a barca *Recreio*, para o Rio-Grande;—em 3 a barca *Douro*, para a Bahia;—em 7 a barca *Nova Cintra*, para o Pará.

———

HESPANHA.

Madrid, 9 de outubro.

Temos cartas e jornaes hespanhoes de 10 do corrente, dia dos annos de S. M. C. a rainha D. Isabel II.

O dia era festejado na fórma do costume.

O presidente do conselho de ministros, marquez de Miraflores dava um banquete e um baile em que concorriia o corpo diplomatico estrangeiro e varios personagens de importancia.

Faziam-se grandes preparativos para a recepção da imperatriz dos Francezes, que era esperada no dia 14.

S. A. o duque de Nemours acha-se com seus filhos em Saragoça, visitando a cidade, e assistindo ao espectaculos theatraes; julga-se que permanecerá naquella cidade até que passem as festas do Pilar.

A imprensa continúa a occupar-se do manifesto do partido progressista; os centros progressistas de todas as provincias tem adherido á politica de abstenção de modo que o futuro parlamento será constituido mui inconstitucionalmente.

Os senadores liberaes tendo ponderadô a inconstitucionalidade das restricções ministeriaes, e approvado a attitude de seu partido decidiram não comparecer ás sessões da camara alta, em virtude da ausencia dos seus correligionarios na outra casa.

O governo fica assim inteiramente cercado de adeptos, não encontrará quem ponha abjecções aos seus projectos, e aos seus arbitrios; mas ficam os seus actos sem prestigio, sem a fiscalisação da minoria, sem o concurso obrigado da direita e da esquerda.

Ha certa analogia entre a politica prussiana do conde de Bismark e a do marquez de Miraflores. O predilecto do rei Guilherme pretende fazer diversão ás arbitrariedades da administração interna com as lutas externas. Assim tem-se esmerado em levar a dissenção da Allemanha com a Dinamarca ácerca dos ducados do Holstein e de Lanenburgo á uma campanha além do Eider, e em converter a questão das reformas federaes n'um conflicto formal com o gabinete de Vienna. O chefe do gabinete de Castella prevaleceu-se avidamente da aggressão dos mouros de Riff contra a guarnição de Melilla para excitar novamente os instinctos bellicosos dos filhos de Pettayo e de Cid, para fazer entrever outra campanha marroquina.

Dez ou doze mil homens tiveram ordem de reunir na Andaluzia. O commando é destinado ao general Pavia, marquez de Novaliches, o mesmo que censurou asperamente O'Donnell no senado, quando se fez a guerra á Marrocos.

Notas ameaçadoras foram dirigidas ao sultão Sidi-Mahomed, arguindo-o da falta de cumprimento do tratado redigido depois da victoria do valle de Gualdras em 29 de março de 1860; instando para que se apresse a castigar as tropelias das tribus insubordinadas, que hostilisam tanto os soldados de Marrocos, como os de Hespanha.

O ministro da guerra, marquez de la Havana (D. José Concha) e seu irmão marquez del Duero, exaltam publicamente a conveniencia de escarmentar por uma vez os marroquinos e de completar a expedição que O'Donnell não soube levar ao cabo.

Na côrte a idéa de invadir e christianisar Marrocos encontra grande fervor. Não se ponderam os enormes sacrificios pecuniarios de tal empreza, nem as temiveis complicações com a Grãa-Bretanha, que impossibilitem o seu bom exito.

— Publicou-se um decreto estabelecendo na ilha de S. Domingos um conselho de administração, cuja organisação se sujeitará ás bases fixadas para o de Porto-Rico pelo decreto de 4 de julho de 1861.

Vai partir para as Antilhas uma expedição de oito a dez mil homens; o governo envia tambem trinta milhões de reales.

O ministerio da guerra publicou na *Gazeta* pormenores sobre a insurreição de S. Domingos.

As ultimas noticias acerca da insurreição de S. Domingos são conformes em que se tenha estendido á parte occidental de Cibáo.

Aos primeiros symptomas de desordem, o brigadeiro Buceta dirigio-se á fronteira haitiana, onde recebeu as maiores seguranças de amisade, por parte do general daquella nação, cujos desejos de conservaras boas relações que a unem á Hespanha foram confirmadas pelo seu governo ao consul geral hespanhol, e com actos ostensivos de que deu conhecimento ao capitão-general de Cuba por meio de um official do estado-maior daquella republica enviado expressamente, manifestando-se a dita autoridade completamente satisfeita do seu leal procedimento.

Vê-se que a insurreição deveu partir de Puerto e Plata, d'onde o coronel Pepillo, seu chefe, marchou até á fronteira á unir-se com os antigos insurgentes Guaynvin e alguns emigrados dominicanos, logrando assim sorprender alguns destacamentos hespanhoes, e a queimar-se em sua maior parte alguns povos da fronteira, e commetter toda a classe de excessos.

O chefe das já escassas forças destacadas em Dajavon, vio-se obrigado a abandonar este ponto, e a passar a linha que separa do immediato territorio do Haiti, onde foi acolhido com as maiores mostras de consideração, facilitando-se-lhe por aquelle governo toda a classe de recursos, até verificar a sua passagem para Puerto-Plata.

O brigadeiro Buceta, que com uma pequena escolta percorria a linha, foi repetidas vezes atacado pelos rebeldes na sua retirada á Santiago, d'onde logrou chegar em consequencia do opportuno auxilio pessoal que recebeu de uma columna sahida desta cidade a 20 de agosto.

A dita força teve entre outros um sério encontro com os sublevados no barranco de Guayacanas, de cuja população se propunha regressar á capital da provincia, o que conseguio battendo denodadamente o inimigo, ainda que com perdas insensiveis, superiores á 14 mortos, e entre elles um chefe e dous officiaes e mais de 26 feridos de todas as classes.

Concentradas as forças em Santiago, cujo ajuntamento e população sé acharam divididas a favor da causa hespanhola, a sublevação tinha podido estender-se, bloqueando aquella cidade e occupando Moca e Vega, de cuja população se tinha ultimamente retirado o destacamento.

Em quanto isto succedia no interior de Cibáo até 31 de agosto, tiveram lugar a 27 e 28 em Puerto-Plata a defeza da guarnição e a tomada do lugar, pelos primeiros reforços chegados de Cuba.

No primeiro de setembro uma parte destas tropas sahio em direcção á Santiago, para se certificar do estado do paiz, e avançaram á algumas leguas depois de ter afugentado o inimigo que se lhes apresentou poucos dias depois da sua partida.

Reforçados pelo batalhão de caçadores de Isabel II que desembarcou no dia 2 naquelle ponto e providos de viveres e munições formaram uma columna de 1,300 homens, que no dia 3 marchou decididamente sobre Santiago ás ordens do coronel Cappa.

O brigadeiro Primo de Rivera, que chegou a 8 com os batalhões do rei e da União aguardava que se lhe reunisse uma companhia de montanha para sahir immediatamente na mesma direcção

A 6 chegou a capital de S. Domingos o batalhão de Puerto-Rico, o que o capitão-general da ilha do seu nome tinha feito sahir daquelle ponto depois do batalhão de Madrid, que enviou nos primeiros momentos, com o qual o general Rivero se propunha a dirigir uma columna de todas as armas sobre o theatro dos successos, cuja cooperação devia ser efficaz para as que partiam da parte do norte da ilha.

O capitão general de Cuba ia enviar maiores reforços em gente, cavalgaduras, mantimento, calçado e outros provimentos de primeira necessidade.

— Segundo cartas de Lima (Perú) recebidas por via de Inglaterra, um novo attentado contra os Hespanhoes tinha ido augmentar a deshonra em que aquelle paiz está ha tempos laborando com os seus continuos excessos e com a impunidade que o governo concede aos culpados.

O convento de missionarios hespanhoes onde se albergava aquelles virtuosos filhos da religião, e d'onde partem para se consagrarem nas regiões barbaras da republica e derramar as verdades do Evangelho tinha sido objecto de uma culpavel tentativa.

Um grupo de pessoas tinha intentado violentar no meio do dia as partes daquelle asylo religioso, para assassinar os infelizes que alli habitam.

Vendo aquelles barbaros que não podiam lograr o criminoso resultado que se propunham, entregaram-se aos maiores insultos aos religiosos, desaffogando o seu furor, atirando pedras ás portas, pars as despedaçarem e abrir caminhos.

Facil é calcular a amargura que sentiram os que assim estavam á ponto de ser assassinados.

Aquella multidão de sacrilegos malfeitores retirou-se por fim, mas, segundo parece com animo de aproveitar outro dia uma sorpreza e realisar seus ferozes intentos.

Entretanto os desgraçados missionarios, respeitados sempre pelas suas virtudes, e pelos serviços que prestam á religião e a moral naquelle paiz, onde é tão escasso o numero de sacerdotes dignos, vêem-se constantemente insultados nas ruas, e ameaçados de morte.

Este gravissimo successo, coincidindo com o barbaro crime da fazenda de Talambo, não tendo merecido da parte das autoridades peruanas a mais insignificante medida para reprimir os culpados, prova como passou ao povo o espirito que domina nas regiões officiaes e a necessidade de que, cessando o governo hespanhol na politica de contemplação seguida até agora com aquelle paiz, adopte uma attitude digna e energica que ponha limites aos que tão barbaro comportamento tem com os Hespanhóes.

A responsabilidade do governo é grande, e não ha modo de salva-la senão com uma politica de verdadeiro patriotismo.

—L.—

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

ALAGOAS.

Macéió, 26 de outubro de 1863.

Depois de passar a provincia durante um anno financeiro sem lei de orçamento, e ter principiado outro com tão máos auspicios, e com dous adiamentos da assembléa, depois de todas as peripecias havidas nas suas reuniões, teve lugar a primeira sessão preparatoria no dia 22 do corrente, e no dia 24 a sua installação com todas as formalidades do estylo.

E ainda assim operou-se este milagre *a varas e remos*.....

Promovemos a nossa asserção com o seguinte facto:

Installou-se a assembléa provincial com 17 dignissimos, e no dia seguinte já não teve numero para funccionar.

Se quizessemos prescrutar as causas desse procedimento, iriamos encontra-las no scepticismo, de que estão accommettidos muitos de nossos homens politicos.

Tratemos de cousas mais alegres, e não procuremos fazer sangrar feridas, que ainda não cicatrisaram.

Depois da leitura do relatorio teve lugar a eleição da mesa, que ficou composta do seguinte modo:

Presidente.
Advogado Lucio Soares.
Vice-presidente.
Coronel Theotonio.
Primeiro secretario.
Major J. Bernardo A. Galvão.
Segundo secretario.
Vigario Jacintho de Mendonça.

O relatorio do Exm.º Sr. Souza Gonzaga é notavel pela finura de observações, e pelas importantes questões nelle iniciadas.

Foi mais uma prova do juizo, que delle formavamos.

Homem de erudição vasta, de uma intelligencia penetrante e de muita actividade, traduzindo em escripto o que pensava, iniciou grave e sizudamente sobre diversos ramos da administração importantes problemas, de cuja solução dependem muitos melhoramentos materiaes e moraes da provincia.

Mereceram-lhe especial e acurada attenção em seu relatorio as estradas da provincia, a instrucção publica, a navegação do Rio de S. Francisco até Piranhas, ultimo porto navegavel antes da cachoeira de Paulo Affonso, a situação financeira da provincia, o encanamento de aguas potaveis para a capital, a continuação da obra da cadeia da mesma pelo systema de penitenciario, a construcção de uma cadeia em cada termo cabeça de comarca etc.

Para o encanamento das aguas, e para continuação da obra da cadeia aconselhou el e que depositassem a quantia de 90 contos de reis, saldo de annos anteriores na caixa filial do Banco do Brasil em Pernambuco, para d'ali serem retiradas as sommas á proporção que dellas se precisar.

Profligou o patronato e as aposentadorias, como um cancro dos dinheiros publicos.

Emittio suas opiniões sem levar em conta, que iam ellas ferir a gregos ou troyanos.

Discipulo da escola liberal demonstrou que a inspecção do algodão e as prensas enervavam a liberdade do commercio, e eram uma evidente demonstração da tutela do poder publico.

A companhia *União Mercantil* teve em sua Exc. um defensor do pedido de 50 contos de reis, que fez a assembléa por emprestimo, limitando-o elle em sua opinião individual a 20 contos de reis.

Entre tanto nota-se que quando o Exm.º Sr. Souza Gonzaga pede que continue a imposição de 10 por cento metade da de 20 por cento sobre os vencimentos dos empregados publicos, opine por um emprestimo a uma empreza toda particular, que já tem gosado de muitos favores da provincia.

Se a provincia está em uma situação tal, que póde fazer emprestimos a longos prazos, não deve o seu funccionalismo continuar sobrecarregado de tão pesado onus, como succedeu nos dous ultimos annos, e ainda succede com a contribuição extraordinaria de 20 por cento.

E se ainda não existe o equilibrio entre a receita e despeza estudem-se os meios de não fazer cahir a provincia em outro abysmo.

O saldo existente no cofre é em grande parte producto da contribuição extraordinaria.

Nem sempre teremos uma assembléa tão patriotica como a de 1861, que votou tão descommunal contribuição, para seu producto ser applicado a beneficio de uma companhia. Não commentamos o facto.

A maioria da assembléa, composta de conservadores está animada das melhores intenções.

E se o Sr. Souza Gonzaga não tiver um completo apoio, é pelas condições especiaes, em que veio administrar a provincia.

É impossivel entre tanto deixar de dar sincero apoio a quem se mostra tão preoccupado pelos melhoramentos da provincia.

Força é confessa-lo, a multiplicidade dos trabalhos feitos e dos emprehendidos pelo Sr. Souza Gonzaga é uma prova inconcussa do que temos dito.

Temos fé de que as idéas por elle aventadas não foram de balde lançadas á assembléa; as necessidades palpitantes da provincia, e o patriotismo de seus deputados hão de auxiliar ao digno e illustrado administrador.

Não temos tachigrapho para tomar os trabalhos desta ultima sessão, ficando assim o publico privado de saber o que se disse em prol dos projectos adoptados por esses deputados, cuja maioria não é reeleita.

Nem ao menos podem dar contas as seus constituintes.

Ficam-lhes sómente.... « a saudade do passado tormento puro, doce e magoado. »

No dia 14 aqui tocou o vapor inglez *Kepler* de 1240 toneladas, commandado por Zohn Carral, e daqui sahio sem levar um ceitil de carga, e nem passageiros.

Consta-nos, que guardavam umas mil e tantas saccas de algodão para serem por elle conduzidas directamente para a Europa; mas que desconfiados da demora deram a carga a outro navio.

O commandante do vapor inglez desapontado não deu sahida do vapor, e bateu a *linda plumagem* sem dar satisfação á alfandega, que representou contra tal procedimento.

A vista disso não se sabe se elle voltará a este porto, não obstante affiançar-nos o vice-consul Muchever, que elle volta.

No dia 22 tocou aqui o vapor da companhia Bahiana, trazendo-nos a noticia da duplicata de diplomas em Sergype.

No dia 24 fundeou com uma viagem de 20 horas o brigue escuna de guerra *Fidelidade*, que desse porto partio no dia 23.

O algodão aqui vai sendo vendido pelo preço de 25$000 a arroba.

Não sei até onde irá esta alta de preço.

É pena que ainda toda a safra não esteja colhida.

No terreno politico nada ha *por ora* digno de menção honrosa.

Até mais vêr.

Numa.

DIARIO DE PERNAMBUCO

O nosso correspondente de Lisbôa, nos envia a seguinte carta, contendo noticias de Gôa:

« Pelas cartas e jornaes de Gôa que temos á vista, alcançando ao 1º de setembro, temos noticias dos Estados da India.

« Os trabalhos da circumscripção das dioceses do padroado no Oriente continuam estacionarios.

« A instrucção publica e sobretudo a do clero que é uma das necessidades urgentes do padroado, tem merecido as attenções do governo e solicitude do arcebispo primaz do Oriente.

« O seminario de Rachol tem tido importantes reformas, quér no methodo do ensino, quér no pessoal, creando-se mesmo algumas cadeiras. Em Mapuçá tambem se crearam cadeiras de philosophia e de rhetorica.

« Uma carta de Bombaim diz que o bispo Steins trabalhára e conseguira uma representação ao Papa, pedindo a conservação dos vigarios apostolicos, e dos jesuitas na India. E' assignada por muito catholicos europeus e indigenas.

« A representação foi enviada ao arcebispo Saba, mas chegou depois do fallecimento deste e parou nas mãos de Mr. Howard, que acompanhava aquelle arcebispo, sem cargo algum, e segundo dizem, era um espião, que os jesuitas tinham posto ao lado do commissario de S. Santidade.

« Diz-se que este jesuita será portador daquella representação, ou que a fará acompanhar da sua carta de empenho para com a côrte de Roma.

« Ao governo portuguez e ao arcebispo primaz do Oriente compete repellir os ataques da propaganda, dessa cohorte de usurpadores, e pôr termo aos abusos que recomeçam e vexam repetidas vezes os padres da jurisdicção diocesana, chegando até a negar-se-lhes a permissão de exercer o seu sacerdocio.

« Ainda ha pouco impozeram em Bombaim ao Rvd. padre Menezes a condição de pedir préviamente licença por escripto ao bispo propagandista para poder assistir na cathedral de Nossa Senhora da Esperança, a um officio de *requiem*, para que havia sido convidado por um amigo seu.

« — Nestes ultimos annos tem-se alli feito algumas obras importantes, mas ha mezes que estão parados os trabalhos de quasi todas as estradas, os da corveta *Damão* e outros, por causa da estação invernosa, rigores do tempo, e escacez de meios pecuniarios pela diminuição dos rendimentos da alfandega nos ultimos mezes, em consequencia de estar a barra inacessivel aos navios.

« — Nomeou-se ha pouco uma commissão para uniformisar o systema tributario de modo que fiquem todos contribuindo em relação aos seus recursos e acabar com a desigualdade injusta que existe nos impostos.

— Pelas ultimas noticias recebidas de Damão, consta que por ordem do governador daquella praça se está traçando a directoria da estrada que deve dirigir-se de Damão-Pequeno á Vapec, territorio britannico, por onde passa o caminho de ferro inglez.

« E' esta uma obra de reconhecida utilidade para o nosso estabelecimento, que posto em contacto com a India Ingleza, tomará talvez a importancia que o seu porto, o melhor de toda aquella costa, lhe ha destinado.

« — Quanto á eleição de deputados para a proxima legislatura de 1864, os jornaes da opposição tem-se abstido de recommendar a seus candidatos, apezar de haverem sido a isso incitados pelas folhas do governo, e pouco se sabe das resoluções nas assembléas populares.

« — Vai estabelecer-se em Gôa um gremio litterario. A idéa é bella, principalmente n'uma terra onde o estimulo para o estudo é tão fraco.

« — Os jornaes teem fallado ultimamente na alteração dos limites entre nós e os Inglezes no districto de Satary em prejuizo do territorio portuguez.

« Esta importante noticia vem ultimamente confirmada nos trabalhos da commissão encarregada de examinar as matas nacionaes, pelas quaes se vê que, além do terreno concedido pelo nosso governo aos Inglezes, para construir um porto fiscal, tem havido usurpação.

« E' de esperar que o governo, agora bem informado, trate escrupulosamente de um negocio de tanta monta, e que a parte do nosso territorio absorvida no dominio inglez nos seja restituida.

« — Não ha hoje duvida que as plantações de Chinchona nos oiteiros de Neilgherry deem um bom resultado; uma longa e aturada experiencia mostra que dentro de 20 annos a India poderá, segundo diz o *Madras Times*, fornecer a maior parte, senão todo o exercito inglez com o melhor preservativo de sua força e efficiencia n'um clima quente, o *quinino*. Ha já perto de duzentas mil plantas em varios estados de crescimento.

« — A escuna *Barão de Lazarin* deve em breve partir para Moçambique, tendo já o governador geral da India recebido uma portaria nesse sentido. Diz-se que a partida terá lugar em novembro ou dezembro.

« L. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Hontem funccionou o *Instituto Archeologico e Geographico*, comparecendo á sessão o Exm. monsenhor Muniz Tavares e os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Gervasio Campello e Figueirôa, padre mestre Cino e major Salvador.

Após a leitura e approvação da acta antecedente, foi lido o expediente que constou: da offerta de uma moeda velha dos Hollandezes pelo Rvd. padre Lino; de dous afficios, um do Dr. Delphino Augusto Cavalcanti de Albuquerque e outro do Dr. José Liberato Barroso, agradecendo suas approvações para socios; e dous acompanhando offertas de publicações diversas.

Foram lidas e mandadas á commissão respectiva duas propostas do major Salvador, apresentando os Srs. Dr. Francisco de Paula Salles, para socio effectivo, e coronel João Guilherme de Bruce, para correspondente.

Sobre declaração vocal, foram considerados eliminados de socios effectivos os Srs.: Drs. Tristão de Alencar Araripe, Jeronymo Vilella de Castro Tavares e Silvino Cavalcanti de Albuquerque, conselheiro Autran, frei Norberto Paiva, e commendador Antonio Joaquim de Mello.

— Pela presidencia da provincia foram concedidas licenças:

Ao promotor publico de Nazareth, Dr. Joaquim Eduardo Pina, 15 dias, com vencimentos;

Ao tabellião e escrivão de orphãos de Limoeiro, Luiz Francisco Barreto de Almeida, 90 dias para tratar de sua saúde;

Ao vice-director do collegio dos orphãos, frei Pedro da Purificação Paes e Paiva, 8 mezes sem vencimentos;

Ao guarda nacional da 2ª companhia do batalhão n. 42, do municipio de Serinhãem, Jeronymo Thomaz Pereira Dutra, 8 mezes, para tratar de seus negocios.

— Concedeu-se passagem para o 3º batalhão da guarda nacional, do municipio do Recife, ao capitão do 2º Joaquim Francisco Franco.

— Amanhãa dá a sociedade *Nova União* um serão dansante, em a casa de sua séde, na rua Nova.

— Sendo sabbado o dia anniversario de S. M. Fidelissima, prepara a empresa dramatica do Santa Isabel um espectaculo de gala, no qual, depois dos hymnos brasileiro e portuguez tocados em scena por duas bandas de musicas, representar-se-ha o muito applaudido drama dos theatros de Lisbôa, Rio e desta provincia, *A Cruz ou o Talisman*, do excellente dramaturgo portuguez Luiz de Vasconcellos.

A acção deste drama passa-se em França na celebre época de 1795 á 1799, quando os animos escandeciam-se e os corações só palpitavam revolução, conseguindo o seu autor no delinear do quadro, não sobrecarregar as côres dos factos ou emprestar máos sentimentos aos personagens que apresenta, alliando a justiça com a equidade. O seu assumpto é o seguinte:

Ignez *(Camilla)*, filha de um fidalgo, que se achava recolhida á um convento, quando as massas revolucionarias pilhavam e incendiavam esses asylos do Senhor, é salva por Jorge *(Coimbra)*, e levada para a casa da supposta mãi deste, conservando-se ahi até que a sanha dos revolucionarios, e principalmente de Sarvy *(Flavio)* veio arranca-la para leva-la á sua casa, onde pretendia infama-la para sempre, saciando seus malvados intentos, que foram mallogrados pela perspicacia e astucia de Luiz *(Thomaz)*, antigo creado da casa do pai de Ignez, e então do referido Sarvy, ajudado pela loucura que sobreveio a esta na occasião em que é sorprendida por Sarvy, quando buscava fugir-lhe e ir ter com o seu amante Jorge, que achava-se occulto n'um subterraneo, afim de escapar á perseguição do povo, por que era elle soldado do governo.

Instruido de sua alta posição, (pois que era filho do marquez d'Ustain), por Luiza sua mãi adoptiva, Jorge, quando os animos achavam-se arrefecidos e se preparava a posse do primeiro consul, apparece e consegue a prisão e morte de Sarvy, seu perseguidor e de Ignez, sua prima e noiva, por ser traidor e revolucionario, entrando na posse dos bens de seu pai e dos de sua mulher.

Ha scenas sorprendentes e de enthusiasmo, primando entre ellas as finaes dos actos primeiro e segundo, onde se revelou o seu autor de fórma a prender o coração e arrebata-lo á região do terno.

Em um dos actos será cantado o bello e sympathico hymno francez — *A Marselheza* —, segundo manda o autor do drama, por um joven francez.

Apesar dos obices com que luta, o empresario montou este drama de grande espectaculo, com sacrificios enormes, esperando da benevolencia publica protecção, attendendo-se á que elle nada poupa para satisfazer aos desejos dos dilettantes, quér no repertorio, quér no pessoal da companhia, que talvez nestes dous dias seja augmentado com os artistas que contratou na côrte.

— Está funccionando o jury da cidade de Olinda, sob a presidencia do Dr. juiz de direito da comarca do mesmo nome, Regueira da Costa.

Os julgamentos teem corrido com regularidade, dando assim o tribunal um publico desmentido ás tantas vozes indifferentes que ahi se erguem contra essa liberalissima instituição, que tem por sacerdotes os magistrados tirados do povo.

Finda que seja a reunião periodica, esperamos estar convenientemente habilitados á offerecer aos nossos leitores uma fiel resenha estatistica.

De Caruarú escrevem-nos o seguinte:

« A minha viagem ao centro da provincia do Piauhy, e o meu estado de saúde, depois que aqui cheguei, foram os motivos que me obrigaram a interromper a minha correspondencia; porém, graças a Deos! já indo melhor, não quero por mais tempo deixar de dar-lhe noticias minhas.

« Por ora nenhum facto notavel me cabe noticiar-lhe, a não ser a estada entre nós do Sr. Dr. Julio Barbosa de Vasconcellss, juiz de direito desta comarca. Continúa a distinguir-se o promotor Dr. Joaquim do Rego Barros, como sempre.

« Com quanto o fôro desta cidade não tenha assignalado algum caso novo, depois que tomou posse de juiz municipal e de orphãos o Dr. Miguel Bernardo Vieira de Amorim, incansavel em regularisar os negocios afim de desapparecerem os abusos que anteriormente se davam, nem por isso merece silencio, visto como os processos formigam, e conseguintemente as perseguições.

«Consta-me ter sido apresentado por alguns seus amigos do 3º circulo o mesmo Dr. Miguel de Amorim para um dos lugares da representação provincial.

«O estado sanitario é lisongeiro, o cholera desappareceu. Deos queira que elle aqui não volte mais. *Au revoir*. »

— Informando-se-nos da existencia de uma mulher de má vida, que muito maltrata a uma criança que tem em sua companhia, e cuja educação negligencia completamente, seria de conveniencia que depois de verificada a exactidão disto, se tratasse de tirar-lhe essa improvisada tutela por amor da propria criança, a quem assim se prepara um futuro de perdição.

— No dia 3 de novembro proximo findo, começam os exames do curso de preparatorios, annexos a Faculdade de Direito.

Os candidatos que não houverem estudado no referido curso a materia em que tiverem de ser examinados, deverão juntar attestado de habilitação para o exame respectivo.

— Amanhãa encerram-se as aulas do *Curso Commercial Pernambucano*.

— Repartição da policia:

(Extracto da parte do dia 29 de outubro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 28 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, o crioulo Anselmo, escravo de Lourenço Bezerra Cavalcanti, e a africana Luiza, escrava do Manoel de tal, ambos por fugidos.

A' ordem do de Santo Antonio, a crioula Domingas Maria José da Conceição e o pardo Manoel escravo de Emilia Monteiro Queiroga, ambos por disturbios.

A' ordem do de S. José, o crioulo João, escravo de José Bento de Figueiredo, para averiguações policiaes.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 28 de outubro de 1863:

Existiam. . .	338	presos
Entraram . . .	5	»
Sahiram	6	»
Existem. . . .	337	»

A saber:

Nacionaes. . .	239	»
Estrangeiros .	22	»
Mulheres . . .	9	»
Estrangeiras .	3	»
Escravos . . .	59	»
Escravas . . .	5	»
	337	

Alimentados á custa dos cofres publicos. . 141

Movimento da enfermaria do dia 29 de outubro corrente:

Tive alta:
Felix José Rodrigues.

— Obituario do dia 27 de outubro no cemiterio publico:

Luiza Guilhermina Sette, Pernambuco, 41 annos, casada, Poço da Panella; phthysica.
Lourença, escrava, Pernambuco, 15 mezes, Boa-Vista; escamozes
Claudina Maria da Conceição, Pernambuco, 23 annos, casada, Recife; dynarmia.
Manoel, Pernambuco, 6 dias, Boa-Vista; espasmo.

UM POUCO DE TUDO.

Transcrevemos do *Album Litterario* o que segue:

DEUS.

....
Ai! quantas, quantas tochas accendentes,
E rodam sem cessar, no azul da esphera,
Conhecem tua voz, dizem teu nome,
No eloquente fulgôr, no gyro eterno!
....

DEZARWINE.

Deus!—diz a doce viração que passa, agitando a ramagem dos arvoredos.

Deus!—murmura o rio que cobreja, deslaçando ternos queixumes.

Deus!—brame o oceano impetuoso, arrojando suas ondas de encontro ás penedias.

Deus!—recorda o horrivel estampido do trovão, echoando no seio da immensidade.

Deus! - gorgeam as aves do bosque, confundindo suas vozes n'uma hosanna sublime.

Deus!—aponta a altiva palmeira, que se ergue no meio do deserto, meneando a coma de luzentes esmeraldas.

Deus! - diz o sol nos fulgôres, a lua na pallidez, e a estrella nos desmaios.

Deus!—indica a aurora que desponta o dia que expira, e a noute que se aproxima.

Deus!—apregoam as féras n'um medonho rugido, que faz tudo estremecer

Deus!—balbucia a virgem, depondo a corôa de saudade sobre o tumulo do amor.

Deus!—pronuncia a mãi estremosa, acalentando o doce fructo do seu coração.

Deus!—exclama o infeliz, ao sondar a profundidade do abysmo em que vai submergir-se.

Deus!—suspira o venerando ancião, relendo a interessante historia do passado.

Deus!—repete a vóz do bronze catholico, avivando a fé no fundo dos corações.

Deus!—celebra o orgão sagrado, vertendo torrentes de mysticas harmonias.

Deus!—proclama a sublime philosophia, alumiada com o facho da razão.

Deus! - canta o poeta extasiado na contemplação das grandes maravilhas do universo.

Deus!—exclama o sabio, erguendo a fronte cingida com a aureola da intelligencia.

Deus!—brada o guerreiro, coberto de feridas, ao hastear o glorioso pendão da liberdade.

Deus!—revela a infancia nos folguedos, a mocidade no fervor das crenças, a velhice nas recordações.

Deus!—saúda a primavera com as flores, o outomno com os fructos, e o inverno com os gelos.

Deus! - implora o condemnado, estorcendo-se de desespero na escuridão do carcere.

Deus!—lembra as vicissitudes do passado, as illusões do presente, e as esperanças do futuro.

Deus!—brada a voz da consciencia, elevando a virtude, e abatendo o vicio.

Deus!—louvam sem cessar os anjos, os homens, as trevas, a luz, o firmamento, o mar, os peixes, os animaes, as aves, as plantas, as pedras; e tudo quanto nasce, e vive, e cresce, e multiplica-se, e tomba no seio immenso da creação!

Por toda a parte—Deus! e sómente Deus!!

• • •

Ai! que lindos que eram os seus olhos!

Não eram da côr da esmeralda, como os olhos de Joaninha - *a menina dos rouxinóes*—mas tinham a côr da noute, e brilhavam como dous astros encravados no firmamento.

Seu olhar foi a luz que espancou as trevas da minha alma, foi o orvalho que deu vista ás flores da minha juventude, foi o balsamo da esperança que veio cicatrizar as chagas do meu coração!

Ha olhares assim!

Raios de luz escapados das regiões celestes, estrellas perdidas que vagam pela terra, pharóes que nos guiam nos mares da vida, incendiando-nos o peito, avivando o sentimento, indicando o futuro, mostrando o paraizo e promettendo a felicidade!

O teu olhar é assim!

Bello como um sonho de ventura, melancolico como um raio da lua, amoroso como um suspiro do coração.

O teu olhor é o astro do meu destino, é o céu da minha felicidade, é a felicidade da minha vida, é a vida do meu amor, é o amor do meu coração.

E' por isso que amo tanto os teus lindos olhos!

• • •

E' tão doce dizer:—Eu amo!

Parece que os labios se dulcificam, e o coração expande-se com a harmonia desta palavra! - Eu amo! isto é, eu vejo o que vês, eu sinto o que sentes, eu quero o que queres, eu movo-me porque te moves, eu vivo porque tens vida!

Oh! consorcio sublime! Admiravel união de duas almas que se encontram, se conhecem, se abraçam, se confundem, e se identificam! Mysterio profundo do coração humano!

Ouvis, minha querida! eu te amo!

Por tua fronte que encanta, por teus olhos que brilham, por teus labios que fallam, por teu coração que palpita, pela intelligencia que te corôa, pela innocencia que te cerca, por tudo quanto tens de bello, grande, justo, santo, e admiravel—eu te amo!

Nas trevas és a minha luz, no céu a minha estrella, no prado a minha flor, na solidão a minha harpa, na vida o meu enlevo, no passado o meu sonho, no presente o meu amor, no futuro a minha gloria!

Ai! nem tu sabes como te quero, quão immenso é o amor que te consagro!

Como o passarinho quer o ninho, como a flôr quer o orvalho, como a nuvem quer o céu, como o justo quer a Deus, como Deus quer a creatura; assim eu te quero, assim eu te desejo, assim eu te ambiciono!

Tu tambem me queres, não é assim?

Remettem-nos o Sr. Y. Junior, a seguinte poesia:

A'..............

—

Nasceste formosa e linda
Como lindos são os anjos,
Emprestaram-te os archanjos
Do rosto a belleza infinda.

As trevas da noute escura
Deram côr aos teus cabellos,
E viveza aos olhos bellos
Deu-te a estrella viva e pura.

Um lindo botão de flôr
Formou-te a bocca mimosa,
E duas folhas de rosa
As faces te deram côr.

Em sonhos os lindos anjos
Ensinavam-te o sorriso,
Dos cantos do paraiso
Deram-te a vóz os archanjos.

A branca neve deu côr
Ao teu collo jaspeado,
E lhe deu o Deus vendado
As ternas ancias d'amor.

A linda Venus mimosa
Deu-te..... deu-te quanto tinha;
— Entre as virgens és rainha!
E entre as flôres a rosa!

COMMUNICADOS.

Seguio no dia 26 no vapor *Jaguaribe* em missões para a provincia do Rio Grande do Norte o Revd. conego João Chrisostomo de Paiva Torres, levando as veneraveis imagens de Jesus e de sua Mãi Santissima das Dôres. Numeroso acompanhamento e de pessoas de consideração existentes em Olinda, fizeram parte do prestito.

A arca em que iam as venerandas imagens foi conduzida da capella de Santa Cruz até a estação de Olinda pelos seminaristas, e antes de ser collocada na galeota, que para este fim alli se achava por ordem do illustre inspector do arsenal de marinha, foi aberta e postas as imagens á veneração do numeroso povo e familias respeitaveis que até aquelle lugar tinham acompanhado e onde enthusiasticamente saudaram com vivas. Durante todo o trajecto da capella até a bordo do *Jaguaribe* a musica do 4º batalhão de artilharia offerecida pelo Exm. general commandante das armas, tocou harmoniosas peças; e girandolas de fogo subiram aos ares. Alguns escaleres e todas as canoas da estação de Olinda, embandeiradas e cheias de pessoas, formando ala a galeota seguiram até a estação do Recife d'onde sahindo ao encontro o seu capataz offereceu a sua capatasia para o desembarque das pessoas que acompanhavam nas canoas e que não podiam atravessar as pontes.

O forte do Buraco e a fortaleza do Brum ao passar o prestito inçaram o pavilhão nacional, bem como o *Jaguaribe* que se achava primorosamente acceiado com todos da sua tripolação; ahi foi a arca carregada pelos respeitaveis cidadãos Dr. juiz de direito Rigueira Costa, coronel Pereira Lobo, tenente-coronel Passos, capitão Salgueiro e outras pessoas. Era bello ver-se este acompanhamento, cortando as aguas do nosso magestoso e fertil Capibaribe que pela vez primeira recebeu em suas aguas prestito tão honorifico.

Já de nossos leitores é bem conhecido o illustre e virtuoso conego João Chrisostomo, que recolhendo-se a esta cidade em maio de suas missões nas provincias da Parahyba e Rio Grande onde edificou capellas e levantou varios cemiterios, segue de novo para outros lugares onde desejamos que colha iguaes resultados.

—

O concurso para preenchimento das igrejas vagas.

« *Expedit maxime animarum saluti, a dignis atque idoneis parochis gubernari.* »
Trid., 24, 18.

Decidida felizmente a pendencia que desde alguns annos existia entre o governo imperial e o Exm. bispo desta diocese, e, para dize-lo de passagem, sem a menor quebra dos direitos ou da dignidade episcopal, graças á firmeza e constancia verdadeiramente apostolica do venerando prelado, foram afinal postas em concurso as differentes igrejas vagas deste bispado, que desde muito clamavam por seus curas e directores espirituaes.

Montam todas essas igrejas ao numero de quarenta e oito, repartidas pelas diversas provincias de que se compõe a vasta diocese pernambucana; e d'aqui já se póde bem colligir quão grande interesse deve naturalmente inspirar este importante concurso a todos aquelles, que não professam o indifferentismo da época para com os negocios da igreja, e aos olhos de quem a instrucção e a direcção religiosas, cimentadas pela predica do Evangelho e pela administração dos sacramentos são a melhor, senão a unica base solida, em que póde assentar a felicidade do povo brasileiro.

Ora, o sacerdocio, segundo a phrase energica de um escriptor sagrado, não é uma especulação mercenaria destinada a saciar a avidez de quem quer que seja; é uma montanha santa onde se devem collocar os homens para offerecerem ao mundo o espectaculo de illustres e edificantes exemplos. E se assim é com o simples sacerdocio, o que não será com as curas de almas ou vigararias? Se o simples clerigo já não póde distinguir-se pela pratica das virtudes communs, o que não deveremos dizer daquelles que aspiram a tomar sobre si o espinhoso encargo de governar uma parochia, de instruir os fieis della, pregar, administrar os sacramentos, soccorrer os pobres, consolar os afflictos, vizitar os enfermos, exhortar e corrigir os peccadores conforme os dictames da caridade a as regras da prudencia?

Tendo em vistas todos esses deveres, recommendam e preceituam os sagrados canones, que os parochos sejam pessoas dignas e *idoneas*, isto é, recommendaveis por seu saber e pela severidade de seus costumes: *morum gravitate et litterarum scientia*; e foi sem duvida para que bem e devidamente se podesse verificar essa *idoneidade* dos pretendentes ou oppositores ás igrejas vagas, que se estabeleceu no sagrado concilio de Trento a salutar formalidade do concurso, por meio do qual devem ser escolhidos e propostos *(sub gravi culpa)* os melhores ou os mais dignos. Porquanto, como no-lo diz o mesmo concilio, « convém no mais alto grão á salvação das almas, que sejam ellas governadas por parochos dignos e idoneos: « *Expedit maxime animarum saluti, á dignis atque idoneis parochis gubernari.* »

Entretanto, para que mais facilmente e com maior segurança se possa attingir o fim desejado, parece conveniente senão necessario que se applique tambem a este importante assumpto a poderosa garantia da publicidade (pela imprensa), sem a qual tudo corre o risco de perverter-se ou desvirtuar-se nas desfavoraveis circumstancias que actuam sobre o nosso meio social.

E com effeito, applicada a um tão importante concurso, a publicidade terá a vantagem de attrahir para esse lado a attenção do publico religioso, e de concorrer talvez para que se ponham em evidencia meritos ou defeitos, que muito importa sejam em tempo patenteados e conhecidos. E isto será de um grande soccorro para os examinadores, e para o supremo juiz do concurso...

Assim, por exemplo, temos ouvido dizer, e até já lemos em alguma gazeta que, entre os reverendos sacerdotes que se preparam para este mesmo concurso, alguns existem que trazem a mira posta, não em qualquer das igrejas vagas, porém em outras que estão providas, e com os parochos das quaes tem contratado ou esperam contratar uma *conveniente* permuta. E d'ahi os esforços e empenhos afim de serem propostos somente para certas e determinadas freguezias.

Ora, sem querer de maneira alguma dar vulto a boatos taes, que podem não ser verdadeiros, pensamos todavia, que só a inteira publicidade de tudo quanto disser respeito ao concurso poderá fazer com que se frustem essas e outras especulações semelhantes, sem duvida alguma reprovadas pela moral e pelas leis da igreja.

Seria, pois, muito para desejar, que S. Exc. reverendissima compenetrando-se da procedencia destas breves reflexões, fizesse publicar todos os promenores e todos os incidentes do presente concurso, que forem susceptiveis de publicação, começando pela lista dos differentes oppositores com a indicação das igrejas a que especialmente se oppõem.

Nada ha, segundo cremos, nas leis ecclesiasticas, que possa obstar a esse modo de proceder, aliaz reclamado pelos verdadeiros interesses da religião fundada por Aquelle, que mandava aos seus discipulos « dizerem ás claras o que Elle lhes dizia ás escuras, e publicar dos telhados o que lhes dizia ao ouvido. »

O segredo é com effeito, por via de regra o refugio do erro, da injustiça e do demerito, ao passo que a justiça, a verdade e a virtude só podem ganhar com a publicidade.

Queixam-se muito entre nós da decadencia do espirito religioso, e tem-se incontestavelmente razão quando se formula semelhante queixa; mas o que não se ha talvez advertido bem, é que a falta de publicidade nos negocios da religião e da igreja tem sido uma das causas mais poderosas dessa lamentavel decadencia.

Os homens preoccupam-se de ordinario com aquillo em que constantemente se lhes falla, e acabam por affeiçoar-se com fervor ao objecto de suas preoccupações: esquecem porém com a maior facilidade aquillo em que só por accidente ouvem fallar. Fallemos-lhes, pois, constantemente dos negocios que interessam á religião e a egreja, e o espirito religioso se reanimará, e marchará á par do espirito *politico* que hoje predomina exclusivamente, devendo afinal trocar o abatimento em que jaz pela precedencia que de direito lhe pertence.

Recife, 28 de outubro de 1863.

D. B.

—

Aos Srs. eleitores do primeiro e segundo districto dirige o Dr. Antonio Borges da Fonceca a seguinte missiva.

A pratica de apresentar-se cada um solicitando do poder eleitoral a honra de ser eleito á representação geral, provincial, ou municipal, é conforme com a indole do regimen democratico, e deve fechar-se de uma vez para acabar com a ousada imposição do poder executivo ou das facções, como é hoje estylo entre nós; estylo por demais pretencioso, degradante e pernicioso.

Quando se affectava combaber uma olygarchia, uma outra mais fatal se organisou; e mais fatal, porque os que tyrannisam em nome da liberdade estão menos expostos a ira popular, sendo que o povo crê serem os excessos dos demagogos castigo merecido aos conculcadores de seus direitos e immundades, quando, coitado, apenas este povo representa o aviltante papel de algoz de si proprio.

Não é liberdade, é tyrannia insuportavel a violencia de certos homens, que impõem ao povo seus proprios nomes e o de seus apaniguados, sem deixar-lhe a faculdade de consultar seus interesses e affeições, e d'ahi vem minha constante opposição a todas as olygarchias, que são communs e accordes no pensamento de nullificar o povo, e perder a democracia.

Tendo protestado contra todas as tyrannias, quér se pratiquem em nome do rei ou do povo, venho hoje solicitar dos eleitores pernambucanos um assento na representação provincial.

Minha vida é muito conhecida, e grande numero de batalhas tenho dado neste Pernambuco desde 1829 para me ser mister dizer o que farei, se entrar na assembléa provincial.

Em todas as épocas passadas esta provincia me tem considerado, embora a guerra descomedida que constantemente soffro de todos os especuladores politicos; se hoje ha liberaes, e me esquecem, é por serem ingratos, e entenderem, que só vim a este mundo para ser martyrisado.

Como quér que considerem o passado, eu assumo a responsabilidade de todos os meus actos, e peço a amigos e inimigos, que se não illudam com a marcha da revolução: neste seculo mesmo o czar em S. Petersburgo ouvia complacentemente de seus aduladores a terrivel e barbara mentira — *reina a paz em Varsovia* — porque a famosa capital da Polonia era toda ella um só tumulo; hoje apresenta ella mais vida, do que nem um outro povo.

Quem conhece cá embaixo os inexcrutaveis designios de Deus?

Portanto não sei hoje, se a democracia morreu para sempre no Brasil; nem mesmo ninguem ousará affirmar, se amanhãa será impossivel resuscitar vigoroso e cordato o partido republicano, que se ha querido dar por morto na terra de Tiradentes, de Leão Coroado, de Peregrino, de Caneca, e de Agostinho. Isto, porém, nada tem com a assembléa provincial, cujas funcções se limitam aos interesses moraes e materiaes da provincia, e em condições bem estreitas e mesquinhas.

Apresentando-me, quero tirar a todos o pretexto de que se servem de não procurar eu, e de me ter um pouco retirado; quando, se me retiro, é porque, os que me devem sustentar, curam só de si, como se fazendo-se assim ingratos não autorisam as diffusões, e talvez alguma cousa mais.

Mercê de Deus, deu-nos Elle um arrimo bem resignado e justo para esperar sem confundir a injustiça dos homens com a verdade e dignidade dos principios. Soffremos todos um governo selvagem, que nos barbarisa; restauremos no paiz a acção individual, e a liberdade virá, a liberdade, senhores, a liberdade, e não essa mistificação dos mais sãos principos de moral politica, que traz todos em desanimo, e, me sensibilisa dize-lo, até a homens pensadores, e de não vulgar intelligencia.

Um dos chefes da revolução de 1848, e por ella, e pela causa do povo altamente compromettido, é de minha dignidade solicitar o representar a provincia pelo primeiro e segundo districto, aquelle que mais me amparar.

Sabem todos que a revolução sahida desta capital se armou em Olinda e Iguarassú, Goianna, Nazareth, Limoeiro e Páo d'Alho, que são o primeiro e segundo districto eleitoral; tendo eu sido um dos chefes dessa revolução não devo recorrer a outros, cumprindo-me só advirtir a meus antigos companheiros, que não acharão elles razão para me recusarem seu apoio afim de collocarem-me na posição que ambiciono: e é tambem com este titulo, que me ennobrece, de chefe da revolução de 1848, que solicito dos Pernambucanos seu voto.

Militando em quadra tão difficil, deve-se a minha cooperação a ordem, que sempre regulou entre os rebeldes, que acariciando os amigos, respeitaram sempre os direitos dos inimigos, ainda dos que se achavam em campo derramando o sangue do povo, portanto meu caracter franco e leal me autorisa a solicitar de todos o favor de me ajudarem, uma vez que a politica geral não é da alçada do poder legislativo provincial.

E assim fallando, penso que hei de necessariamente representar o papel que me ha sido predestinado, que é o de defensor da liberdade publica.

Espero da bondade de meus velhos amigos os dignos proprietarios do *Diario de Pernambuco* a publicação desta missiva, contando que será acceita por todos como se a cada um individualmente escrevesse, pois dizem ser isto estylo hoje, recorrendo a este expediente a falta de tempo e meio para mandar a cada um daquelles pontos.

Recife, 28 de outubro de 1863.

Dr. *Antonio Borges da Fonceca.*

—

Duas palavras ao Constitucional.

O *Constitucional* n. 38 de 15 do corrente tratando do Rio Formoso, narra o fallecimento de uma pobre menina, considerando esse acto mysterioso e que nelle havia um negregado crime.

Mencionou ainda que um fulano Martins, padrinho dessa menina, requerera exame no cadaver, o que não lhe foi concedido, já porque o delegado de policia se retirasse para fóra do termo, e finalmente já porque o medico chamado para tal fim, escusara-se sobre pretexto de não ter companheiros, e os meios precisos para a autopsia.

Em tudo isto só ha exactidão no facto da morte, e assim o correspondente do *Constitucional* enganou-se, ou de proposito quiz se enganar.

O que a tal respeito succedeu foi o seguinte:

Fallecendo a predita menina quasi repentinamente, dirigiram-se um seu tio, e o seu padrinho á casa do Dr. juiz de direito da comarca, e em conversação deu-lhe parte da morte, e que esse facto servia de motivo a discussões; ao que aquelle magistrado perguntou-lhes se a morte tinha sido natural ou o resultado de um crime, e se elles suspeitavam alguma cousa dissessem para ser examinado o cadaver.

A isto responderam o tio e o padrinho, que nada a tal respeito suspeitavam, e que a morte tinha sido natural e não o resultado de um crime, e portanto, que elles dispensavam o exame cadaverico.

Eis a verdade do que se passou.

Hoje, porém, é facto cuidadosamente averiguado que a noticia dada pelo *Constitucional* é puramente fabulosa; ninguem ignora que na morte dessa infeliz menina não houve o menor atomo do crime, e que ella foi o resultado de molestias do seu sexo, que desde ha muito soffria.

Saiba emfim o correspondente do *Constitucional* que o juiz de direito do Rio Formoso é magistrado mui circumpecto, honesto e zeloso no cumprimento dos seus deveres, e que a existir esse crime que elle narra, não estaria ainda hoje sob o manto do mysterio!

A vinda a esta cidade do juiz municipal do Rio Formoso, além de ser por dous dias, foi em virtude de ordens superiores, e podemos garantir ao correspondente que o fôro daquelle lugar nada soffreu, nem houve o menor atrazo no serviço publico.

O correspondente em sua noticia só revelou a má vontade que tem a esses funccionarios, má vontade extremamente injusta; porque elles pelos seus actos de moderação e de justiça, se teem tornado dignos da estima, consideração e respeito dos seus comarcões.

Isto, porém, não serve para Rio Formoso, onde só se elogia e se applaude a aquelles que se comprehendem nas palavras — besta, ou cobra.

O imparcial.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Agradeço sinceramente aos Srs. officiaes e officiaes inferiores do corpo da guarda nacional aquartellada e que servio sob meu commando as obsequiosas palavras com que se dignaram brindar-me no *Diario de Pernambuco* de 28 do corrente.

Se alguns serviços prestei á provincia, durante o tempo do aquartellamento e como commandante do corpo a que acima me refiro, grande parte da honra que d'ahi resulta cabe aos Srs. officiaes, inferiores e mais praças do referido corpo aquartellado, pois que todos mostravam-se solicitos no bom desempenho da missão que nos fôra confiada pelo governo da provincia, sendo que durante o periodo de mais de tres mezes, nada houve que deslustrasse o corpo sob meu commando tornando-se pelo contrario todos dignos de louvor pela promptidão e zêlo que ostentavam no desempenho de seus deveres militares, dando assim mais uma prova não equivoca de que sabem soffrer e prestarem-se com resignação á serviço desta ordem, sempre que delles o paiz necessita, verdade esta que não póde ser contestada por quem quér que seja, visto como jámais a poderão offuscar.

Recebam pois os Srs. officiaes, inferiores e mais praças do corpo aquartellado que servio sob as minhas ordens os meus sinceros agradecimentos, certos de que, em qualquer parte onde a sórte me houver de collocar, sempre terei gratas recordações de tão distinctos cidadãos.

Recife, 28 de outubro de 1863.

Alexandre Augusto de Frias Villar.

—

Extrahido do jornal intitulado Le Phare, de 26 de fevereiro de 1863.

A manufactura de perfumarias, e de mais artigos designados para o immediato uso do toucador, tem durante o espaço de alguns annos multiplicado tão rapidamente, á ponto tal, que uma pessoa vê-se realmente perplexa e embaraçada quanto á sua compra, não sabendo a qual dellas deva dar a preferencia; não obstante toda a cautella torna-se por sem duvida mui necessaria na verdadeira escolha das mesmas; do contrario facilmente correremos o risco, não só em comprar generos de uma qualidade infima e de nenhum valor, mas tambem poderão ser de uma natureza summamente injuriosa.

Em virtude, pois, julgamos prestar um serviço essencial ao publico em recommendar com toda a particularidade os Srs. Lanman & Kemp, e o seu vasto estabelecimento de drogas e perfumarias por atacado, em os ns. 69, 71 e 73 Water-street. É o unico estsbelecimento aonde se póde obter a verdadeira e genuina agua de Florida, visto aquelles senhores serem os exclusivos proprietarios da mesma.

—

Illm. Sr.—Na occasião a mais solemne em que esta heroica provincia vai exercer a mais sublime e importante funcção da soberania nacional, apresentando á sabia escolha do poder moderador tres nomes distinctos para o preenchimento da vaga deixada no senado pelo fallecimento do visconde de Albuquerque e quando eu venho sollicitar a honra a mais subida, que um cidadão póde pretender de seus patricios, a de ser contemplado em uma lista triplice para o lugar de senador é do meu vigoroso dever explicar-me, e manifestar com franqueza meus principios e sentimentos para que os meus concidadãos possam em sua consciencia julgar-me.

Sinto-me acanhado em minha pretenção, quando considero a importancia do mandato, que a provincia vai conferir; mandato do mais alto alcance, já por sua natureza de irrevogavel, já pela gravidade de seu objecto, e influencia que deve exercer nos destinos do imperio sendo por isso que com razão exige a constituição o candidato seja pessoa de saber, capacidade e virtudes, com preferencia os que tiverem feito serviços á patria.

Não me desvaneço de possuir os requisitos precisos para bem desempenhar o mandato, e ante os illustres Pernambucanos, que se apresentam, me reconheço e confesso o mais fraco e o menos digno, e se me determino a pedir os suffragios de meus concidadãos, é fundado sómente na pureza de minhas intenções, no desejo de servir ao meu paiz, e na certesa, que tenho na propria consciencia, de empregar os esforços, que em mim couberem, para o melhor cumprimento de meus deveres, é animado unicamente por tantas demonstrações de estima e confiança, que hei recebido de minha provincia natal, que penhoram em extremo a minha gratidão, e me induzem á crêr que alguma cousa mereço no conceito nobre e generoso de meus comprovincianos.

Meus principios são bem conhecidos, e desde o anno de 1836, em que entrei na scena politica, sempre os tenho sustentado com sinceridade, dedicação e dignidade. Entendo que a liberdade é o fim essencial das sociedades civis, e felizmente a considero assaz garantida em nossas instituições fundamentaes, precisando apenas de algumas refórmas nas leis regulamentares, que a tornem effectiva na pratica, e a assegurem melhor contra os abusos e vexames da força e do arbitrio.

Applicarei os mais sérios cuidados no intuito de occorrer á decadencia da agricultura, commercio e industria, que á olhos vistos definham e demandam urgente protecção.

Com estes principios sollicito de V. S. o seu voto e valiosa coadjuvação, e se lhe merecer esta prova de sua honrosa confiança, terei no maior apreço e agradecimento a parte que V. S. se dignar de tomar em minha eleição.

Com a maior consideração e estima sou de V. S., patricio e correligionario obrigado.

Urbano Sabino Pessôa de Mello.

Recife, 1º de setembro de 1863.

—

Comarca de Pão d'Alho.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo sido preso pelo delegado e juiz municipal desta villa bacharel Emygdio Marques de Santiago, o eleitor alferes Jesuino Domingues Carneiro, e mandando eu passar, e á seu pedido ordem de *habeas-corpus*, succedeu que, ouvindo ao delegado, depois de interrogado o paciente e carcereiro, como se costuma fazer em processo dessa natureza, tivesse em resposta: que a prisão havendo sido feita em virtude de um officio do Dr. chefe de policia da provincia, e de uma certidão, que acompanhou dito officio, da qual constava estar aquelle alferes pronunciado no termo das Russas do Ceará, o ia remetter para a capital, conforme lhe recommendava o mesmo Dr. chefe de policia.

Então entendi conveniente reflectir-lhe que, emquanto não proferisse minha decisão final, não podia ter lugar essa remessa.

Mas, o delegado em vez de aguarda-la, replicou, procurando discutir e mostrar a minha incompetencia para conceder esse *habeas-corpus*, por ter sido, dizia elle, essa prisão á ordem de um funccionario, que estava para comigo em igual cathegoria, e declarando-me que não lhe podendo dar determinações em contrario as que recebera, mandava sempre o preso.

Ora, eu que tenho na esphera de minhas attribuições todos os recursos necessarios, não só para conter o empregado que assim se queria desviar de seus deveres, praticando o crime previsto pelo art. 180 do codigo penal, mas tambem para levar a effeito qualquer decisão minha, quando favoravel ao dito alferes, não dei mais satisfação alguma (mesmo por convir a dignidade do juiz) e tratei de decidir o recurso, de que não julguei poder tomar conhecimento, porque, apezar de não dever o delegado, em face da terminante disposição da circular expedida pelo ministerio da justiça em 16 de novembro de 1861, fazer tal prisão, senão á sua ordem, por não se dar no caso as duas excepções da circular, recalcitrava em affirmar que o paciente se achava á ordem do Dr. chefe de policia, não obstante haver declarado á principio em petição do paciente, que sua prisão fôra feita á *requisição* do Dr. chefe de policia. (Documento sob n. 1).

Foi um abuso, mas o facto estava consummado. Felizmente, porém, o paciente continuou a estar na casa da camara, que lhe foi destinada para prisão, até o seu ultimo despacho.

Quando todas essas cousas se passavam, chega-

ILEGÍVEL

vam-me os ouvidos boatos, de que o commandante do destacamento previnira a guarda para não deixar pôr em liberdade o alferes Jesuino, quando algum alvará nesse sentido fosse apresentado ao carcereiro sem ser consultado elle commandante.

Pouco me importei com isto, a que mesmo não dei credito, porque, repito, encontro em minha autoridade todos os meios legaes de fazer executar meus mandados, e só refiro esta circumstancia por demais.

O delegado excedeu-se, considerando-se com poder que não tem, e que só cabe ao tribunal da relação de apreciar actos de minha competencia, e a que só lhe cumpria acatar e obedecer, querendo abrir um conflicto extemporaneo e desnecessario, e em que entretanto não ficava com o maior papel.

Excedeu-se ainda, e procedeu arbitraria e insolitamente, fazendo essa prisão á ordem de quem a não podia fazer, tirando deste modo ao paciente as garantias e recursos, que a lei dá, e de que podia logo usar, e que tão sabiamente se procurou firmar naquella circular.

E finalmente estabeleceu um precedente, que á passar, será de sérias consequencias.

Levando todo o exposto á V. Exc., que tudo melhor verá do documento sob n. 2, tambem rogo á V. Exc. se digne de fazer chegar ao alto conhecimento do governo imperial esta minha communicação.

Antes de concluir permitta V. Exc. que com todo respeito lhe pondere: que o delegado que assim se vai patenteando não me parece o mais proprio para servir no tempo de uma eleição, que tem de correr tão livremente, quanto o quer S. M. o Imperador, e o manifesta V. Exc. nas circulares que tenho recebido, principalmente, quando me consta que esse delegado assiste á reuniões politicas á pretexto de ser nellas sua presença necessaria como autoridade policial, e pede votos para uma das parcialidades, que aqui está em campo.

Peço á V. Exc. que me conceda a publicação deste officio, porque, sendo os acontecimentos, que relatei, de summa importancia, especialmente na presente quadra, talvez me seja possivel usar de semelhante publicação contra arguições, que por ventura por mal interpretado o meu procedimento, se me queira fazer nos jornaes.

Deus guarde á V. Exc. Pão d'Alho, 28 de julho de 1863.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza, presidente da provincia.—O juiz de direito, *Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque*.

Phtysica.

O xarope etherio de velame por mim preparado, muito tem aproveitado aos que soffrem desta molestia, e é de lamentar-se, que, no obituario desta cidade a maioria dos que sucumbem é de tuberculos pulmonares, sem procurarem o recurso do pratico e do experiente, que lhes podem encaminhar o meio de sua salvação.

O Sr. Braga com loja de ferragens na rua Direita, foi desenganado por dous habeis medicos, acha-se bom com o tratamento por mim prescripto.

A Sra. Jeronyma Maria da Conceição, moradora na travessa do Monteiro n. 10, achando-se desenganada, tambem á mim recorreu e acha-se restabelecida.

Um sobrinho do senhor professor de Nazareth do Cabo, acha-se bom, como se vê de sua carta abaixo transcripta, além de outros factos, que poderia aqui mencionar.

A phtysica é a distruição e a magreira de todo corpo, em consequencia de chagas, tuberculos, e concrecção dos bofes e de empyema, atrophia nervosa, e outras molestias que viciam os humores, como escorbuto, alporcas, gallico, asthma, bexigas, sarampo, etc.

Na phtysica, chegando ao estado de gravidade, o que muito póde concorrer para a salvação do doente e ajudar os medicamentos é, o ar do campo, exercicio conveniente e dieta, a qual não deve ser de nenhuma cousa quente, ou de dificil digestão; e a bebida cumpre que seja de natureza branda e fresca.

Todo o seu alimento se ha de dirigir a moderar a acrimonia dos humores, e a nutrir, e suster o doente, para o que é preciso reduzi-lo ao uso de vegetaes e leite.

Toda comida e bebida, que se tomar ha de ser em poucas porções, para evitar que o excesso do chylo fresco opprima os bofes, e accelere muito a circulação do sangue.

Muitos doentes desta molestia se teem entregue ao uso do óleo de figado de bacalhao, e outras preparações de resinas e balsamos, sem que dellas tenham tirado proveito; e alguns expositores de medecina combatem com muita razão esse tratamento.

E' costume carregar o estomago do doente, com medicamentos óleosos e balsamicos; porém estes em vez de tirar a causa augmentam-na, esquentando o sangue, ao mesmo tempo que tiram o apetite, relaxam os solidos, e são de toda sorte perniciosos.

Tudo que se fizer para extinguir a tosse, além do exercicio e regimen apropriado devem ser remedios de natureza acida, detergente e calmante.

Os accidos possuem a virtude de produzirem bons effeitos nesta enfermidade, porque, não só contribuem a apagar a sêde quando acommette a febre ethica, mas tambem a refrescar o sangue.

O Sr. Amaro Januario Francisco de Paula, morador no pateo do Terço n. 26, tendo sido desenganado pelo ultimo medico que o assistia, e achando-se ja em estado de não poder andar com os pés bastante enchados, com o tratamento de minhas preparações de velame acha-se muito melhorado, com admiração daquelles que o viam no estado em que se achava.

Quando a febre ethica o acommettia, minha prescripção era o seu alivio.

Mandava que dissolvesse o succo de um limão em uma chicara d'agua com bastante assucar, e em um copo grande misturar com um papelinho dos pozes refrigerantes para tomar, com que aliviava, e pela manhãa o xarope etherio de velame e pilulas alcoolicas do mesmo.

Tenho aconselhado que faça uso dos vegetaes de natureza acida, como laranjas, limões, pitangas, etc., e applicação de plantas amargosas, que fortificam o estomago, e servem ao mesmo tempo para destruir e mitigar a sêde.

A Sra. D. Joaquina Angelica de Sa Barreto, moradora na rua Direita n. 100, tendo uma sua escrava fallecido ha poucos dias submettida ao tratamento de seu medico, resolveu procurar-me para tratar de um outro escravo, que soffria da mesma enfermidade, presscrevi-lhe o xarope e as pilulas de velame, tem melhorado consideravelmente.

O Sr. Temolião Amancio Martins, achando-se gravemente accommettido desta molestia, procurou-me ultimamente, dizendo-me, que tendo sido desenganado pelos seus professores, desejava curar-se pelo tratamento do velame; com effeito achava-se no estado de gravidade: appliquei-lhe as preparações de velame, consegui restabelecer-lhe um pouco as forças, e metigar a tosse e a febre, com o que, a meu conselho, pôde transportar-se para o lugar da Gameleira, d'onde tenho tido noticias achar-se melhor.

Quando alguem se vê com tosse vai ao medico, este o examina e declara—o senhor está affectado dos pulmões—o doente desanima, com esta sentença entende estar sem mais cura, quando os factos e a experiencia tem demonstrado que muitos, tendo procurado o lugar apropriado, se teem salvado; e assim explicam muitos expositores de medicina.

Ora, nesta provincia temos facilidade hoje e recurso do ar; porque a via ferrea nos proporciona, pois que em pouco tempo uma pessoa que existe nesta cidade facilmente se transporta para as ultimas estações de Gameleira e Una, lugares perto do Bonito e de outros pontos que são considerados sertão, quanto mais que os mesmos lugares já não são maos, segundo, penso, principalmente no verão.

Mas dir-se-ha—uma pessoa pobre não tem mais de se transportar e d'alli estar—á isso se responde, que, naquelles lugares existem casas vasias e allugam-se por preço commodo, e mesmo muitos generos de primeira necessidade, alli se vendem pelos mesmos preços que aqui.

Aquelles, pois, que estiverem nestas circumstancias, eu lhes facilito explicar os meios pelos quaes se devem reger, e lhes fornecerei os medicamentos gratuitamente.

Não deixarei de advertir ao publico, que as minhas preparações de velame são reunidas com outros ingredientes, e com elles tenho obtido optimos resultados; não se engane o mesmo publico com outros, que por ahi se annunciam, cujas preparações ignoro, assim com o aproveitamento delles aos enfermos, á quem por ventura tenham sido applicados; cada um responde por si, e eu affirmo com verdade o que aqui tenho relatado, cujos medicamentos nesta provincia só vendo em minha botica na rua Direita n. 88.

José da Rocha Paranhos.

Nazareth do Cabo, 7 de setembro de 1863.—Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Com o maior prazer levo ao conhecimento de V. S. que o doente, que V. S. achava-se administrando-lhe remedios, acha-se no todo restabelecido, por quanto nada sente, tendo desaparecido no todo a tosse, tem muita disposição á comida, e acha-se nutrido.

Findou de tomar os ultimos remedios, que V. S. receitou no dia 30 do passado, resta agora V. S. mandar-me dizer qual a dieta que o doente deve conservar, e por quantos tempos, mencionando as comidas que deverá usar d'aqui em diante.

Resta-me agora agradecer á V. S. o cuidado que tomou no tratamento do meu sobrinho, abaixo de Deus, devido o seu restabelecimento a pericia de V. S., e por isso póde V. S. sempre contar com os meus diminutos prestimos, e desejarei em todo tempo dar uma prova do meu reconhecimento.

Desejo á V. S. todas as venturas, por ser de V. S. muito respeitador e obrigadissimo criado.

Francisco Beringuer Cezar de Menezes.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O Banco toma saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 28	353:172$695
Idem do dia 29	16:752$883
	369:925$578

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	278	
« « com generos...	341	619
Volumes sahidos com fazendas...	94	
« « com generos...	265	359

Descarregam no dia 30 de outubro.

Brigue inglez—*Katty Ellen*—mercadorias.
Barca ingleza—*Ann*—mercadorias.
Escuna ingleza—*Sarah Ellen*—mercadorias.
Brigue inglez—*Zone*—idem.
Brigue inglez—*Daniel Dyer*—carvão.
Brigue portuguez—*Mercurio*—diversos generos.

Importação.

Vapor nacional *Mamanguape*, entrado dos portos do norte em 28 do corrente, manifestou o seguinte:

De Macáo.

2 barricas sebo; a Cunha Irmãos.
2 surrões carne; a J. Soriano de Souza.
8 saccos algodão; a M. & C.
1 garajáo carne; a Antonio Fernandes Thomaz.

Do Aracaty.

31 saccos com algodão; a ordem.

Do Acaracú.

126 meios de sola; a Antonio Gonçalves de Azevedo.
120 meios de dita, 20 maços courinho; a J. J. de C. Moraes.
10 saccos gomma, farinha e feijão; a Luiz de P. Tavares.
22 couros salgados, 13 maços courinhos, 10 saccos feijão; a José Joaquim da Silva Gomes.
37 saccos gomma, 13 ditos feijão; a ordem.
429 meios de sola, 21 saccos gomma, 1 barrica sebo; a José de Sá Leitão Junior.

Do Natal.

40 saccos algodão; a Joaquim da Silva Castro.
2 tambores de engenho, 3 rodas de dito, 1 bronse e 2 pedaços de ferro dito; a Andrade Souza & C.

Do Ceará.

1 porção de ferro, 10 caixas vinho de cajú, 37 saccos algodão, 16 rolos fumo, 1 caixote livros impressos, 112 saccos café; a ordem.

Vapor nacional *Camaragibe*, entrado de Maceió em 28 do corrente, manifestou o seguinte:

5 caixões mobilia, 1 dito figos; a ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 28	44:114$404
Idem do dia 29	1:088$257
	45:202$661

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 28	32:814$008
Idem do dia 29	870$015
	41:515$023

Praça do Porto.

Preços dos generos de commercio com o Brasil em 10 de outubro de 1863.

IMPORTAÇÃO.

Aguardente de cana do Brasil	pipa	170$000	185$000
Algodão da Bahia (falta).	℔	$	$
» de Pernambuco.	»	$370	$380
» do Maranhão	»	$	$440
» do Pará (falta)	»		
» dos Estados-Unidos (falta).	»		
Arroz do Maranhão (falta)	quintal		
» do Pará (falta)	»		
» da India.	»	4$200	5$400
Assucar do Rio de Janeiro	@	1$300	1$500
» da Bahia branco.	»	1$650	1$750
» » mascavo	»	1$250	1$300
» de Pernambuco branco	»	1$650	2$400
» » mascavo	»	1$350	1$500
Café do Rio de Janeiro 1ª	»	4$700	4$900
» » 2ª	»	4$400	4$500
» » 3ª (falta)	»	$	$
» escolha 1ª	»	4$000	4$100
» » 2ª (falta).	»		
Cacáu da Bahia	»	$	3$600
» do Pará	»	4$000	4$200
Chifres grandes.	milh.	$	55$000
» pequenos	»	18$000	19$000
Couros seccos da Bahia e Minas	℔	$	$150
» » do Rio Grande de 17 a 22 ℔	»	$150	$155
» » de 10 a 16 ℔.	»	$165	$170
» salgados de Pernambuco e Maranhão.	»	$115	$120
» » do Pará e Bahia	»	$115	$120
Farinha de páu do Brasil	quintal	3$400	3$500
Gomma do Brasil em paneiros	@	1$100	1$500
Melaço	almude	2$000	2$300

EXPORTAÇÃO.

Alhos.	cento de maunça	$760	$800
Azeite	almude	5$100	5$200
Chumbo de munição	quintal	7$000	7$200
Fio porreto	@	3$600	3$800
Fio de vela fino.	»	$	8$320
» » ordinario	»	$	4$000
Feijão branco.	alqueire	$650	$660
» vermelho.	»	$750	$760
» amarello	»	$770	$780
» rajado	»	$660	$670
» frade	»	$560	$600
Presuntos	@	3$900	4$000
Retroz preto 1ª	℔	4$600	4$800
» » 2ª	»	2$500	3$000
» de côres 1ª	»	5$600	5$800
» » 2ª	»	3$000	3$500
Vinho velho do Douro.	pipa	150$000	300$000
» » branco.	»	140$000	160$000
» de consumo.	»	30$000	40$000

Praça de Lisboa—11 de outubro de 1863.

Preços correntes dos generos de importação.

Assucar de Pernambuco, b.	@	1$600	2$250
Dito mascavado	«	1$200	1$500
Dito do Rio de Janeiro	»	1$?00	1$400
Dito da Bahia, b.	»	1$550	1$700
Dito mascavado	»	1$000	1$300
Dito do Maranhão b.	»	1$500	1$900
Dito mascavado.	»	1$100	1$300
Dito do Pará, bruto	»	1$100	1$350
Arroz do Maranhão e Pará bom.	»	6$800	7$000
Aguardente de canna do Brasil	P	40$000	41$000
Café do Rio primeira sorte	@	4$800	4$900
Dito dito segunda dita.	»	4$400	4$500
Dito do Pará	b	3$300	3$400
Dito da Bahia	»	3$000	$
Cravo do Maranhão	d	130	220
Dito de Girofe	»	$ 10	120
Chifres	M.	9$000	40$000
Couros seccos do Rio	A	$140	160
Couros verdes do Pará	»	$080	085
Ditos espichados das Minas	»	$140	160
Ditos ditos da Bahia	»	$120	140
Ditos salgados do Maranhão	b	120	125
Ditos ditos de Pernambuco	»	100	120
Ditos ditos da Bahia	»	100	120
Ditos ditos de Angola	d	060	100
Cominhos	@	2$000	3$200
Gomma copal	@	5$400	5$500
Dita amarella	«	4$400	4$500
Dita branca	»	1$800	2$100
Dita do Brasil	»	1$100	1$600
Melaço	P	30$000	32$000
Oleo de copahiba	b	42$000	$
Pimenta da India	℔	100	110
Salsa parrilha superior	@	16$000	18$000
Dita dita regular	»	11$000	13$000
Dita dita ordinaria	»	8$000	9$000
Tapioca boa	@	1$500	2$400
Urucú	L	100	140
Vaquetas do Maranhão	uma	1$600	2$400
Dita do Pará	»	1$600	2$400
Dita de Pernambuco	»	1$600	2$400

Cambios.

Londres	a	90 d/d	53 7/8
Paris	a	100 d/d	528
Genova	a	3 m/d	526
Hamburgo	a	3 m/d	48
Amsterdam	a	3 m/d	42.50
Madrid	a	8 d/v	930
Porto	a	8 d/v	Par.

Metaes.

Peças de 8$000	8$010 a 8$020 a ouro
Onças hespanholas	14$960 a 15$040 a »
Ditas mexicanas	14$300 a 14$400 a »
Aguias dos Estados-Unidos	18$540 a 18$600 a ouro
Soberanos	4$490 a 4$500 a prat.
Ouro cerceado	2$000 a 2$010 a our.
Patacas hespanholas	$935 a $945 a »
Ditas brasileiras	$935 a $945 a »
Ditas mexicanas	$945 a $960 a »
Vinte francos	3$560 a 3$580 a »
Cinco francos	$870 a $875 a »
Prata portugueza	7$960 a 8$000 marco

Fundos e acções.

3 p. c. de assentamento	49 7/8 a 49 7/8
Coupons	49 7/8 a 49 7/8
Banco de Portugal	550$000 a 552$000
» Commercial do Porto	259$000 a 260$000
» Mercantil	259$000 a 260$000

A cotação do banco Mercantil é com o juro pago de 1º de setembro de 1863.

Revista commercial
de 12 de setembro á 11 de outubro.

No periodo desta revista o nosso mercado conservou-se quasi geralmente na posição em que estava.

O facto mais importante que occorreu, foi a grande importação que tivemos de todos os generos, principalmente do café de S. Thomé.

No mercado de fundos poucas transacções se tem effectuado, e os preços que cotamos é para compras pequenas, porque se houvesse alguma de maior vulto de certo não obteria os mesmos preços.

Assucar.—A desanimação que notamos na nossa ultima revista, aggravou-se ainda mais pela grande importação que tivemos, e a ponto tal, que os possuidores tiveram de fazer algumas reducções, que deram então lugar a maior movimento, mas em breve tornou o mercado ao mesmo estado de paralisação, em que actualmente fica este genero. Entre as vendas effectuadas temos a designar a de 700 saccos vendidos para o Porto, effectuando-se só o embarque de 300 porque o vapor não pôde receber mais, mas os restantes vão no immediato.

As entradas foram de 111 caixas, 92 barricas e 1 barriquinha do Rio de Janeiro; 511 caixas, 113 barricas, 1 feixo e 584 saccos da Bahia; 8,010 saccos de Pernameuco; 178 barricas do Pará; 288 barricas, 60 saccos e 10 fórmas de Cabo-Verde; 2 barricas e 200 saccos da Madeira; 25 saccos de Liverpool; e 200 caixas do Havre.

A existencia é hoje de

Caixas	Feixos	Gigos	Paneiros	Bar.as	Barq.as	Saccos
2,546	838	94	23	5,787	206	57,843

Algodão.—Existe ainda uma pequena porção, do de Angola, que brevemente desapparecerá do mercado.

Aguardente do Brasil.—Poucas transacções se effectuaram durante o periodo desta revista, mas os preços não soffreram alteração alguma.

Café.—A' excepção das primeiras sortes do Rio, todas as mais qualidades soffreram reducção.

No de S. Thomé tem havido algum movimento realisando-se a venda de 600 saccos dos quaes 400 já estão revendidos.

O de Angola é pouco procurado e por isso soffreu a baixa de 100 réis.

As entradas foram de 450 saccos e 2 1/2 barricas do Rio de Janeiro: 93 saccos da Bahia: 1,627 de Loanda: 3,942 de S. Thomé e 578 de Cabo-Verde.

A existencia é hoje de 7,671 saccos 10 barricas e 8 ditas da procedencia do Brasil e Colonias.

Cacáo.—Poucas transacções.

Couros.—Effectuaram-se differentes vendas para consumo das diversas qualidades.

O deposito com tudo é assas abundante.

Gomma copal. No mesmo estado designado na nossa anterior revista.

Gomma do Brasil.—Sem alteração, isto é, em apathia.

Melaço.—Nas poucas transações effectuadas, sustentaram-se os preços de nossas cotações.

Salsa parrilha.—Não é procurada.

Embarcações despachas.

Pernambuco.—*Confiança* (brig. port.) com 16 meias pipas de vinho, 95 barris de azeite, 760 de cal, 224 volumes de figos, 38 de drogas, 264 barris de carnes, 53 volumes de conservas, 300 caixas de cebollas, 300 de batatas, 300 saccos de farellos, 7 pedras de cantaria, e 152 volumes de diversas mercadorias.

Ceará.—*Estrella* (pat. port.) com 549 volumes com 53,278 litros de vinho, 9,272 litros de vinagre, 25 volumes com 1,930 litros de azeite, 32 litros de aguardente, 78 barris de carnes, 100 barricas de farinha 50 caixas e 400 molhos de cebollas, 190,440 litros de sal, 27 caixas de doce, 21 volumes de drogas e ervas medicinaes, 213 volumes com figos, 43 caixas de cêra em vellas, 4 saccos arroz, e 813 volumes de mobilia e diversos.

— *Flor de S. Simão* (barc. port.) com 440 vazilhas de vinho, 151 de vinagre, 14 barris de azeite, 72 caixas de cêra, 176 de batatas, 109 de cebollas, 530 com carnes e peixe, 636 pedras de cantaria, 470 barricas de cal, 2,500 taboas, 41 pedaços de ferro, 6,747 peças de barro e 378 volumes de diversas mercadorias.

Maranhão.—*Angelica I*, com 23 pipas, 33 caixas, 12 meias pipas e 390 barris de vinho, 20 caixas de dito moscatel, 21 pipas, 46 meias ditas e 130 barris de vinagre, 20 barris de azeite, 120 de toucinho, 28 de chouriços, 30 de presuntos e chouriços, 10 de banha, 1 caixa com paios, 3 de doce, 70 de massas, 5 de massa de tomates, 30 de uvas, 7 de rapé, 20 de aço, 6 de chá, 330 lages, 11 caixotes e 56 caixões de azulejos, 174 caixas de cêra em vellas, 97 volumes de drogas, 7 amarrados, 6 volumes, 43 caixas, 66 meias ditas e 136 quartos de passas, 5 caixotes, 105 caixas, 25 barris e 25 ancoretas de figos, 10 barriquinhas de cal em pedra, 11 barricas de cêra em grumo, 4 de ervilhas, 10 barris de alvaiade, 250 caixas de batatas, 120 canastras de alhos, 90 caixas e 1,200 molhos de cebollas, 2 caixotes com 1,838 patacas brasileiras, e 142 volumes diversos.

Pará.—*Henrique* (brig. bras.) com 21 caixas e 105 vazilhas de vinho, 24 vazilhas de vinagre, 10 barris de azeite, 85 de carnes, 126 moios de sal, 212 caixas de cêra, 300 de batatas, 120 de massas, 60 volumes de drogas, 15 de ferragens, 94 de doce e conserva, 40 saccos de legumes, 250 ancoretas de azeitonas, 25 caixas e 1,200 molhos de cebolas, 200 barris de cal e 50 volumes diversos.

Barra de Lisbôa.

Entradas.

Setembro, 18.—*Palmeira*, Rocha, Pará.
» 19, *Viajante*, Nobre, Pará.
» » *Laia II*, Vieira, Pernambuco.
» » *Feliz Ventura*, Santos, Pará.
» 24, *Relampago*, Silveira, Pernambuco.
Outubro 3.—*Julio*, Meirelles, Pernambuco.

Sahidas.

Setembro, 27.—*Angelica I*, Guerr, Maranhão.
» » *Henrique*, Loureiro, Pará.
Outubro 1º, *Flor de S. Simão*, Rodrigues, Ceará.
» 3, *Estrella*, Oliveira Ceará.

Embarcações á carga.

Pernambuco.—Brigues *Florinda*, *Constante*, *Relampago*, e barca *Gratidão*.
Maranhão.—Patachos *Bôa Fé* e *Cautella*.
Pará.—Brigues *Ligeiro*, *Viajante* e *Feliz Ventura*.
Maceió.—Barca *Bebedouro*.

PREÇOS CORRENTES.

Londres, 8 de outubro

Fundos inglezes.

Do banco, por £ 100 fechados
Consolidados 3 %, 93 a 93 1/8 por £ 100
Reduzidos 3 %, 91 1/2 a 91 5/8 por £ 100 ex div.
Novos 3 %, 91 1/2 a 91 5/8 por £ 100 ex div.
Exchequer bills, março, par 3s. prm. por £ 100
» junho, par 3s. prm. por £ 100

Fundos estrangeiros.

Belgas 4 1/2 %, 98 a 100 por £ 100
Brasileiros 5 %, 100 a 102 por £ 100 ex div.
» 4 1/2 %, 92 a 93 por £ 100
» 4 1/2 %, 3/4 a 1 prem. cautelas
Confederados 26 a 24 des.
Egypcios 7 %, 100 1/2 a 101 1/2 por £ 100
Gregos 36 3/4 a 37 por £ 100
Hespanhóes 3 %, 54 3/4 a 55 1/4 por £ 100
» differidos 3 % 48 3/4 a 49 1/4 por £ 100
divida interna 3 %, 51 a 52 por £ 100
Hollandezes 4 %, 100 1/2 a 101 1/2 por £ 100
2 1/2 %, 64 1/2 a 65 1/2 por £ 100
Italianos 5 %, 72 1/4 a 72 1/2 por £ 100
Mexicanos 3 %, 42 5/8 a 42 7/8 por £ 100
Peruanos 4 1/2 %,
Portuguezes, 1853, 3 %, 49 a 49 1/2 por £ 100
Dos 1856 – 1862, 3 %, 48 3/4 a 49 1/4 por £ 100
Russos 5 %, 93 1/2 a 94 1/2 por £ 100 ex div
» novos 5 %, 92 3/4 a 93 1/4 por £ 100
» 4 1/2 %, 89 1/2 a 90 1/2 por £ 100
» 3 %, 58 a 59 por £ 100
Sardos 5 %, 88 1/2 a 89 1/2 por £ 100
Turcos, 1854 6 %, 95 a 96 por £ 100
» 1858 6 %, 69 1/2 a 70 por £ 100
» 1862 6 %, 70 1/2 a 71 por £ 100
» Internos, 53 a 53 1/4 por £ 100
» 1863 cautellas, 3 a 2 des.
Venezuelanos, 61 a 62 por £ 100

Bancos.

Banco Brasileiro e Portuguez, 3 1/4 a 3 3/4 premio.
Banco de Londres e do Brasil, 14 1/2 a 15 1/2
Banco de Lon. Buenos-Ayres e Rio da Prata, 11 a 12 premio.

Cambios.

Lisbôa 3 m/d, 52 7/8 por £
Porto 3 m/d, 52 7/8 por £
Rio de Janeiro 60 d/v, 26 1/8 por £
Amsterdam 3 m/d, 11 19 a 11 19 1/2 por £ est.
Hamburgo 3 m/d, 13 8 1/4 a 13 8 3/4 por £
Paris 3 m/d, 25 50 a 25 55 por £
» 3 d/v, 25 20 a 25 30 por £
Marselha 3 m/d, 25 50 a 25 55 por £
Genova 3 m/d, 25 62 1/2 a 25 67 1/2 por £
Trieste 3 m/d, 11 30 a 11 40 por £
Vienna 3 m/d, 11 30 a 11 40 por £
Madrid 3 m/d; 49 a 48 3/4 peso
Cadiz 3 m/d, 48 a 49 7/8 peso

Metaes preciosos.

Ouro, em barra, de lei 77 s. 9 d. por onça de peso.
Moedas brasileiras novas 77 s. 7 d. idem.
Onças hespanholas 76 s. 6 d. a 77 s. 0 d. idem
» patrias 74 s. 9 d. idem
Prata em barra, de lei 5 s. 1 1/4 d. idem.
Patacas mexicanas 5 s. 3 1/4 d. idem
Columnares, Carolus 5 s. 3 d.
Crusados novos 4 s. 11 3/4 d. idem
Peças de 5 francos 4 s. 11 1/2 d.

Generos de importação.

Algodão de Pernambuco, 25 1/2 d. a 28 1/2 d. por lb.
do Maranhão, roda, 26 1/2 d. a 28 1/2 por lb.
» maquina, 27 d. a 28 1/2 d. lb.
da Bahia, 25 1/2 d. a 28 d. por lb.
Assucar do Brasil, branco, 22 s. 0 d. a 26 s. 0 d. por 112 lb.
Captivo de direitos, mascavado, 17 s. 0 d. a 22 s. 0 d. por 112 lb.
Arroz do Brasil, 10 s. 0 d. a 21 s. 0 d. por 112 lb
Não ha.
» da India, 7 s. 0 d. a 14 s. 6 d.
» de Java, 10 s. 0 d. a 21 s. 0 d.
Café do Rio, 62 s. 0 d. a 73 s. 6 d. por 112 lb.
» lavado, 74 s. 0 d. a 84 s. 0 d. por 112 lb.
Cacáo do Pará, 57 s. 0 d. a 59 s. 0 d. por 112 lb.
Idem da Bahia, 46 s. 0 d. a 48 s. 0 d. por 112 lb.
Tapioca do Rio, 1 3/4 d. a 5 d. por lb.
» do Pará 1 1/2 d. a 2 por lb. idem.
Couros do Brasil:
Seccos salgados, de 24 a 36 lbs., 5 1/2 d. a 6 d. por lb. nominal.
Seccos, de 8 a 22 lbs., 6 1/2 d. a 7 por lb. nominal.
Verdes, de 38 a 54 lbs., 4 d. a 4 1/2 d. por lb. idem.
Do Rio de Janeiro:
Verdes, de 48 a 72 lbs., 3 3/4 d. por lb. idem.
Do Rio Grande:
Verdes, de 65 a 70 lbs., 5 3/8 d. por lb. idem.
» de 44 a 50 lbs., 4 1/4 d. a 5 d. por lb. idem.
Seccos, de 28 a 34 lbs., 8 1/2 d. a 9 d. por lb.
» de 20 a 24 lbs., 7 1/2 d. a 8 1/2 d. por lb.
Chifres de 9 a 16 onças, 10 s. 0 d. a 15 s. 0 d. por 123 frouxo.
» de 22 a 24 onças, 35 s. 0 d. a 40 s. 0 d. por 123 frouxo.
Ipecacuanha, 7 s. 0 d. a 7 s. 6 d. por lb.
Jacarandá do Rio, £ 10 a £ 16 por tonelada nominal.
» da Bahia, £ 9 a £ 13 por tonelada nominal.

Mercado monetario.—Não houve mundança no desconto do Banco de Inglaterra, que fica a 4 p. c.; a taxa que regula na praça é de 3 7/8 a 4 p. c.

Algodão.—Desappareceu a exaltação noticiada mas nossas ultimas duas revistas, mas o mercado esteve soffrivelmente firme. Montam as vendas a umas 90,000 saccas.

Assucar.—Depois da nossa ultima revista continuou a maior firmeza alli noticiada, e a procura tem gradualmente melhorado; nestes ultimos dias o mercado tem estado bastante animado, devido isto principalmente a operações especulativas, baseadas na diminuição que julga-se apresentará a producção da beterraba na França, e nos effeitos provaveis da secca em alguns dos paizes productores. Para esta animação contribuiram tambem alguns embarques para a America do Norte e algumas compras por conta franceza, de modo que tem-se realisado uma subida, termo medio, de pouco mais ou menos 1/0 em 112 lb.

Do Brasil pouco foi offerecido, constando-nos apenas a venda de 4420 saccas do mascavado do Rio a 21/4, cuja venda mostra um sensivel melhoramento Venderam-se no mar duas cargas de Maroim, para o Continente, seguras contra todos os riscos, a saber:

Sir Francis Drake 221 caixas e 251 saccas de mascavado a 20/0.
Solide 246 caixas e 250 saccas branco a 24/0.

Na actualidade as cargas no mar encontrariam prompta venda, mas são pouco offerecidas, e as nossas cotações são em parte nominaes, a saber:

Para o Continente.

De Pernambuco, branco, 24/0 a 25/0.
Dito, mascavado, 18/6 a 19/6.
Da Bahia, branco, 23/6 a 24/6.
Da dita, mascavado, 17/0 a 20/0.

Para o Mediterraneo.

De Pernambuco, branco, 24/6 a 26/0.
De dito, mascavado, 18/0 a 20/0.
Da Bahia, branco, 24/0 a 25/0.
Da dita, mascavado, 17/6 a 21/0.

Em Liverpool fizeram-se desde o dia 8 do proximo passado as seguintes vendas:

9300 saccas e 1280 caixas da Bahia de 18/9 a 21/0, por mascavado soffrivel até bom, e 17/0 a 17/3 por *Nazareth*.

100 saccas de Maceió a 19/0.

4300 saccas de Pernambuco de 19/0 a 20/0, por mascavado mediano até muito bom.

10,370 saccas do Ceará de 20/0 a 21/0.

600 saccas da Parahiba pelo *Salween*, a chegar a 18/9 no caes.

Café.—O mercado em geral ficou em apathia, e as qualidades das possessões inglezas tornaram a baixar 1/0 a 1/6 em 112 lb. A procura para o do Brasil foi em extremo limitada; offereceram-se em leilão 1711 saccos do Rio, de boa qualidade, formando parte da carga do *Mercurius*, mas os lanços foram muito baixos, e quasi tudo foi retirado, vendendo-se depois do leilão apenas umas 500 saccas, ordinario fino e superino de 72/6 a 73/6; alem destas venderam-se umas 350 saccas de verdadeiro ordinario fino, pertencentes a outras partidas, de 71/6 a 72/3.

As cargas no mar foram muito despresadas, e sendo as offertas bastante inferiores aos preços anteriores, não effectuou-se venda alguma, e deve reputar-se nominal a cotação de 67/0 a 68/0 para *Good Firsts* do Rio para o Continente.

Venderam-se em Liverpool desde o dia 8 do proximo passado 1100 saccas do Rio de 69/0 a 73/6, e 2200 saccas da Bahia, baixo, de 63/6 a 64/6.

Venderam-se mais 250 saccas da Bahia, mas o preço não transpirou.

Cacáo.—O mercado fica muito frouxo; as qualidades das possessões inglezas tem continuado com tendencias á baixa, e para o do Brasil não houve procura, não constando-nos venda alguma. Em Liverpool venderam-se desde o dia 8 do proximo passado 535 saccas da Bahia de 44/0 a 44/6, com algum inferior a 42/0.

Jacarandá.—Chegaram 2'8 peças da Bahia e 138 peças do Rio. Não houve vendas. O mercado continua frouxo ás nossas cotações. Existencia 3293 couçoeiras do Rio e 8951 couçoeiras da Bahia.

Páo Brasil.—Sem alteração.

Couros.—No decurso do mez passado fez-se um avultado negocio nos couros salgados do Rio da Prata e do Rio Grande, especialmente em cargas no mar. As vendas em ser tambem foram mais consideraveis do que por algum tempo; os preços porem não soffreram alteração, e é pouco provavel que haja melhoramento em quanto os nossos mercados de couro manufacturado ficarem na mesma posição, a não ser que tome incremento a procura para exportação.

A nossa cotação actual para cargas de couros de boi salgados do Rio Grande, pesados, é de 5 3/8 d. por lb.

As cotações de couros seccos do Rio Grande são nominaes por falta de existencia.

Cambios.—Effectuou-se uma pequena somma sobre o Rio de Janeiro a 26 1/8 d.; as transacções sobre Portugal foram consideraveis a 52 7/8 d.

Metaes preciosos.—O mercado da prata em barra está frouxo, mas julga-se que se fará um negocio soffrivel para o vapor de Bamboim de 12 do corrente. Para as patacas mexicanas ha soffrivel procura.

P. S.

Algodão.—O mercado fica sem alteração, montando as vendas a 8000 saccas, incluindo 40 saccas de Pernambuco a 27 1/2 d.

BOLETIM COMMERCIAL.

Liverpool, 8 de outubro de 1863.

(Preços livres de direitos para o vendedor).

Algodão de Pernambuco por ℔:	
Bom »	28 d a 28 1/4 d
Mediano »	27 d
Ordinario »	25 3/4 d
Idem da Bahia:	
Bom »	27 3/4 d
Mediano »	25 1/2 d a 25 3/4 d
Ordinario »	24 3/4 d a 25 d
Idem do Maranhão, por ℔: (Fibra longa).	
Alcantara »	28 1/2 d a 28 3/4 d
Itapicurú »	27 1/2 d a 27 3/4 d
Caxias »	26 3/4 d
(Maquina):	
Bom »	28 d a 28 1/2 d
Mediano »	27 1/2 d
Ordinario »	26 1/2 d
Assucar do Rio, por 112 ℔:	
Branco	21/6 a 25/0
Louro	20/6
Mascavado	17/0 a 19/0
Idem de Pernamuco:	
Branco	21/6 a 25/0
Louro	20/0 a 20/6
Mascavado	17/0 a 20/0
Idem da Bahia e Maceió:	
Branco	21/6 a 25/0
Louro	20/6
Mascavado	17/0 a 20/0
Melaço	9/0 a 11/0
Aguardente cachaça, por gal:	1/6 a 5/0
Balsamo de copahiba, por ℔:	
Claro / Turvo	1/3 a 1/4
Borracha, por ℔:	
Fina (Nominal)	1/11
Mediana	1/6 1/2 a 1/10
Ordinaria	1/4 a 1/6
Cabeça de negro	1/1 3/4 a 1/2 3/4
Sernamby	10 d a 12 d
Do Ceará, pelles	Nenhuma.
Sernamby	1/4
Cacáo, por 112 ℔:	
Pará, bom	55/0
Bahia, bom	44/0 a 44/6
Café, por 112 ℔:	
Rio, 1ª sorte	70/0 a 72/0
2ª «	66/0 a 68/0
Escolhido	75/0 a 85/0
Bahia, 1ª sorte	67/0 a 68/0
2ª «	63/0 a 64/0
Escolhido	70/0 a 75/0
Ceará	65/0 a 72/0
Castanha, por 112 ℔:	
Do Para nova	17/6
Sebo do Rio Grande, por 112	
Bom e duro	42/6
Mediano	42/0
Escuro	41/0
Cera de carnauba, por 112 ℔.	70/0
Chifres, por 123:	
De vacca	10/0 a 15/0
De boi	20/0 a 25/0
Clina, por ℔:	
De cavallo	12 d a 14 d
De vacca	9 d a 12 d
Couros, por ℔:	
Rio, seccos de 30 a 35 ℔.	7 d a 8 d
» » 20 a 24 ℔.	6 1/2 d a 7 d
» de touros, 35 a 40 ℔.	6 1/2 d a 7 d
Rio Grande, por ℔, salgados de 65 a 70 ℔.	5 1/4 d a 5 1/2 d
Ditos de 45 a 50 ℔.	4 3/4 d a 4 7/8 d
Salgados de vacca, 40 a 48 ℔	4 1/4 d a 4 1/2 d
de cavallo seccos, 10 a 13 ℔	6/0 a 8/0
» salgados, 23 a 37 ℔	6/0 a 10/0
» » 16 a 20 ℔	4/6 a 5/6
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará, por ℔:	
Seccos salgados, 26 a 30 ℔	5 3/4 d a 6 d
» espichados, 16 a 20 ℔	5 d a 5 1/2 d
Curtidos, 7 a 9 ℔	—
Molhados salgados, 40 a 46 ℔	—
Idem do Ceará, Parahyba e Maceió, por ℔:	
Seccos salgados, 30 a 32 ℔:	6 d a 6 1/4 d
Molhados » 45 a 50 ℔:	4 d a 4 1/4 d
Cumarú, por ℔:	
Bom Nominal	1/7
Ordinario »	1/3
Farinha de mandioca:	
Boa, por 112 ℔.	18/6
Gomma ou bucho de peixe, p	
Gurujuba 1ª qualidade	3/3 a 3/6
2ª »	2/9 a 3/0
3ª »	2/3 a 2/4
Pescada 1ª »	3/6 a 3/9
2ª »	3/2 a 3/3
3ª »	2/6
Pirahyba 1ª »	2/10 a 3/0
2ª »	2/6 a 2/7
3ª »	2/0
Bagre 1ª / 2ª »	1/4 a 1/9
Ipecacuanha, por ℔	7/6
Jacarandá, por tonelada:	
Rio	£10 a £18
Bahia	£8 a £10
Piassava, por 2,240 ℔:	
Pará Nominal	£26 a £29
Bahia »	£12 a 0/ a £13 0/
Pixurim, por ℔, bom	1/6
Salsa-parrilha, por ℔:	
Boa / Inferior	Nenhuma.
Tapioca, por 112 ℔:	
Rio, superior	35/0 a 38/0
ordinaria	20/0 a 25/0
Urucú por ℔, Pará bom	3 d a 7 d

Fundos e cambios.

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (Acções)	%	—
Consolidados	3	93 1/4 a 93 3/8
Reduzidos	3	91 7/8
Fundos Novos	3	91 7/8
Estrangeiros.		
Belgas	4 1/2	99 a 101
Brasileiros	5	100 a 101
»	4 1/2	93 a 95
Dinamarquezes	3	—
Hespanhóes	3	54 3/4 a 55
» Differidos	3	48 3/4 a 49
» Passivos	3	35 3/8 a 35 7/8
Hollandezes	2 1/2	64 a 64 1/2
»	4	100 1/2 a 101 1/2
Mexicanos	3	44 3/4 a 45
Portuguezes 1862 / » Differido	3 / 3	48 7/8 a 49 1/8
» 1853	3	49 a 49 1/2
Russos	5	93
«	4 1/2	89 1/2 a 90 1/2
Banco de França (Acções)	frs.	3300
Fundos francezes	4 1/2	95.95
» »	3	67.75

Metaes preciosos.

Ouro em barra.	Por onça	77/9 a 77/9 1/2
» portuguez em moeda	»	77/5
» do Brasil	»	77/7 a 77/8
Onças hespanholas	»	76/0 a 77/6
» americanas	»	74/6 a 74/9
Prata em barra	»	5/1 1/4
Patacas brasileiras	»	4/11 1/4 a 4/11 3/8
Pesos columnarios hespanhoes	»	4/11 1/2 a 5/2
Carolus	»	—
Ferdinand	»	—
Ditos das republicas hespanholas e mexicanas	»	4/11 1/4 a 4/11 3/8
Moedas de 5 francos	»	4/11 1/2 a 4/11 5/8
Cruzados novos	»	4/11 3/4 a 4/11 7/8

Cambios.

Lisboa	90 d.d	52 7/8 a 53
Porto	—	52 7/8 a 53
Rio de Janeiro (Nominal)	60 d.v	25 7/8 a 26 1/2
Bahia e Pernambuco	—	—
Amsterdam	3 m.d	11.49 1/2
Hamburgo	—	13.8 1/4 a 13.8 3/4
Paris	—	25.50 a 25.55
»	3 d.v.	25.25 a 25.30

NAVIOS A CARGA PARA O BRASIL.

Ceará—*Falcon*—9.
Maranhão—*Danish Princess*—10 de outubro.
Pará—*Crescent*—12.
Idem—*Belém*—9.
Pernambuco—*James Hull*—12.
Idem *Georgiana*—10.
Idem *Look Out* 14.
Idem *Stamboul*—14.
Idem—*Billow Crest*—12.
Idem—*Juanita*—15.
Idem—*Artistic*—30.
Idem—*Queen of the Dart*—30.

Numerario.—A taxa do juro conserva-se a 4 %.

Manchester.—O nosso mercado está muito firme, preços com tendencias para subir.

Algodão.—Depois da partida da mala para o Brasil, em 23 do proximo passado, o mercado tem estado menos animado, porém com boas vendas diariamente. Temos a notar uma subida de 1/4 d a 1/2 d no do Brasil; 1/8 d no da America; 1/4 d no da India, e 1/2 d no da China. Do algodão do Brasil que tem tido mais procura é o da Bahia e Maceió. O estado do mercado de Manchester, juntamente com as grandes compras de algodão da India para entrega na primavera de 1864 e as poucas esperanças que o conflicto na America se termine cedo, é de crer que os preços continuem a subir. O total do algodão em ser de todas as qualidades é 192,400 fardos contra 322,500 fardos no mesmo periodo de 1862, e em viagem 282,000 fardos contra 293,000, idem idem. As vendas hoje montam a 8,000 fardos.

Arroz.—As vendas montam em 72,520 saccos aos preços de 9/6 a 13/4 1/2 pelo de Bengala; 9/ pelo de Ballam; 8/ pelo de Castella; 9/6 pelo de Necransie, e de 8/6 a 9/6 pelo de Rangon. Mercado firme.

Assucar.—Tem sido mais procurado, principalmente para especulação, e os preços subiram de 6 a 9 d por 112 libras. As vendas do do Brasil montam a 9100 saccos da Bahia de 17/ a 17/3; 4300 saccos de Pernambuco a 19 6, e 1000 saccos de Maceió a 19/, Em viagem venderam-se duas cargas, uma de 6,000 saccos da Parahyba pelo *Salween* a 18/9, e outra de 4,870 saccos do Ceará de 20/ a 20/6 por 112 libras. O assucar do Brasil em ser até 30 de setembro ultimo era 25,071 toneladas contra 15,954 toneladas no mesmo periodo de 1862.

Borracha.—Desde a nossa ultima tem tido mais procura. Venderam-se 95 toneladas aos seguintes preços: 1/11 a 2/ pela fina; 1/7 a 1/10 pela mediana, e 1/1 3/4 a 1/2 1/2 pela de cabeça de negro. A quantidade em ser hoje é de 545 toneladas, sendo 315 toneladas em primeiras mãos, e 235 retidas por especulação.

Cacáo.—Vendas de 120 saccos da Bahia a 44/ e 70 saccos do de Guayaquil de 57 a 59/6 por 112 libras.

Café.—Continúa com procura. As vendas montam a 470 saccos do Rio de 69/ a 73/; 2440 saccos da Bahia de 63/6 a 64/6 e 200 saccos da Costa Rica de 74/ a 77/ por 112 lbs.

Couros do Brasil.—Continuam a ter prompta venda e os preços tem subido. A quantidade em ser é de 17,877 couros dos quaes uma grande porção se retém fóra do mercado esperando preços mais subidos. As chegadas montam 8850 couros; e as vendas a 5,458 couros, aos seguintes preços: pelos seccos salgados do Ceará de 29 a 35 lbs., 6 3/8 d por lb.; idem damnificados de 5 3/8 d a 5 5/8 d por lb.

Gomma de peixe.—Mercado muito frouxo aos preços acima cotados.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 29.

Philadelphia—38 dias, barca ingleza *União*, de 138 toneladas, capitão Heard, equipagem 10, carga 2,230 barricas com farinha de trigo; a Matheus Austin & C.

Não houve sahidas.

Observação.

Suspendeu do lamarão para o Havre a barca franceza *Marie*, capitão I. Vicente com a mesma carga que trouxe de Lima.

EDITAES.

O Dr. Agostinho Hermilino de Leão, cavalleiro da ordem de Christo, e juiz municipal e do commercio do termo da cidade de Olinda, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que, no dia 19 do mez de novembro do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais dér em praça deste juizo, depois da audiencia respectiva, um sitio de coqueiros no Janga, com 360 palmos de frente para o nascente, e de fundo meia legua, com duzentos pés de coqueiros dando fructo, e 500 pouco mais ou menos pequenos e grandes, extrema do lado do norte com o sitio da Cruz de José Martins Lopes, e para o sul com o sitio de Jacintho de Souza Barros, avaliado por 1:000$000. Outro sitio de coqueiros no mesmo lugar do Janga, com 390 palmos de frente para o nascente, e com meia legua de fundo, com coqueiros dando fructos, demarca pelo norte com o sitio de Jacintho de Souza Barros e pelo sul com o de Joaquim Gonçalves Lima, avaliado por 500$000.—A propriedade de Maranguape, frente para o nascente com tres quartos de legua, extrema para o norte com a propriedade Gamacho, e do lado do sul com o engenho Quimivou e Manoel de Jesus da Silva e seus irmãos e terras de Paulista, tem um sobrado inhabitavel com 125 palmos de frente e 50 de fundo, com 6 janellas e 2 portas de frente, a maior parte da coberta no chão, e o que é de portas, janellas e assoalho nada presta; com uma casa terrea com 30 palmos de frente e 4? de fundo, tendo duas portas de frente e uma janella, tambem em muito máo estado quasi que inhabitavel; tem mais uma igreja bastante arruinada, avaliado por 7:000$000, sitas na freguezia de Maranguape do termo desta cidade. Cujos sitios são pertencentes ao coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque, e vão á praça por execução que contra o mesmo encaminha o bacharel Manoel Izidro de Miranda.

E na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, aos 26 dias do mez de outubro de 1863, quadragesimo segundo da independencia e do imperio do Brasil.

E eu Felippe do Nascimento de Faria, escrivão, o subscrevi.

Agostinho Hermilino de Leão.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que os contratos das obras dos reparos de que precisam os 22º e 23º lanços da estrada da Victoria, foram transferidos para o dia 29 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de outubro de 1863.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

DECLARAÇÕES.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 2 de dezembro de 1844, e art. 9.º do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consummo das cartas existentes nesta administração pertencente ao mez de outubro do anno passado, no dia 3 de novembro proximo ás 11 horas da manhãa na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já á vista dos interessados.

Administração do correio de Pernambuco, 24 de outubro de 1863.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Caixa filial em Pernambuco.

Por ordem da directoria do banco do Brasil são convidados os senhores accionistas localisados na caixa filial de Pernambuco á recolherem ahi até o dia 23 de janeiro de 1864 a nôna e ultima prestação de 10 0/0, ou 20$ por acção, de conformidade com os artigos 8 e 9 dos estatutos do banco do Brasil, e art. 45 dos estatutos da caixa filial.

Sala das sessões da directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 1.º de outubro de 1863.—O secretario,

José Mamede Alves Ferreira.

Arrematação.

Quarta-feira 14 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, escrivão Athayde, serão vendidas a quem mais der as seguintes pedras : sendo 5 hombreiras com 50 palmos, avaliadas em 30$; 1 dita com 7 palmos por 4$200; 1 dita de 9 palmos a 4$500, 5 ditas com 50 palmos por 30$; 10 cordões com 80 palmos por 24$; 2 ditos com 14 palmos por 4$400; 39 cêpos com 88 palmos por 9$350; 5 ditos com 10 palmos por 2$520; vão á praça a requerimento de João Rodrigues da Silva Valle, na execução que move contra Antonio Soares de Carvalho: os pretendentes podem examinar as referidas pedras na Passagem da Magdalena, em poder do depositario particular Manoel Ignacio Avilla.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a enfermaria dos menores do arsenal de guerra.

13 colxões com os respectivos travesseiros.

Para a pharmacia do presidio de Fernando.

Agua ingleza 12 garrafas, borrachas de 8 onças 12, ditas de 2 onças 12, balsamos de tolu 1 libra, calomelanos 8 onças, camphora 2 libras, cantharidas novas 2 libras, cloroformio 1 libra, citrato de potassa 1 libra, cremor tartaro 4 libras, enxofar sublimado 4 libras, extracto de ratanhia 8 onças, fios de panno de linho meia arroba, gomma Arabica 4 libras, iodoreto de ferro 4 onças, iodoreto de potasse 1 libra, magnesia calsinada 1 libra, mercurio metalico 4 libras, musgo eslandicos 2 libras, oléo de figado de bacalháo 2 libras, oxido rubro de mercurio 8 onças, papel de filtrar 20 cadernos, pilulas de Blancard 20 vidros, pedra ume 4 libras, phorphato de ferro de Lerás 12 vidros, salsa parrilha de Bristol 12 vidros, seringas de vidro 4, subnitrato de virmutho 1 libra, sulfato de quinino 4 onças, tartaro emetico 8 onças, tartaro de potassa de soda 2 libras, terebenthina fina 4 libras, valerianato de quenino 2 onças, xarope do bosque 12 vidros, xarope de Nafé 12 vidros, sanguesugas 200

Para a botica do hospital militar.

Assucar refinado 24 arrobas, salsa de Tausende com 12 vidros cada caixa, de 28 onças cada vidro, 2 caixas, capusulas de figado de bacalhão 50 caixas, cevada 4 arrobas, agua de louro cerejo 12 garrafas, acido citrico 16 libras, caroba 16 libras, gomma alcatera 4 libras, salsa parrilha 12 arrobas, linhaça 4 arrobas, maimú commum 1 arroba, glycerina 4 libras, valerianato de atropina 2 oitavas, tinctura de caferana 6 onças, hyposulfito de soda 4 onças, extracto de quina 4 onças, raiz de althéa 1 arroba, papel de embru ho 2 resmas, salsa de Bristol contendo 24 onças cada vidro 25 vidros, xarope de Nafé com 8 onças cada vidro, 25 vidros, pilulas de Dehaut 20 caixas, xarope de Penedo com 8 onças cada vidro, 25 vidros, xarope de Lamaroux com 10 onças cada garrafa, 12 garrafas, xarope de Labellone com uma libra cada garrafa, 12 garrafas, phosphato de ferro de Lerás com 12 onças cada vidro, 20 vidros, extracto de arruda 40 oitavas, esponja fina 1 libra, manteiga de porco 2 arrobas, canella 2 libras, alecrim 4 libras, extracto de lupulo 4 oitavas, papel branco pautado 1 resma, folhas de stramonio 1 libra, cremor tartaro 4 libras, xarope do bosque com 2 e meia libras cada garrafa, 12 garrafas, pastilhas de Kemp 12 vidros, pastilhas de Nafé 24 caixas, bagas de zimbro 2 libras, agua de Colonia frascos de 1 libra cada um, 6 frascos, confeitos de strichina 6 vidros, xarope de Velame, com 16 onças cada vidro, 20 vidros, vidros crystaes de bocca larga de 10 libras, 24, vidros crystaes de boca larga de 8 libras, 24, vidros crystaes de boca larga de 6 libras, 24, vidros crystaes de boca larga de 4 libras, 24, vidros crystaes de boca larga de 2 libras, 24, vidros de boca larga 2 libras, 24, vidros de boca estreita de meia onça 24, vidros de boca estreita de 2 oitavas 24, boiões de porcelana de 4 onças 12, ditos de dita de 2 onças 12, tarjas sortidas para vidros 300; todos estes vidros devem ter rolhas de vidro.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta feixada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 4 de novembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de outubro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

— Hoje 30 do corrente, finda a audiencia do juiz de paz do 1.º districto de Santo Antonio, as 2 horas da tarde, tem de serem arrematados alguns moveis penhorados á Romão Maximino da Cunha, por execução de Jeronymo Gomes da Fonseca.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados

Barão de Guararapes.
Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.
Tenente Ernesto Ignacio Cardim (2).
Espiridião Zamiro de Souza.
Francisco Moreira da Costa.
D. Joanna Baptista dos Santos.
João de Azedias Machado.
João Mitão Henriques de Souza.
José Cupertino dos Santos Meira.
José Joaquim Alves de Amorim (2).
José Maria da Costa Pinto.
Luiza Francisca dos Anjos.
Levino Pinto Brandão.
Miguel da Silva Pereira.
Tenente Manoel Joaquim de Souza.
Viuva de Ventura Pereira Penna.

Arrematação

A arrematação dos escravos pertencentes a herança do finado José Fernando da Cruz, annunciados por este Diario, para quarta-feira ultima, ficou transferida para sabbado 31 do corrente e terá lugar depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Bearn*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 21 de outubro de 1683.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

GRANDE ESPECTACULO.

Sabbado, 31 de outubro de 1863.

Recita extraordinaria, em grande gala, para solemnisar o feliz anniversario natalicio de S. M. F. o Sr. D. Luiz I, Rei de Portugal.

Perante as effigies de SS. MM. o Sr. D. Pedro II, D. Luiz I, e D. Maria Pia de Saboia, tocar-se-hão

OS HYMNOS BRASILEIRO E PORTUGUEZ.

Em seguida a companhia dramatica representará o drama de grande espectaculo, em cinco actos,

A CRUZ OU O TALISMAN.

PERSONAGENS.

Capitão Jorge, depois coronel	O Sr. Coimbra.
Sarvy, representante do povo	» Flavio.
Luiz, antigo criado do marquez d'Estain	» Thomaz.
Dr. Bernard, medico do hospital de Bicétre	» Porto.
Sebastião	» Lessa.
Lord Harbour	» Guimarães.
Blenton, negociante inglez	» Penante.
José, criado de Sarvy	» Gil-Braz.
Ignez de Dorcerf	A Sr.ª D. Camilla.
Luiza Bertrand	» D. Jesuina.
Isabel, enfermeira do hospital de Bicétre	» D. Leopoldina.
Povo, tropa, etc., etc.	

A acção começa em setembro de 1795 e acaba em novembro de 1799.

O primeiro acto passa-se em casa de Luiza, no arrebalde de S. Germano e os outros actos em Paris.

Tendo de ser cantada no fim do segundo acto a Marselheza, o emprezario obteve de um distincto Francez este favor que desde já lhe agradece.

No fim de drama a orchestra tocará o hymno da Marselha.

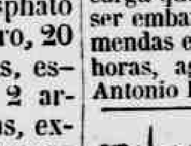
A empreza não se tem poupado a despezas e sacrificios para que o drama vá com todo o gosto e pericia que requer tão digno acto.

Os senhores assignantes podem mandar buscar seus camarotes e cadeiras (querendo), até sextafeira ás 3 horas.

Começará ás 8 horas.

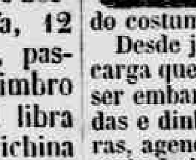
AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

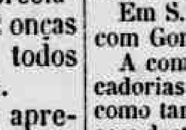
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.



Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de novembro o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua das Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES



No dia 30 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Bearn*, co mandante Aubry de la Noé, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condicões, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para o Rio de Janeiro segue com brevidade a escuna *Emilia*, recebe carga a frete : a tratar com Francisco José da Costa Araujo, ou com o capitão a bordo.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Regulo*, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Aracaty.

O hiate *Dous Irmãos*, segue nestes dias : a tratar com o Sr. João Alves de Quintal no trapiche do algodão.

— Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Almirante* : tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

deve sahir com brevidade a escuna nacional *Camponeza* : quem nella quizer carregar ou embarcar escravos, póde dirigir-se ao largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, a tratar com Marques Barros & C.

Para o Ceará

O palhabote *Garibaldi* tem parte da carga : para o resto, trata-se com Tasso Irmãos.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Belizario*, prestes a seguir para alli, por já ter parte do seu carregamento, tambem recebe escravos a frete, e alguma carga miuda : os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

LEILÕES.

LEILÃO DE Mobilia, escravos, miudezas e perfumarias.

HOJE.

Rua da Cadeia n. 6, 2º andar.

O agente Pestana venderá em leilão por conta de quem pertencer uma elegante mobilia de jacarandá de apurado gosto com tampos de pedra, 1 cama de dito no mesmo sentido, 1 rico guarda-roupa, 1 guarda louça, lavatorio, berços, cadeiras, quadros, mesas, louça de mesa para jantar e almoço, vidros, castiçaes, espelhos, quadros e outros muitos objectos que serão patentes.

Em continuação diversos escravos de ambos os sexos.

Em seguida diversas miudezas e perfumarias sem limites : sexta-feira 30 do corrente pelas 10 horas da manhãa na rua da Cadeia do Recife n. 6, segundo andar.

LEILÃO HOJE DE Diversos moveis e de um mulatinho.

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C., de um piano de jacarandá, 2 mesinhas de amarello, 2 lavatorios de dito e uma mesa redonda ; na mesma occasião venderá por conta e risco de quem pertencer um bonito mulatinho muito proprio para criado.

Em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, as 11 horas.

Continuação do leilão de fazendas pertencentes a massa fallida de Seve Filhos & C.

HOJE

Por intervenção do agente Pestana no armazem dos mesmos hoje 30 do corrente pelas 10 horas da manhãa.

LEILÃO

Sabbado 31 do corrente na rua da Cadeia n 53 armazem as 11 horas.

DE Dous cavallos alazões bons andadores de baixo.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão dous cavallos com andar baixo, e nesta occasião serão apresentadas diversas obras de marcineira, de prata etc.

Transferencia para segunda-feira 2 de novembro de 1863.

O leilão de mobilia, escravos e miudezas annunciado para sexta-feira 30 do corrente não póde ter lugar no dia acima e por isso fica transferido para o dia segunda-feira 2 de novembro de 1863, na rua da Cadeia n. 6, segundo andar.

LEILAO DE Uma loja de alfaiate rua do Imperador n. 40 e mobilia.

Terça-feira 3 de novembro.

O agente Pestana legalmente autorisado vendera em leilão por conta de quem pertencer uma loja de alfaiate na rua do Imperador n. 40, constando de paletots de panno, casemira, casacas, calças de casemira e brim, colletes de dito, pannos pretos, casemiras, brins, camisas de meia, gorgurões pretos e de côres, sedas para forro, botões de todas as qualidades, um fiteiro de amarello, 1 cofre, mesas e carteiras e muitos outros objectos que serão patentes.

Em seguida uma linda mobilia branca americana, ricos quadros, relogios de parede, lindos enfeites para cima de mesa, cadeiras de balanço, commoda, lavatorio, marquezas, guarda louça, louça, espelhos dourados e muitos outros objectos que seria enfadonho o enumera-los e que serão patentes terça-feira 3 de novembro de 1863.

LEILÃO DE Um prélo, uma machina de apertar papel e mais pertences da typographia da rua do Trapiche n. 7 e alguns moveis.

Terça-feira 3 de novembro.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de D. Emilia Vianna Andreus por seu bastante procurador e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos da typographia com seus pertences e alguns moveis existentes no sobrado da rua do Trapiche n. 7, pertencente ao fallecido João Andreus, ás 10 horas do dia acima dito no mesmo sobrado.

LEILAO DE Um fardo de fios para velas.

Terça-feira 3 de novembro á rua do Trapiche n. 7.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de um fardo com fios para velas ás 11 horas do dia acima dito no referido sobrado em continuação ao leilão da typographia.

AVISOS DIVERSOS.

Loteria extraordinaria

Aos 10:000$000 e 2:000$000.

O abaixo assignado attendendo a bôa aceitação que teve a loteria extraordinaria, ha pouco extrahida, e tambem aos pedidos de quasi todos os compradores de bilhetes, devido isso ao excellente plano das loterias extraordinarias, approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, tem exposto à venda os bilhetes da segunda loteria extraordinaria, que correrá no dia 6 de novembro proximo, sendo a terceira parte da segunda da Santa Casa da Misericordia, e espera do respeitavel publico a compra dos bilhetes, pois assim contribuirá para o beneficio da Santa Casa da Misericordia, reunindo o util com o agradavel.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Cresqo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos logo depois da extracção até as 4 horas da tarde e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhãa, ácerca de enfermidades denominadas cirurgicas ou externas, especialmente daquellas, em que mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

ATTENÇÃO

Declara-se que ninguem faça negocio com Thereza de Jesus sobre uma escrava de nome Efigenia, que sendo o bem unico deixado pela senhora della Rita de Souza, está sujeita ao pagamento de dividas de tratamento e enterro da mesma senhora.

— Aluga-se uma das casas terreas situadas na estrada do Chora-menino ao entrar da ponte pequena, com os seguintes commodos : 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba : a tratar na estrada do Hospital Portuguez, sitio n. 1, ou no pateo do Carmo, sobrado n. 2, primeiro andar.

— O Sr. Francisco Pereira Lebre queira vir á rua da Praia ns. 54 e 56 a negocio de seu interesse, e tambem o Sr. Francisco José Ferreira, o mais breve que poderem.

— Pede-se ao Sr. Julião Pereira Mattoso quando vier ao Recife o favor de apparecer na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Na rua da Alegria n. 7 alugam-se duas escravas, uma sabe cozinhar, engommar, ensaboar e comprar, e a outra sabe fazer o mesmo, menos engommar.

Veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife.

Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 36 da rua estreita do Rosario, pertencente ao patrimonio da dita ordem : os pretendentes dirijam-se ao charissimo irmão ministro o Sr. Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa.

Secretaria 29 de outubro de 1863.

José Gonçalves Malveira,
Secretario.

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

Attenção

Quem tiver precisão de uma pessoa para ensinar primeiras lettras, grammatica e latim, e querendo servir-se do seu peqneno prestimo, dirija-se ao pateo do Collegio, loja de encadernação, a tratar com José Ribeiro Simões.

— Precisa-se de um menino de 14 á 16 annos, que tenha pratica de taberna, e que dê conhecimento á sua conducta : na rua das Larangeiras n. 12.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

De ordem da provedoria convido aos senhores membros da junta administrativa e mais socios á comparecerem no Hospital, pelas 6 1/2 horas da manhãa em ponto, no dia 2 de novembro, para em conformidade do § 7 do art. 5 do respectivo regulamento, assistirem a missa e memento que se ha de celebrar por alma dos doentes que teem fallecido nas enfermarias deste estabelecimento ; e igualmente assistirem a benção das novas enfermarias que se vão abrir.

Recife 29 de outubro de 1863.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.
1.º secretario.

— Precisa-se, para alugar, de um escravo que faça o servico de casa e trabalhe de enxada : quem o tiver, queira dirigir-se á rua da Imperatriz numero 62.

— Na padaria do Pôço da Panella se alugam carros para passeio e cavallos de sella, tudo por preço commodo.

— Aluga-se pelo tempo da festa uma casa sita na rua da Saude da freguezia do Pôço da Panella, que contém 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, e um gabinete independente da casa: os pretendentes dirijam-se á rua Direita n. 10, primeiro andar.

Furto de relogio.

No dia domingo 25 do corrente mez de outubro roubaram da gaveta do balcão da taberna da rua da Concordia n. 34, as 2 horas da tarde, um relogio de ouro patente suisso com corrente, dous sinetes e duas chaves tambem de ouro : quem do mesmo der noticia será gratificado por seu legitimo dono, no becco da Carvalha n. 1, ou na rua da Palma n. 7, taberna.

— Aluga-se um sitio na rua de S. Miguel dos Afogados, junto a fabrica de sabão, com boa casa, estribaria, quartos para pretos, muitos arvoredos de fructo e baixa de capim : a tratar na mesma rua, no sitio de dous portões de ferro junto a igreja de S. Miguel, com Manoel José da Silva Grillo.

Rebate-se

notas das caixas filiaes do Banco do Brasil, bilhetes premiados das loterias do imperio e estrangeiras, com tanto que não tenham cahido em prescripção : no armazem da bola amarella, oitão da secretaria da policia.

— O abaixo assignado, tendo justo e contratado vender ao Sr. Antonio da Cruz Ribeiro a sua loja de calçados sita na rua do Livramento n. 35, faz sciente pelo presente ao respeitavel corpo commercial, afim de evitar duvidas futuras. No entanto se alguem julgar-se credor da mencionada loja, póde apresentar-se no praso de tres dias, a contar da presente data. Recife 30 de outubro de 1863.

Francisco Xavier de Athayde.

— Precisa-se alugar uma rapariga que lave e engomme perfeitamente : para tratar, na rua do Vigario n. 9, sobrado.

— Manoel Novaes da Costa foi despedido de caixeiro do estabelecimento de carros funebres do pateo do Paraizo n. 10, de José Pinto Magalhães, no dia 28 do corrente mez.

— O abaixo assignado declara que tenciona deixar brevemente a caixaria do estabelecimento de calçados do Sr. Luiz Antonio da Silva ; mas como seja encarregado de comprar as mercadorias desse estabelecimento, por isso faz com antecedencia a presente declaração. Recife 24 de outubro de 1863

Antonio da Cruz Ribeiro.

— Dá-se dinheiro a juro : no pateo do Terço n. 12, taberna.

— Aluga-se a casa terrea na rua de S. Miguel n. 94, na povoação dos Afogados, com commodos para familia, em muito bom estado, pelo diminuto preço de 8$ mensaes : a fallar nesta cidade, rua da Penha n. 5.

— Fugio do Brejo da Madre de Deos, do lugar Breginho, no dia 12 de outubro do corrente anno, o escravo Jacintho, tem 24 a 25 annos de idade, rosto comprido, sem barba, estatura regular, pés grandes : roga-se a qualquer autoridade policial ou capitão de campo que o apprehender, o faça conduzir a seu dono João Correia de Araujo, morador na mencionada villa, ou a Francisco Coelho da Silva, no engenho Guararapes, que será generosamente recompensado.

— Aluga-se um sitio na travessa da Capunga para a Baixa-Verde, defronte do portão do sitio do Arantes : trata-se no mesmo sitio, ou na rua da Cadeia do Recife n. 25, sobrado.

ALMANAK

Estando a confeccionar-se o almanak desta provincia, que continúa ser impresso nesta typographia, convida-se a todas as pessoas que delle fazem parte, para que remettam á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, seus nomes e qualidade de estabelecimento, e aos penhores de engenhos que se dignem remetter além dos nomes de seus engenhos, o da freguezia e comarca a que pertencerem.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Cruz n. 40 : a tratar no armazem do mesmo sobrado.

— Aluga-se a casa terrea com gabinete na ladeira do Varadouro, em Olinda, a ultima na subida, lado esquerdo : a tratar na rua do Imperador numero 4.

ESTRADA DE FERRO DO

RECIFE A S. FRANCISCO

Do dia 2 de novembro de 1863, até segundo aviso, as horas das partidas dos trens serão reguladas pela tabella seguinte :

TRENS PARA O INTERIOR

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho: Passageiros de 1, 2 e 3 classe — MANHÃA H.	M.	Mercadorias e passageiros de 2 e 3 classe — TARDE H.	M.	Passageiros de 1, 2 e 3 classe — TARDE H.	M.	Domingos e dias santos: Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe — MANHÃA H.	M.	TARDE H.	M.
Cinco Pontas	8	0	2	30	5	15	7	45	5	30
Afogados	8	8	—	—	5	23	7	53	5	38
Boa Viagem	8	18	2	50	5	33	8	3	5	48
Prazeres	8	25	3	0	5	40	8	10	5	55
Ilha	8	47	3	30	6	2	8	32	6	17
Cabo	9	0	4	5	6	15	8	45	6	30
Ipojuca	9	18	4	25	—	—	9	1	—	—
Olinda	9	33	4	45	—	—	9	15	—	—
Timbó Assú	9	47	5	5	—	—	9	[illegible]	—	—
Escada	10	0	5	25	—	—	9	40	—	—
Frexeiras	10	27	—	—	—	—	10	6	—	—
Aripibú	10	45	—	—	—	—	10	23	—	—
Ribeirão	11	3	—	—	—	—	10	41	—	—
Gamelleira	11	22	—	—	—	—	11	1	—	—
Cuyambuca	11	40	—	—	—	—	11	18	—	—
Agua Preta	12	0	—	—	—	—	11	38	—	—
Una	12	25	—	—	—	—	12	0	—	—

TRENS DO INTERIOR

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho: Passageiros de 1, 2 e 3 classe — MANHAA H.	M.	Mercadorias e passageiros de 2 e 3 classe — MANHÃA H.	M.	Passageiros de 1, 2 e 3 classe — TARDE H.	M.	Domingos e dias santos: Passageiros de 1ª, 2.ª e 3.ª classe — MANHÃA H.	M.	TARDE H.	M.
Una	—	—	—	—	12	45	—	—	1	0
Agua Preta	—	—	—	—	1	9	—	—	1	24
Cuyambuca	—	—	—	—	1	20	—	—	1	45
Gameleira	—	—	8	0	1	46	—	—	2	3
Ribeirão	—	—	8	27	2	5	—	—	2	23
Aripibú	—	—	8	52	2	22	—	—	2	41
Frexeiras	—	—	8	17	2	30	—	—	2	59
Escada	—	—	10	5	3	5	—	—	3	25
Timbó Assú	—	—	10	25	3	17	—	—	3	36
Olinda	—	—	10	50	3	30	—	—	3	48
Ipojuca	—	—	11	10	3	43	—	—	4	0
Cabo	6	40	11	30	4	0	6	30	4	15
Ilha	6	54	11	45	4	13	6	43	4	28
Prazeres	7	17	12	15	4	35	7	5	4	50
Boa Viagem	7	25	—	—	4	42	7	12	4	57
Afogados	7	36	—	—	4	52	7	22	5	7
Cinco Pontas	7	45	1	0	5	0	7	30	5	15

N. B. Nas segundas-feiras e sabbados o trem mixto de carga e passageiros não partira de Gameleira, mas sim da Escada para Cinco Pontas ás 10 horas e cinco minutos da manhãa.

R. Austin, superintendente interino.

AURORA BRILHANTE.

N. 84 LARGO DA SANTA CRUZ. N. 84

Francisco José Fernandes Pires. dono do grande estabelecimento de molhados denominado AURORA BRILHANTE, avisa ao respeitavel publico tanto da praça como de fóra, e com especialidade aos seus freguezes, que o seu estabelecimento acha-se provido de novo sortimento de bons generos tanto do paiz como do estrangeiro e promette vender muito em conta tanto a retalho como em grosso:

Biscoutos inglezes em latinhas muito enfeitadas de varias qualidades de 1$600 a ...	2$000
Latas com marmelada nova a libra 720 e	800
Ditas com ameixas	1$400
Ditas com ervilhas francezas	800
Ditas com fructas em calda, 500 e	640
Ditas com figos de comadre a libra 320 e	400
Caixas com passas novas de 8 libras a 3$000, a libra 480	560
Ditas com figos com 8 e 16 libras a 2$000, 2$500 e...	4$500
Chocolate portuguez e hespanhol e francez a libra	1$000
Queijos do reino do vapor a 2/ e	2$240
Ditos de prato novos, a libra a 640 e	720
Ditos de manteiga muito frescaes a	560
Vinho do Porto muito fino, canada a 5$600 e 7$, e a garrafa a 640, 800 e	1$000
Dito da Figueira de marcas superiores, canada a 4$ e 5$, e a garrafa a 560 e	640
Dito de Lisbôa a 3$, 3$500 e 4$000, e a garrafa a 400, 480 e	560
Genebra de laranja, o frasco a 900 e	1$000
Dita de Hollanda a 640 e	1$000
Spermacete a libra a 640, 720 e	1$000
Caixão de dôce de goiaba, a 500, 640 e	800
Charutos finos, caixas e meias, deSimas, regalia, parisienses, delicias, trovadôres, suspiros, varetas, flôr de S. Felix, Traviata, guanabara e muitas outras qualidades, a 2$800, 3$000. 3$500, 4$000, 4$500 e.	5$000
Vinhos finos engarrafados em caixa a 13$, 15$ e 20$ e a garrafa a 1/ e	1$500
Cópos lapidados para agua e vinho, a duzia a 6$500 e	4$000
Café lavado e de Móca, a 280, 320 e 360 rs a libra, e a arroba 8$500, 9$000 e	9$500
Chá hison superior, a 2$560, 2$800, 3$000 e	3$200

Finalmente tudo que consta tendente a molhados encontrará sempre o respeitavel publico um grande sortimento de boa qualidade e por preços commodos.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—RUA ESTREITA DO ROSARIO—3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Irmandade das almas do Recife.

Por ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos para reunirem-se em mesa geral domingo 1.º de novembro, ás 11 horas da manhãa, afim de cumprir se o disposto no art. 30 do compromisso. Consistorio em mesa 26 de outubro de 1863.—O escrivão,

Francisco José dos Passos Guimarães.

AVISO.

Ninguem faça negocio com um terreno na rua do Jasmim, pertencente a Brizida Maria viuva de Francisco das Chagas Oliveira, cujo se acha embargado pela firma social de Guimarães & Gonçalves, por divida que o mesmo finado Chagas ficou devendo aos mesmos, e para que ninguem se chame a ignorancia se faz o presente.

— Pede-se ao Sr. Tobias de Souza Lima, academico, o favor de ir a Santo Amaro a entender-se com José Jacintho de Carvalho sobre o negocio que o mesmo senhor não ignora.

— Previne-se a quem convier, que a missa que a irmandade academica de N. S. do Bom Conselho manda celebrar nos domingos e dias santificados na igreja do convento de S. Francisco desta cidade, terá lugar d'ora em diante, até ulterior deliberação, naquelles mesmos dias ás 10 horas e meia da manhãa.

Monte Pio Popular Pernambucano.

De ordem do Sr. director convido pela segunda vez a todos os senhores socios em dia para se reunirem na quarta-feira 28 do corrente, ás 6 1/2 horas da noite para se effectuar a eleição de alguns membros do conselho e membros de commissões, declarando que sempre se fará a eleição com qualquer numero de socio em virtude do artigo 20 dos estatutos.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 25 de outubro de 1863.

José Fernandes Moreira.
1.º secretario.

— A pessoa que annunciou precisar de um escravo para sitio, póde procurar na rua da Cadeia do Recife n. 49, sobrado, que achará com quem tratar.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Gloria n. 27, com commodos para grande familia : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, sobrado.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

TRABALHADOR.

Precisa-se de um trabalhador de padaria que saiba desempenhar o seu lugar : na padaria de A. F. da Silva Beiris, rua dos Pires n. 42.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar : na rua Nova n. 69.

— Por impedimento do juizo ficou transferida para o dia 30 do corrente, ás 12 horas, na sala dos auditorios, a reunião dos credores da massa fallida de Antonio Pereira da Silva, que deveria ter hoje lugar, para nomearem administradores.

Recife 28 de outubro de 1863. — O escrivão do juizo especial do commercio,

Manoel Maria R. do Nascimento.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna e que dê conhecimento de sua pessoa : para tratar, na rua dos Pires n. 38.

— Aluga-se um sitio na Torre, a beira do rio, tendo boa casa, estribaria, cacimba e sitio, com boa baixa de capim : a tratar na rua de Queimado n. 13, primeiro andar.

NOVO ESTABELECIMENTO
DE
Antonio Ignacio Heitor
Na rua Nova n. 26

Se fazem encanamentos de pennas d'agua da companhia Beberibe muito bem feitos pelo preço muito barato, assim como toda qualquer obra de latão, cobre, estanho, chumbo, zinco, folha e ferro, tambem tem á venda bombas do melhor systema, pelo preço de 16$300 cada uma, e vidro de espelhos e de vidraça.

— Deseja-se saber quem é a pessoa que tem o direito de receber os foros, com relação ao sitio na estrada do Luca, pertencente a Antonio de Souza Rangel; e roga-se a quem se julgar nessas circumstancias, e nesse direito, se apresente em seu proprio interesse na rua da Gloria n. 86, dentro do praso de 8 dias, a contar deste, mesmo a fim de não se chamar á ignorancia nem poder allega-la, a proposito de qualquer negociação que por ventura se haja de fazer sobre este sitio.

Attenção.
Rua do Queimado n. 10 loja de Ferrão & Maia
Vende-se nova e linda fazenda propria para vestidos de senhora e roupa de meninos pelo diminuto preço de 300 rs. o covado.

Criado.
Precisa-se de uma boa engommadeira que entenda de cosinha e de um preto forro ou captivo para serviço de rua : a tratar na rua da Cruz n. 5, escriptorio.

— Luiz Margot vai para a Bahia.

— Precisa-se de uma ama para continuar e concluir a amamentação de uma criança : na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Aluga-se a casa terrea sita na rua do palacio do Bispo n. 14, com commodos para familia; a tratar na praça da Boa-Vista n. 20.

Irmandade das Almas da matriz da Boa-Vista.
Por ordem da mesa regedora, em observancia do art. 23 do nosso compromisso, tenho a honra de convidar a todos nossos irmãos para que no dia 1° de novembro proximo vindouro, pelas 8 1|2 horas da manhãa em ponto, se achem no consistorio da mesma irmandade, afim de em mesa geral se proceder a eleição da nova mesa que tem de reger. o futuro anno de 1863 a 1864.
Consistorio da irmandade das almas da matriz da Boa-Vista 28 de outubro de 1863.
O escrivão,
Manoel Domingues da Silva Junior.

— Ha para alugar um mulato para todo o serviço, e o qual é conhecido: na rua do Crespo loja n. 20 B.

— Offerece-se uma ama para serviço de casa, não engomma e nem lava : a tratar na rua das Trincheiras n. 36.

— Aluga-se um moleque de 16 annos de idade para todo o serviço interno e externo de alguma casa : na rua dos Pires n. 54.

Sitio para alugar.
Ainda está por alugar o grande sitio da estrada da Cruz de Almas, com duas frentes, sendo a outra para a estrada de Parnameirim (o qual fica defronte do sitio do Sr. cirurgião Leal) com um grande sobrado de um andar, cocheira para carros, casa para escravos e feitor, estribaria para cavallos, e outra separada para vaccas, casa para fazer farinha com forno, e todos os pertences, cacimba com bomba, horta para planta de hortaliças, sitio muito grande com muitos arvoredos de fructos, terreno para plantar mandioca para farinha, e para todos os mais legumes, terreno separado para ter 6 vaccas de leite, e pasto para estas ; além de tudo isto tem mais duas grandes baixas com capim, que só estas dão para pagar o aluguel do mesmo sitio, tendo o devido trato ; cujo sitio foi do fallecido cirurgião Manoel Joaquim Pereira, e só se arrenda por annos : quem pretender, alli se póde dirigir para vêr, pois a chave está em mão de pessoa que lá está a tomar conta ; e para tratar, na rua do Crespo n. 25 A, na loja do Sr. Ramos.

— Aluga-se uma excellente casa na Capunga a margem do Capibaribe : a tratar no caes da alfandega, armazem n. 5.

— Carlos Leonidas do Rego Barros faz sciente ao respeitavel publico que ninguem faça negocio ou transacção com Joaquim Rodrigues Tavares de Mello como uma letra de 125$ que apparece com a sua assignatura, por ser ella falsa, por quanto com este senhor nunca teve transacções algumas, e nem o conhece, e acha-se prompto para isto mesmo provar.

— Precisa-se de um homem para andar com uma carroça de boi, ou aluga-se esta : na travessa da Ponte de Uchôa, sitio do Pombal.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Nogueira n. 19, e a casa terrea da rua do Jasmim n. 10, cuja casa está pintada e caiada de novo : a tratar na rua Direita, loja de ferragens n. 73, ou na Capunga, (porto do Lasserre), defronte da casa da Sra. viuva Carvalho.

Ao commercio.
Um rapaz Brasileiro com 9 annos de pratica commercial, se offerece para qualquer escriptorio ou armazem, dando fiador de sua reputação : quem pretender, deverá dirigir carta fechada com as iniciaes G. J., na praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTINGUEM-SE
AS FORMIGAS.
Com o emprego das velas mixtas compostas de ingredientes taes que, estes daninhos insectos aspirando uma só vez a fumaça deste lethal mixto, morrem inevitavelmente ; o que não acontece com as velas mixtas communs, as quaes longe de matarem pela fumaça, obram pelo excessivo calor, o que as torna carissimas, attento exigir duzias para o effeito de uma só, das do systema do fallecido pyrothechinico Rufino. Para amostras e encommendas no oitão da secretaria de policia, armazem da bola amarella.

— Aluga-se o sitio da senhora viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa de sobrado, esteirada, quartos para criados, estribaria, fructeiras, baixa de capim : no mesmo sitio se dirá quem trata do aluguel.

— Furtaram na noite do dia 10 do corrente dous cavallos pertencentes ao Dr. Francisco Caldas Lins, do cercado de seu engenho Siqueira, na freguezia do Rio Formoso, com os signaes seguintes : um mellado, cauda e clinas pretas, castrado, grande, gordo, os quatro pés pretos até acima, sem andares, porém de sella; outro rodado sujo, cauda e clinas pretas, bom tamanho, grosso, castrado, relado pelos peitos por ter sido de roda, uma baixa em um dos lados das costellas, meio corcunda e de carga : quem der noticia dos mesmos cavallos ou os entregar a seu dono no referido engenho, será recompensado com a quantia de 50 a 100$.

— Na travessa dos Expostos, sobrado n. 16, primeiro andar, aprompta-se bandejas de bolinhos para bailes e casomentos, muito em conta, com suas armações, e boquets de cravos e rosas ; na mesma casa tem para vender flores para festas de igrejas, ditas finas para senhoras e meninas; tambem tem velas de carnauba muito boas de 6 e 14 em libras : quem quizer, dirija-se á dita casa, que tudo é mais barato do que em outra qualquer parte.

ALUGA-SE A LOJA DE 3 PORTAS.
Aluga-se a loja de 3 portas, na rua do Cabugá n. 20; a pessoa que precisar, póde procurar as chaves no mesmo correr loja n. 4, o aluguel é por mez 50$000.

AO RESPEITAVEL PUBLICO
Rua da cambôa do Carmo numero 22
José Anacleto, bem conhecido sangrador dentista, continúa em sua profissão de tirar dentes e raizes sem o menor risco e dor, tanto nos meninos como nas pessoas adultas de ambos os sexos, separa, limpa, e calça bem os dentes furados com as melhores massas brancas mineraes, sangra bem e applica ventosas, tudo com muita promptidão e preços commodos : a qualquer hora do dia, tanto em sua casa como fóra, mandando-lhe escripto, indicando o lugar e numero da casa.

— Precisa-se de uma preta de meia idade para vender na rua ; quem tiver dirija-se á rua da Cadeia Nova n. 40, que lá achará com quem tratar.

LOTERIA.
CASA DA FORTUNA
O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que vendeu nos seus muito afortunados bilhetes garantidos o bilhete inteiro de n. 235 com a sorte de 5:000$000 e outros muitos de 100$000, 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do Gymnasio, e convida aos possuidores de ditos bilhetes á virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento da Casa da Fortuna, rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em sua dita casa e nas outras do costume, os novos e afortunados bilhetes garantidos da segunda loteria extraordinaria, cuja sorte maior é de 10:000$000, a beneficio da Santa Casa da Misericordia, que se extrahirá a 6 de novembro proximo, e as sortes que obtiverem serão pela mesma fórma pagas.

Preços.
Bilhetes inteiros . . . . . 12$000
Meios bilhetes. . . . . . 6$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.
Bilhetes . . . . . 11$200
Meios. . . . . 5$600
Manoel Martins Fiuza.

REVISTA
DO
Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano
publicou-se o 1° numero (o de outubro de 1863.) Subscreve-se na livraria de José Nogueira de Souza ao arco de Santo Antonio, por 5$ annuaes, pagos a entrega do 1° numero. Numeros avulso 1$500.

Francisco da Silva Cardozo faz sciente a todos os seus devedores que nesta data tem autorisado ao Sr Antonio José de Siqueira para liquidar todo o activo da sua casa, portanto seus devedores se queiram entender com mesmo senhor respeito ao pagamento de seus debitos no prazo de 8 dias, e póde ser procurado na rua do Imperador n 40 Recife, 23 de outubro de 1863.

— O bacharel Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins tem o seu escriptorio de advocacia na rua do Queimado n. 41, primeiro andar, frente para a praça do Pedro II.

Na rua do Queimado n. 1
deseja-se fallar aos Srs. Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos e Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.

Club commercial
A reunião familiar do corrente mez de outubro terá lugar na noite do dia 31 do mesmo,

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.
Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.
Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.
Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de séda a vara á 80 e 160 rs., galões de séda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de séda de velludo e de fustão duzias á 120.

PÃO DE CENTEIO.
Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora : quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo : na rua da Aurora n. 36.

— Precisa-se fallar ao Sr. Leoncio José Theofilo que veio da Bahia : dirija-se ao armazem de Tasso Irmãos a fallar com Raymundo Correia de Mendonça.

— Aluga-se uma casa em Bebiribe ; a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche, n 34.

Padaria franceza.
Na rua da Imperatriz n. 50, padaria franceza, fazem-se todas as qualidades de bolos, sequilhos e massas finas, preparam-se bandejas para bailes, soirées e casamentos, sendo enfeitadas pelo melhor e mais moderno gosto, e recebem-se encommendas para tudo isso ; garante-se a perfeição do trabalho, boa qualidade das massas, e promptidão nas encommendas, pois que para serem bem servidos os freguezes, acha-se de taes occupações encarregado um pasteleiro francez, assás perito em sua profissão.

Casa para a festa.
Aluga-se uma casa no Monteiro e outra na Torre, defronte da Ponte de Uchôa, onde se encontra conducção no omnibus para o Recife; ambas as casas tem accommodações para familia, estão pintadas de novo, e se dão por preços commodos : a tratar na rua estreita do Rosario n. 28.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Livramento n. 7 : a tratar na loja.

Ladrões de cavallos.
Ao amanhecer do dia 22 do corrente furtaram do cercado do engenho Camaragibe, da freguezia de S. Lourenço da Matta, dous cavallos pertencentes a Antonio Pereira da Silva, residente na freguezia de Taquaretinga, que vindo para o Recife pernoitou naquelle engenho, os quaes tem os seguintes signaes : mellado, pernudo e clinas pretas, o outro rodado, baixo, bem feito de ancas, ambos castrados e ferrados : roga-se ás autoridades policiaes a apprehensão dos referidos cavallos, que podem ser entregues na rua do Crespo n. 20 A, ou em Taquaretinga á seu legitimo proprietario.

— Precisa-se alugar uma preta ou preto para carregar fazendas : na rua do Hospicio n. 62.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos com pratica de taberna : quem pretender, dirija-se á rua do Palacio do Bispo n. 40.

— Justina Maria Wanderley, moradora no engenho Sapucaia, na freguezia de Serinhãem, faz publico que tendo fallecido no dia 5 de outubro corrente seu marido José Albano Wanderley de um ataque apopletico e não tendo por isso feito declaração alguma de seus negocios, e não tendo ella conhecimento ou certeza delles, faz o presente aviso para conhecimento de quem se julgar credor, visto que se vai proceder o inventario pelo juizo dos orphãos.

— Precisa-se de uma pessoa que saiba tratar de vaccas de leite ; no sitio do Sr. Elias Baptista da Silva no Arraial.

Armazem para alugar.
Aluga-se o armazem n. 40 da rua de Apollo, com mais de 300 palmos de comprimento, todo coberto e proprio para qualquer estabelecimento por ter excellente porto de embarque : trata-se na rua dos Guararapes n. 78.

Saques sobre Portugal.
O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

— O Sr. Salustiano Cyriaco de Souta que mora na Capunga, tem uma carta nesta typographia.

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23 ; a tratar na loja.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPRAS.

— Compra-se uma casa terrea situada na cidade nova de Santo Amaro : a tratar na rua Augusta n. 45.

— Compra-se em segunda mão o vadremecum homeopathico do Dr. Sabino, ou tratado homeopathico de Jaarle : a fallar na rua larga do Rosario numero 34.

— Compra-se uma escrava moça de quasi até 20 annos, que tenha bonita figura : na rua das Aguas-Verdes n. 21.

— Compra-se uma negra de meia idade, que seja sadia, fiel e diligente : quem tiver, dirija-se á rua dos Guararapes n. 18, sobrado de um andar.

— Compra-se um carro em bom estado, de 4 rodas e com 4 assentos : na rua da Cadeia n. 35.

— Compra-se uma mulatinha de 10 a 14 annos : na rua de Santa Thereza n. 58.

Um preto.
Compra-se um preto de 35 a 45 annos de idade na rua do Crespo n. 17, loja.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

— Compra-se cobre, latão e chumbo : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia, rua do Imperador.

— Compram-se barriquinhas que serviram de bolachinha americana a 500 rs. cada uma : na travessa da rua das Cruzes taberna n. 6.

— Compram-se duas negras perfeitas cozinheiras e engommadeiras : na rua de Apollo n. 84 segundo andar.

--- Compra-se cobre e latão velho na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

— Compra-se uma casa terrea de boa construcção, situada em alguma das principaes ruas desta cidade : a tratar no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo numero 19.

VENDAS.

Rua do Trapiche n 2.
Vendem-se 2 bilhares.

ATTENÇÃO
Camisas de lãa (flanela) de côres pelo barato preço de 55$ a duzia e 5$ cada uma : na rua do Crespo n. 4.

Aos proprietarios de engenhos e apreciadores de gado.
Vende se um boi e uma novilha da mais pura raça ingleza, assim como um cavallinho para menino, muito bonito, gordo, manso e já ensinado : na estação das Cinco Pontas escriptorio da superintendencia se dirá quem vende.

— Vende-se a cavallarice n. 114 da rua da Senzala Velha com pequeno numero de cavallos, sendo que vende-se a vontade do comprador, com os cavallos ou sem elles : a tratar no largo do arsenal de marinha n. 4.

— Vende-se uma mobilia á Luiz XV, propria para casamento por ter muito pouco uso e composta de 18 cadeiras, 4 ditas de braços, 1 sofá, 1 mesa de meio de sala e 1 par de consolos com tampo de pedra, 1 candelabro e 2 serpentinas no gosto moderno, e 2 espelhos grandes com moldura dourada: na rua das Larangeiras, sobrado de um andar numero 26.

Charutos.
Vendem-se superiores charutos suspiros a 1$200 a meia caixinha, e outros de diversas marcas em meias caixas a 600 rs. : no deposito da rua Nova numero 58.

— Vendem-se dous moleques : no largo da Ribeira de S. José n. 15.

Para passar a festa.
Vende-se a casa denominada—casa amarella, situada em um dos melhores lugares do Arraial, com bastantes commodos para familia, quartos para escravos, estribaria, etc. : a tratar na rua do Mondego n. 47, padaria.

Livros de moral.
Exame de confessores.
Cunliáte.
Larraga.
Obra do Monte.
Na rua do Imperador n. 15.

— Vende-se um preto com officio de pedreiro, é de boa conducta : quem o pretender, dirija-se á rua da Aurora, casa de quina onde tem o estabelecimento de funileiro, terceiro andar.

— Vende-se um boi manso para carroça ou carro da alfandega, o qual está muito gordo : a tratar na Capunga, rua das Crioulas n. 31.

— Vende-se ou arrenda-se o grande sitio denominado Caiana, da freguezia da Varzea, de muito boas terras por serem de grande producção, com uma casa de taipa já coberta de telhas, grande quantidade de pés de cafezeiros, larangeiras, coqueiros, etc. etc. : a tratar na rua do Hospicio numero 22.

Queijos do Aracaty.
Duarte & C. acabam de receber da Europa pelo vapor *Oneida* entrado hontem, os muito desejados queijos do Aracaty a 800 rs. a libra, tem queijos de 16 a 20 libras, sendo inteiro se fará abatimento : no pateo do Carmo n. 9, armazem progresso.

Farelo e farinha.
Vendem-se saccos grandes com farelo e farinha, tudo da melhor qualidade, a 4$, 4$500 e 5$, assim como saccos com farinha para animaes a 3$: no armazem da aurora brilhante n. 84, largo da Santa Cruz.

O GALLO CANTA.
Não é possivel que o gallo, vendo entrar em seu ninho objectos de elegante gosto, deixe de dar o seu canto, annunciando aos seus freguezes, para que mandem ou venham ver para querer, a saber :

Enfeites
Chegaram os riquissimos enfeites e grinaldas de flores, cousa muito delicada e de muito gosto, pois só as senhoras poderão apreciar : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Flores
Tambem chegaram os delicados ramos de flores matizados de lindas côres, que servem para qualquer enfeite : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cintos
Tambem chegaram os novos e delicados cintos com fivella, guarnecida de pedrinhas e duas borlotinhas no centro, cousa de muito gosto : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandeijas
Riquissimas bandeijas de charão e outras qualidades de lindos desenhos, que se vendem por preços baratissimos para acabar : só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Pomada real
Tambem chegaram os bonitos copos de porcelana fina com banha e com lindos retratos, sendo privilegiada pela rainha de Hespanha : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sabonetes de familia
Grande sortimento de sabonetes para todos os preços, de superiores qualidades, a 160, 200, 240, 280, 320, 400 e 500 rs.; assim como estojos com todos os preparos para limpar dentes pelo barato preço de 3$000 : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Delicadas tesourinhas
Grande sortimento de tesourinhas, tanto para unhas, como para costura ; assim como muitos outros objectos de gosto, que não é possivel annunciar pela grande variedade de sortimentos, cujos preços serão menos do que em outra qualquer parte : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

CHAMAMOS
Attenção do respeitavel publico
Para a grande pechincha
Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.
Offerecem ao respeitavel publico a mais fina de todas as cambraias tanto em desenhos como em tintas são as verdadeiras organdys da India chegados a esta capital pelo ultimo vapor inglez. A grande quantidade que recebemos faz com que a vendemos pelo baratissimo preço de 300 rs. cada um covado, venham ver para desenganarem-se se é grande pechincha só na rua do Queimado n. 27.

Vinho de Collares e Cartacho.
Vende-se em ancoretas pequenas o especial vinho de Collares e de Cartacho : a tratar no armazem da rua do Vigario n. 7.

Vinho do Porto e particular.
No largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, se vende o especial e particular vinho do Porto engarrafado, caixas de 1 e 2 duzias : a tratar no armazem da rua do Vigario n. 7.

Farinha de mandioca
em saccos grandes, e de superior qualidade ; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

CAL DE LISBOA
Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

VINHOS
R. B. Lasserre & C., rua da Cruz n. 5, vendem por preços commodos :
Porto, Bordeaux e Collares em ancoretas ;
Figueira fino em barris ;
Médoc e S. Julien fino)
Santernes) em caixas :
Cognac fino e inferior)

Cal de Lisboa
no armazem de Guimarães & Alcoforado na rua do Amorim n. 54, no Recife, vende-se barris com cal nova em pedra chegados hoje de Lisboa no patacho Maria da Gloria, uma nova que existe no mercado.

Assucar do Monteiro
Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

Potassa da Russia
Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Vende-se sal do Assú, a bordo da barcaça *Dous Amigos* : a tratar no caes do Ramos n. 6.

COM AVARIA
Antes que se acabem
Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado numero 27
Pechincha.
Peças de filó de linho fino proprio para vestido tendo cada peça 8 1|2 varas e pelo baratissimo preço de 2$500 cada peça, tendo um pequeno toque de avaria de agua doce.

Vendem-se 3 casas terreas, novas, frescas e baratas, tambem aluga-se, na rua dos Prazeres na Boa-Vista : a tratar no becco do Veras n. 15.

BOM AVISO
Ricos vestidos de filó branco bordados com véo, capella e flores proprios para as senhoras noivas, os quaes se vendem a preço razoavel por serem em primeira mão e chegados ultimamente de Paris por encommenda propria : á rua da Cadeia escriptorio e armazem de fazendas n. 47.

A 200 *rs o covado*
Cassas muito bonitas e finas : na rua do Crespo n. 17, loja de José Gomes Villar.

Maçãs
a 2$ a caixa : na rua Nova n. 8.

160 rs. a libra ou 4$000 a arroba.
Vendem-se fatias de bolo sovado a 160 rs. a libra, e sendo de 8 libras para cima a 4$ a arroba : na rua da Matriz da Boa-Vista, padaria n. 26.

— Vende-se um lindo cabrinha com 4 para 5 annos de idade : na rua Augusta n. 45.

— Cal nova de Lisboa : vende-se na rua do Trapiche n. 9.

Maçãs a 2$ a caixa,
e bolachinha ingleza a 1$800 a barrica, a ellas, antes que se acabem : no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Aos cocheiros.
Vendem-se encerados pretos e de cores para forrar carros : no armazem de Tasso Irmãos.

GRANDE EXPOSIÇÃO
de fazendas baratissimas que se vendem para liquidar ; na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.
Neste estabelecimento acha-se um grande e variado sortimento de fazendas, tanto de luxo, como de primeira necessidade, proprias para a praça e para o matto, que se vendem por preços muito resumidos, de todas as fazendas dão-se amostras, deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das familias para escolherem, pelos caixeiros da loja do Pavão.

Lãas com 9 palmos de largura na loja do Pavão. 1$400.
Vendem-se lãazinhas transparentes de uma só côr, de quadrinhos proprias para capas e vestidos, tendo 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 1$400 o covado; só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende lãas de 4 palmos de largura a 500 rs.
Vendem-se lãazinhas infestadas, sendo das mais modernas, de uma só côr e de quadrinhos, proprias para vestidos e capas, pelo baratissimo preço de 500 rs, o covado ; ditas matisadas, fazenda muito fina a 500 ; ditas garibaldinas a 440 rs. ; ditas de quadros a 360 e 280 rs.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60. de Guimarães & Silva.

Lãazinhas a 200 rs. o covado.
Só o Pavão.
Vendem-se lãas de cordãozinho proprias para vestido, sendo muito bôa fazenda, com as côres seguintes : alvadia, côr de café, rôxo escuro, claro e pretas, proprias para luto ; ditas transparentes com palminhas, pelo barato preço de 280 rs.; ditas infestadas de quadros a 280 rs. : só na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão.

GRANDE PECHINCHA
200 rs. na loja do Pavão.
Cassas a 240 rs.—organdy a 240 rs.
Vendem-se muito bonitas cassas francezas 240 rs. o covado ; organdy matisado, padrões muito bonitos a 240 rs. o covado; ditos, fazenda finissima que sempre se vendeu a 1$000 a vara, liquida-se a 600 rs. a dida, ou 360 rs. o covado, por haver grande porção : na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Nova pechincha de cortes de cambraia na loja do Pavão.
Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados a 2$500 ; ditos a 3$000; ditos a 4$000 ; ditos chinezas a 4$000 ; peças de cambraia transparentes, adamascadas, proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000; ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000 ; peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres, a 3$500; ditos a 2$500 ; peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende chales
A 2$000, 2$500, 3$000, 5$000, 6$000, 7$000, 8,000 e 10$000.
Vendem-se chales de merinó estampados, claros e escuros a 2$, 2$500 e 3$000; ditos muito finos de todos os preços e qualidades, tanto de ponta redonda como quadrados ; assim como finissimos chales de crepon com côres inteiramente novas e ricamente bordados a matiz, sendo chegados pelo ultimo vapor a 10$000 ; ditos de pello, bordados, a 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

As casemiras do Pavão infestadas a 1$600.
Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, coletes, palitós, e capa para senhoras, por ter de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado : só na loja do Pavão,

Grande pechincha em chapéos de sol na loja do Pavão.
Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrado de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola, pelo barato preço de 1$60 ; ditos marquezinhas, de seda com franjas e cabo de dobrar a 3$000 ; ditos de seda para homens, sendo com armação de baléa a 6$ e 7$, isto para ápurar dinheiro : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Caxemiras da Escocia a 2$000 o córte.
Vendem-se córtes de caxemira da Escocia, para calças, pelo barato preço de 2$, tendo da mesma fazenda para vender em covados a 580 rs., sendo esta fazenda muito encorpada a imitação de caxemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem córtes de caxemira ingleza, dé côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Madapolão infestado a 4$000
Só o Pavão.
Vendem-se peças de madapolão infestado com 12 jardas a 4$000, ditas a 4$500, ditas com 24 jardas a 7$500 e 8$000 : só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz. n. 60.

Ricos vestidos brancos.
Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados a croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 pannos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16 : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva,

ADMIREM AS PECHINCHAS,
na loja do Pavão.
Ricos córtes de cambraia brancos com babados e duas saias bordadas á croxé, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$ cada um; ditos de cambraia de sêda com barras e babados, a 2$500, para acabar; córtes de vestidos a Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto, a 3$500; córtes de cambraia brancos com babadinhos, a 2$; enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e a turca, a 4$; ditos com fitas e flôres, a 2$; camizinhas bordadas para senhoras, a 1$; manguitos de varios modellos, a 400, 500 e 640 rs ; calcinhas para meninas, a 500 e 640 rs : gollinhas bordadas, a 320 e a 500 rs. ; sêdas de quadrinhos, a 640 rs.; ditas de listas, a 400 rs. o covado ; fustão para vestidos e roupinhas de meninos, a 320 rs. o covado ; alpaka ou gurgurão de linho, a 2[illegible] rs. ; ganguelin, uma só côr, a 320 rs. o covado : toalhas de linho adamascadas para rosto, a 1$; vestuarios para meninos e meninas, a 1$600 e 2$; tiras bordadas e entremeios, mais barato que em outra qualquer parte: tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500 rs., na loja do Pavão.
Vendem-se grosdenaples preto muito bôa fazenda, a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Para luto vende-se na loja do Pavão.
Vendem-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhoras, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda 6 palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60:

Córtes de chitas a 2:000 e 2:500 rs.
Na loja do Pavão vende-se córtes de chitas inglezas, tendo 10 covados, a 2$, e com 12% covados, a 2$500, sendo todas de padrões escuros: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Carnaúba.
Vende-se cêra de carnaúba em saccas, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte : a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva,

Sedas de quadrinhos a 800 rs. só o Pavão.
Vendem-se as mais delicadas sedinhas de quadrinhos, muito miudinhos, sendo proprios para vestidos de senhora e roupinhas para meninos e meninas, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$500 e torra-se a 640 e 800 rs. o covado, e sedas brancas lavradas, proprias para vestidos de noivas a 800 rs. o covado : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Ricos vestidos de Southambac, vende o Pavão.
Vendem-se os mais modernos vestidos a Southambac, com barras de seda pelo diminuto preço de 10$000 cada um : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha de lãas a 320 rs.
Vendem-se as mais modernas lãazinhas matisadas para vestidos de senhoras e meninas pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, por ter chegado uma grande porção desta fazenda á loja do Pavão, assim como se vende outras mais finas com desenhos miudinhos a 360 rs. o covado : só na loja do pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

VENDE-SE
Direito internacional privado e a applicação de seus principios com preferencia as leis principaes do Brasil, em 1 volume, por Dr. José Pimenta Bueno, 8$000 : no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

— Vende-se uma carroça para cavallo, em bom estado : quem pretender dirija-se á cocheira da rua da Florentina n. 5.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

A 240 RS.
o covado.
Grande sortimento de cambraia de cor fixa a 240 rs o covado : na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Farinha de S. Matheus
Vende-se a bordo do patacho *Industria*, defronte do trapiche Barão do Livramento, a bem conhecida e nova farinha de S. Matheus, a melhor que dalli temos no mercado.

Rua da Senzalla n 42.
Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Farinha de mandioca
Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou abordo do palhabote *Viamão*, ancorado no cáes do barão do Livramento, junto ao patacho *Regulo*.

Vende-se na praça da Independencia ns. 37 e 39, capellas de aljofar para se botar no cemiterio publico no dia de finados com as inscripções seguintes :
Minha mãi.
Meu pai.
Meu esposo.
Minha esposa.
Meu filho.
Minha filha.
Uma lagrima.
Saudades, sempre vivas do apurado gosto desta ainda não vieram igual a este mercado.

Para dia de finados
Lindas capellas de contas com letreiros, apropriadas para tumulos, são ellas as unicas que tem nesta praça : vendem-se na loja de madama viuva Lecomte, rua da Imperatriz n. 7.

Delicado mimo.
Domingos da Silva Campos com taberna na rua do Imperador, defronte da relação, avisa aos seus freguezes e amigos que recebeu uma pequena porção de caixinhas com ameixa á rainha Claudia, ricamente enfeitadas pelas freiras de Elvas, propriamente para um delicado mimo, e seus preços muito razoaveis conforme o tamanho.

— Vendem-se compendios de grammatica portugueza de Salvador Henrique de Albuquerque, decima edição deste anno, seguida de um pequeno tratado de proposições, de uma analyse logica e grammatical para exercicio dos estudantes, e de um apendice que traz um pequeno discurso sobre os methodos de ensino primario, e uma dissertação sobre as vantagens do ensino uma só vez ao dia. Este compendio está approvado pelo conselho director e pelo governo da provincia para uso das escolas primarias : vendem-se na loja da Boa Fama, rua do Queimado n. 35, a 1$ cada exemplar encadernado.

Isto é que é pechincha.
Borzeguins francezes para homem a 5$, sapatões de couro de lustre com borracha na frente a 4$, sapatos com salto de marroquim dourado e pretos a 1$500, sapatos de couro a 320 rs., de oleado com salto a 640, borzeguins para senhora a 3$: na rua dos Quarteis n. 22 junto a loja de funileiro.

Batatas
Caixas com duas arrobas de batatas desembarcadas do patacho *Maria da Gloria*, hoje, pelo barato preço de 2$500 a caixa : na rua do Amorim n. 43, ou na rua da Madre de Deos n. 5.

ILEGÍVEL

A AGUIA BRANCA.

Recebeu por esse ultimo paquete:

Novas carteiras com as excellentes agulhas inglezas.

Agulhas parisienses tambem de excellente qualidade.

Trancelins finos de borracha para enfiar.

Botões pretos de velludo, maiores e menores para vestido.

Transinhas brancas estreitinhas d'algodão, para enfeites de vestido.

Escovas cabos demadeira, osso e madreperola para limpar pentes.

Pincés para pó de arroz.

As lindas fivellas com pedras para cintos.

Outras de fino dourado e esmaltadas.

Outras de madreperola.

Bonitos leques de madreperola com bouquet.

Outros leques d'osso com bouquet.

Outros de plumas, com cabos d'osso e madreperola, e outros finalmente de sandalo e pretos.

Pentes de borracha, recortados, dourados e com pedras para meninas e outros de tartaruga.

Meias de sêda para baptisados.

Lindas touquinhas de filó de linho, cambraia e sotim, mui bem enfeitadas para crianças.

Ligas de sêda para senhora, e ditas para manguitos, ou meninas.

Livrinhos para notas

Novos terços de cornalina, e coral lapidado com cruz de prata etc.

Bonitas pulseiras brancas de perolas falsas, e outros de chapa de crystal o paço, com listas douradas.

Tudo na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Labyrinthos e bicos,

tão baratos que o comprador admira.

Esses labyrinthos e bicos se applicam a diversas obras e fins, e sempre com proveito por suas fortidões e duração, hoje mais do que nunca, convem a todas as familias compra-los para aproveitarem-se da occasião em que elles são vendidos tão baratos que na verdade o comprador admira, e bem se póde dizer que por taes preços nunca mais haverá. Os labyrinthos são de novos e bonitos desenhos das larguras de quatro dêdos até mais de um palmo (ou tres a dez poilegadas) e os limitados preços são de 1$ a 3$ a peça de dez varas, variando estes em relação a largura. A ser em varas haverá mui pequenas differenças, os bicos porém principiam por mais estreitos até a maior largura dos labyrinthos, e os preços são igualmente proporcionados. Isso pois, assim simplesmente dito talvez pouca consideração mereça, porém para desenganar e fazer o comprador reconhecer a verdade e apreciar o extremo da barateza, é necessario que se dirijam com dinheiro; a rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Capellas, flores e luvas enfeitadas para noivas.

Pelo ultimo paquete a Aguia-branca recebeu os artigos acima sempre necessarios ás noivas, os quaes, segundo suas recommendações, vieram de muito gosto, e perfeitamente delicados.

As capellas são de mui moderno e agradavel molde, de finas flores, e acabadas com todo o esmero: as flores soltas são extremamente delicadas e proprias para enfeites de vestidos e mesmo ornatos de cabeça, sendo delgadas vergonteas de jasmin, cachos de resedas, e outras estimadas flores.

As luvas, porém, apreciada obra de Jouvin, parece que foram enfeitadas pelas mesmas fabricantes das mimosas flores, pois que em gosto e perfeição nada deixam a desejar.

São essas, pois, as capellas, flores e luvas que correspondem á riqueza do vestido, formam o completo asseio e perfeição, e elevam a galhardia da candida noiva. Resta somente que os pretendentes munidos de dinheiro dirijam-se á alegre e espaçosa loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8

Kalendarios semanaes: pelo preço todos comprarão.

São de summa utilidade esses kalendarios semanaes, porque mostram acertadamente a data e dias da semana, sem o continuo trabalho de bolir nelles diariamente, pelo que se tornam necessarios e preferiveis a todos os outros; tanto para casas de familias, como mesmo para qualquer outra parte, e principalmente por 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca, n. 8.

Phosphoros de cera.

Vendem-se a 240 rs. a duzia de caixinhas da phosphoros de cera: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca n. 8.

Inglezas: — Opiata e agua da Colonia.

A Aguia-branca da rua do Queimado n. 8 acaba de receber a apreciada opiata ingleza, assim como mui bôa agua da Colonia tambem ingleza.

Garrafas com agua da Colonia.

Chegaram novas garrafas com agua da Colonia para a loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas cores fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

A AGUIA BRANCA.

Da rua do Queimado n. 8, recebeu.

Tonico oriental — de Kemp.

Agua florida — Murray & Lanman.

Dita de flor de laranja — Condray.

Dita de rosas — dito.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas

Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Cobertas de chita da India

pelo barato preço de 2$000.

Lenços

de panno de linho a 2$000.

Lenções

de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Lenços de cassa

brancos, finos proprios para algibeira pelo barato preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Filó liso fino

pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Madapolão fino

peças de madapolão largo superior pelo baratissimo preço de 8$000.

Ricas saias

de fustão a 5$500.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas propria para saia a 3$200.

Peças de cambraia

adamascada para cortinado com 20 varas pelo barato preço de 10$000.

Bramante de linho

fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas

para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Atoalhado de linho adamascado

proprio para toalha de mesa a 2$500 á vara.

Algodão monstro

com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$000 a vara.

Cortes de calça

de ganga amarella de lista e de quadro fazenda superior pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.

Lãazinha de quadro

de gosto inteiramente novo pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado.

Peças de cambraia de salpicos

fina com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Peças de cambraia de forro

pelo baratissimo preço de 2$200.

Esteira da India

para forro de sala de 4. 5 e 6 palmos de largura.

Chegado pelo vapor: Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguitos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte ão corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas de sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Cofre inglez.

Vende-se por commodo preço um cofre inglez prova de fogo, em perfeito estado por ter pouco uso: na rua Direita n. 84, padaria.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Cannos de ferro.

Vendem-se cannos de ferro com pollegada de diametro proprios para encanamentos d'agua, por preço muito barato: na rua Direita n. 84, padaria.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e. . . .	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e.	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Lenções de linho.	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e.	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto. . . .	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:

Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espéra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowmam, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro e fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 grãos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpenfinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para rôdas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

O CONCERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

N. 21—LARGO DO TERÇO—N. 21

O proprietario deste bem sortido armazem de molhados vende os sêus generos já bem conhecidos de primeira qualidade, e por isso caprichou de escolher, para bem servir aos seus freguezes, mandando vir a maior parte do seu sortimento, para o que tem pessôas encarregadas para este fim, e os póde vender por menos de 10 a 20 % do que em outra qualquer parte.

Verdadeira genebra de Hollanda em botijas de conta certa a 400 rs.
Idem de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. e de Hollanda a 500 rs.
Caixinhas com 8 libras de passas de camada a 2,400 rs. e a libra a 480 rs.
Velas de espermacete, carnauba e composição a 630, 440 e 360 rs. a libra e a arroba a 10,000 rs.
Palitos do gaz sem avaria a 2,300 rs. a groza e 200 rs. o maço.
Serveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5,500 rs.
Vinho das melhores marcas F. L. P. a 400, 500 e 560 rs. a garrafa e a canada a 2,800 e 4,000 rs.
Batatas desembarcadas ultimamente a 50 rs. a libra, e a arroba a 2,800 rs.
Bolachinhas americanas a 2,000 rs. e 3,500 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 3,000 rs. o galão, e a 640 rs. a garrafa.
Queijos do reino os mais novos do mercado a 1,800 e 2,000 rs.
Milho alpista o mais limpo que ha a 5,000 rs., a arroba a 160 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e a 720 rs. a libra.
Idem franceza, é muito superior, a 560 rs. a libra e em barris a 540 rs. a libra.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte 280 e 320 rs. a libra, e a arroba a 8,800 e 9,000 rs.
Chá de primeira e segunda sorte a 2,800 2,300 e 2,000 rs. a libra.
Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um, e a lém dos generos annunciados ha outros muitos que enfadonho seria menciona-los: vende-se á dinheiro á vista.

PROGRESSIVO

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

9 Largo do Carmo 9.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Grande sortimento para a festa por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 10 a 20 por % do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firmados em que cumprem fielmente o que promettem, pedem á todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores, o favor de mandarem suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, certos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

Aviso.

Todos os Srs., que comprarem para tornarem a vender, terão, além da differença já publicada, mais 5 por % de abatimento. Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento ainda mesmo dos mesmos para o mais alto sertão.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs. a libra e o pote separado.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,800 rs. a libra

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, muito fino, a 2,600 rs. a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs. a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,400 rs. a lata.

Bolachinha de sóda, especial encommenda, a 2,200 rs. a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,200 a 800 rs. a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1,800 e 2,000 rs., os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs. a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs. a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 480, 560, e 640 rs. a garafa, e de 3,000 a 4,500 rs. a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs. a libra.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs. a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000 e 2,000 rs. e a 300 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinha de Nantes a 320 rs. a latinha.

Toucinho de Lisboa a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs. a libras.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Cebolas a 1,200 rs. o mòlho, e a 1,000 rs. o cento.

Tijollo para limpar facas a 160 rs.

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs. a garrafa.

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. a frasco.

Chouriças as mais frescas do mercado a 540 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 rs. a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Peras seccas a 3,000 rs. a caixa e 800 rs. a libra.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra.

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 librmuitos, a proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000a 12,000 rs. a caixa com umaduzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. acaixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão.

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 600 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba.

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor.

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2400 rs. a arroba e de 100 rs. a 80 rs. a libra.

Frasqueiras de genebra a 5,800 rs., e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril, muito fino a 640 rs. a garrafa.

Papel grève pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.

Alhos a 80 rs. o masso.

Sal refinado a 70 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso, e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa, de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sôpa: macarrão, talharim, e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. o caixão grande.

Idem a 2,000 o caixão grande.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO!

Alem dos generos acima annunciados ha um completo sortimento de cominhos, erva doce, alfazema e outros muitos generos, que tudo se vende por baratissimo preço.

ILEGÍVEL

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

EE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Uvas muito novas a 1,000 a libra.
Castanhas a 200 rs. a libra,
Figos a 320 rs, a libra,
Vinho superior da Figueira e Lisboa, a 400, 440, 480 e 500 rs. a garrafa, e a 2,500, 2,700, 3,000 e 3,400 rs. a canada.

Idem engarrafado, das seguintes marcas duque do Porto, Feitoria, Nectar, velho secco, Chamisso, e Madeira superior a 8,500 rs. a duzia e 800 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com 12 garrafas.

Idem Muscatel de Setubal a 1,700 rs. a garrafa; e 18,000 rs. a duzia.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto, Lisboa e Figueira a 2,100, 2,200 e 2,300 rs. com o garrafão.

Idem branco muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,560 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1,100 rs.

Vinagre superior de Lisboa a 1,400 rs. a canada e 200 rs. a garrafa.

Velas de spermacete superiores a 580 e 640 rs. o maço.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª dita, a 700 rs. a libra.

Idem de 3ª. dita a 600 rs. a libra.

Idem franceza, a melhor do mercado a 540 rs. e em barril a 500 rs. a libra.

Idem em latas com 2 ½ libras a 1,400 rs. a lata.

Banha de porco refinada a 500 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados ultimamente a 2,000 rs.

Idem prato o melhor que ha neste genero a 700 rs. a libra.

Arroz Carolino e do Maranhão a 2,800 rs. arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.

Caixinhas com ameixas francezas, de diversos tamanhos a 1, 200, 1,400, 1,800 e 2,100 rs. cada uma.
Frutas em calda, ameixas, rainha Oladia, pecegos e alpech a 480 rs.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,400 rs. a lata e 900 rs. a libra.

Chá huxim o melhor que é possivel encontrar neste genero a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem miudinho a 2,700 rs. a libra
Idem preto de qualidade muito fina a 1,800 rs.
Idem mais inferior a 1,500 rs. a libra.
Genebra de laranja a 900 rs. o frasco e 500 rs. os frascos pequenos.
Chouriços e paios os mais novos que ha no mercado a 500 rs. a libra.

Cognac inglez a 900 rs. a garrafa.

Marrasquino de Zara a 700 rs. o frasco e 8,000 rs. a duzia.
Licores francezes, annizete, plaisir des dames, etc., etc. a 800 rs. a garrafa e 8,500 rs. a duzia.

Passas as melhores que se encontram a 360 rs. a libra.

Bolachas inglezas muito novas a 240 rs. a libra, e 3,500 rs. a barrica.

Azeite refinado a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas de todas as qualidades a 750 rs. o frasco.

Mustarda preparada, muito nova a 360 rs. o pote.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia de caixinhas e 2,100 rs. a grosa.

Ditas hygienicas e de segurança a 240 rs. a duzia.

Alpista muito limpo a 160 rs. a libra,

Gomma de engommar a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.

Sabão hespanhol, a 280 rs. a libra.

Item massa a 180, 200 e 220 rs. a libra.

Peixe em latas, savel, pescada, e corvina a 1,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em butijas de conta a 400 rs.

Papel greve pautado e liso a 3,400 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa.

Champanhe das mais a creditadas marcas a 10,000 rs. ogigo e 1,000 a garrafa.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. a caixa.

Chocolate portuguez, francez, hespenhol e suisso de 800 a 1,200 rs. a libra.

Velas de carnauba e de composição a 320 e 360 rs. a libra e 9,500 e 10,000 rs. a arroba.

Massas para sopa macarrão e talharim a 460 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia 3,800 3,400 3,000 e 2,400 rs. a caixa.

Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 6,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes de todas as marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolaixinhas de soda em latas grandes a 2,000 e 1,800 rs. cada lata.

Massa de tomates em latas de 1 libra a 560 e 640 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 340 rs. a lata.

Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.

Tijollo para areiar facas a 140 rs. cada um.

Farinha de Maranhão a 140 rs. a libra.

Pimenta da India a 340 rs. a libra.

Erva-doce a 320 rs. a libra.

Palitos para meza a 160 rs. o maço.

Verdadeira farinha de araruta a 500 rs. a libra.

Frascos com ameixas francezas a 1,400 rs. cada um.

Prezuntos do Porto a 500 rs. a libra.

Batatas muito novas em gigos com 38 libras por 1,500 rs.

Canella da India a 1,100 rs. a libra.

Cominho a 640 rs. a libra.

Azeitonas de Lisboa muito novas a 1,600 rs. a ancoreta.

Estrelinha e rodinha para sopa a 600 rs. a libra.

Legumes seccos para sopa a 400 rs. o maço.

Breu louro a 300 rs. a libra e 8,000 rs. a arroba.

Papel pautado e liso almaço e de peso de 3,000, a 4,000 rs. a resma.

Ervilhas seccas chegadas no ultimo vapor a 200 rs. a libra.

O PROGRESSISTA

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36 — rua da Cruz do bairro de Santo Antonio — n. 36.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36 é que se vende os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte, onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

[illegible] & ROCHA.

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS

OS

VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromptа-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vinдо ao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 540 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, mesecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

MADAMA VIUVA LECOMTE

RUA DA IMPERATRIZ N. 7.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico e aos seus freguezes que acaba de receber um lindo e variado sortimento de objectos de phantasia para presentes, assim como ventarolas de diversas côres e feitio moderno, ricas capellas para noivas as melhores que tem vindo até hoje em Pernambuco, grande quantidade de agua de colonia, extractos para lenço, banha e oléo para cabellos, tudo em vidros grandes e pequenos muito lindos e variados e por preços diminutos.

Continua a receber por todos os paquetes da Europa luvas de Jouvin brancas, pretas e de todas as côres.

Agua de tingir cabellos de Marquis, ingleza, melanogene, berger etc., etc.

Na mesma casa continua a receber encommendas de cabeleiras para homem e senhora, chinós, tranças, crescente, nós etc., etc.

Correntes para relogios trancelins e tudo quanto diz respeito a arte de cabeleireiro, corta-se e friza-se cabellos pelo preço de 500 rs.

Espartilhos espartilhos.

Espartilhos regencia privilegiados da fabrica mais afamada de Paris, esses espartilhos são feitos de tal modo que uma senhora com um delles ha de ser sempre bem vestida.

Ricas e lindas capellas para noivas de uma fabrica especial: rua da Imperatriz n. 7.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND

EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 1º PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hoje contra as Gonorrhoeas e Blennorrhagias as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura com rapidez sem dores os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — Flores brancas. — Adstringente e balsamica sem causticidade, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, rue du Marché-St-Honoré.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

NOVA EXPOSIÇÃO DE FAZENDAS.

Baratissimas que se vendem para apurar dinheiro, na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, loja de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Neste grande estabelecimento acha-se um grande sortimento de fazendas, tanto para o matto como para á praça, advertindo aos seus freguezes que as fazendas tem subido, porém no seu estabelecimento cada vez vende mais baratissimo, na loja acima da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Principia Arara, cassas organdis a 200 rs.

Vende-se cassas organdis de quadros, côr de café para vestidos a 200 rs. o covado, cassas francezas finas á 240, 280 e 320 o covado, pupelina de quadrinhos para vestidos de senhora a 320 o covado: rua da Imperatriz n. 56, Arara.

Sedinhas da Arara a 560 rs.

Vende-se sedinhas de quadrinhos e de listinhas miudas para vestidos de senhora e meninas a 560 o covado, lãazinhas de quadrinhos a 320 o covado, ditas muito finas transparentes, fazenda chegada neste ultimo vapor a 400, 500 e 560 rs. o covado, desta qualidade só tem Arara: rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Outra pechincha na Arara a 240 rs.

Vende-se chitas francezas côres fixas com pequeno toque de môfo, porém afiança-se que logo que se lave fica limpa, padrões escuros e claros a 240 e 280 rs. o covado, ditas limpas, finas, a 320, 360 e 400 rs. o covado; na loja da rua da Imperatriz da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende as camisas para senhoras.

Vende-se camisas para senhoras com golinhas e punhos, com botãozinho e gravata, fazenda vinda por este ultimo vapor a 4$500 cada uma, golinhas com botãozinho e punho muito finas a 1$000, gravatinha ou golinha com botãozinho para senhora a 320 rs., só na Arara vende-se capinhas bordadas para menino a 1$000 cada uma, entre-meios e tiras bordadas para enfeitar vestidos a 1$000 e 1$280 a peça; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Redinhas da Arara para senhoras.

Vende-se redinhas para segurar cabello a 1$000 rs., enfeites para cabeça de senhora a 1$000 rs., meias cruas para senhora a 320, lenços de retroz para meninas a 320 rs, só na Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Ainda mais uma pechincha na Arara a 2$000 rs.

Vende-se córtes de chitas inglezas a 2$000, ditas francezas com um pequeno toque de môfo, porém afianço que logo que lave fica limpa, vende-se a 2$500, córtes de riscados suissos, com 14 covados a 3$000, córtes de cassa de babados e de barras a 2$000, para acabar, ditos de barras de sêda a 3$000 rs., ditos brancos bordados de groxe enfeitados com entre-meios a 4$000: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende roupa feita.

Vende-se calças de meia casimira e de brim a 2$000 rs., palitos de brins de côres a 2$500, ditos brancos a 3$000, ditos de casimira a 4$000 e 6$000, camisas francezas a 1$600, 2$ e 2$500, ditas de linho de prega larga a 3$000, seroulas de bramante de algodão a 1$600, ditas de linho a 2$, gravatas a 400 e 500 rs., pares de meias a 120 e em duzia a 1$400, 2$500 e 3$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Córtes de lãa a 3$600, 4$ e 5$ rs.

Vende-se ricos córtes de lãa de quadrinhos a 3$600, 4$ e 5$ cada córte, só na Arara; rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende ricas colxas aveludadas a 8$000 rs.

Vende-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, cobertas de chita a 2$000; rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Lenços de seda da Arara a 800 rs.

Vende-se lenços de seda fino, um só a 800 e 1$000, ditas com franxa a 1$500, chales de merinó estampados a 3$000, ditos finos a 5$, 6$500 e 8$, só na Arara; rua da Imperatriz n. 56.

Balões de arcos americanos a 3$000.

Vende-se balões de arcos americanos a 3$ 3$500, 4$ e 4$500, balões de panno a 3$500, ditos brilhantina a 4$, só na Arara vende-se peças de madapolão enfestado fino a 4$, ditas de 14 jardas fino a 5$500, 7$ e 8$, algodão encorpado a 4$, 4$500 e 5$000 rs., só na Arara; rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Casimiras da Arara.

Vende-se córtes de casimiras escuras a 1$600 e 2$000, tambem se vende em covado, 1 covado e tres quartas dá uma calça a 1$ o covado; na loja da Arara.

Arara vende as cambraias de carocinhos a 2$500

Vende-se peças de cambraias de carocinhos de côres brancas a 2$500 a peça, cambraia liza fina a 3$ e 3$500, ditas para cortinados de 20 varas a 8$, ditas de 10 varas a 4$, e 3$, cortes de cassa com palmas soltas, com 1 vara de largura a 2$, na Arara; rua da Imperatriz n. 56.

CAL DE LISBOA

Vende-se a 4$000 o barril na rua Apollo n. 20.

Terreno

Vende-se um no logar de Maria Simplicia em Olinda; a tratar na rua da Cruz armazem n. 36.

O GALLO CANTA

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com mauguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis: sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Redes com lacinhos de fita.

Lindas redes pretas e de côres com um lindo lacinho de fita para conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500; assim como os novos enfeites para cabeça a 3$000, 4$ e 5$000: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ligas.

Riquissimas ligas de seda de bonitas cores a 1$500; assim como fita propria para o mesmo effeito a 500 rs. a vara: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de Jouvin.

Tambem chegou e chegam por todos os vapores grande sortimento de luvas de Jouvin, onde os freguezes podem escolher: só no Vigilante, rua do Crespo n. 37.

Entremeios e babadinhos.

Tambem chegou grande sortimento de entremeios e babadinhos, que se vendem pelo baratissima preço de 1$500 a pecinha: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para cinto.

Tambem chegou grande sortimento de lindas fivellas de aço e de metal com pedrinhas e sem ellas, pelo barato preço de 2$ e 2$500, dando-se a fita para as mesmas: só no Vigilante, rua do Crespo n, 7.

O GALLO CANTA.

Já é sabido que o gallo não podia deixar de cantar, annunciando a seus numerosos freguezes os riquissimos pentes, que acaba de receber por este ultimo vapor.

Sitio para vender.

Vende-se um excellente sitio muito perto da praça, situado na estrada de Santo Amaro para Belem, com boa casa de vivenda, muito fresca, tendo o sitio excellente baixa para capim e horta com muitas e boas arvores de fructo: trata-se na rua dos Guararapes n. 28.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se tinta superior para anilar roupa, a 2$000, cada garrafa e 1$000 as meias garrafas; na Rua-Velha n. 93. Com uma garrafa, uma familia anila roupa um anno inteiro.

— Vende-se uma bonita escrava, com as qualidades proprias para ser apreciada, sabendo engommar, cosinhar, coser e bastante moça, bem parecida; á tratar na travessa do Paraiso sobrado n. 18.

Vendem-se

grades de amarello para portas e janellas conforme as posturas da camara, para ver e tratar na travessa do Pocinho n. 49, com o Sr. Henrique Jorge.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000 ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$ ditos sobrecasacos de panno muito fino por 25$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$000, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um; e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

— Vendem-se dous terrenos, um com 685 palmos de frente sito na rua Imperial, freguezia de S. José n. 226, outro com 200 palmos de frente sito em Santo Amaro perto do sitio do Sr. Calo: a tratar na rua do Trapiche n. 9.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho Novo de Muribeca o escravo João Magalhães, de cor preta, secco do corpo, barbado, olhos enfumaçados, levou roupa azul de algodão, consta que anda a ganhar na cidade do Recife: quem o pegar póde entrega-lo no referido engenho, ou na rua Nova n. 44, que será gratificado.

AVISO

Fugio a 19 do corrente o mulatinho Virginio dos seguintes signaes: côr fula, parece ser viciado por ter o rosto enxado, olhos botecados, nariz chato, tem 12 á 14 annos, é baixo, levou roupa de algodão bastante suja e rôta, foi escravo do Sr. João da Silva Pessôa de Siqueira, lavrador do engenho Jussara districto de Serinhãem, para onde se julga elle ter ido, assim como foi de uma outra vez, por ter mãe n'essa paragem, tem bastante regras que póde illudir, dizendo que é fôrro e orphão desde o cholera, por tonto rogo as autoridades policiaes, capitães de campo ou a quaesquer senhores que por favor o peguem, o levem ou façam sciente ao seu senhor para o mandar buscar aonde estiver, que recompensa com o que agrade a quem o pegar, e para isso podem se dirigir á rua nova de Santa Rita ns. 47 e 55, a José Ferreira Coêlho.

MUTILADO

LITTERATURA.

O que vae pelo mundo.

Tendo já sido publicado o despacho do governo russo aos seus representantes em Londres e em Paris, sobre a questão da Polonia, e a memoria que os acompanhou, vamos hoje traduzir, o que o mesmo governo dirigiu á Mr. Knoring, encarregado de negocios da Russia em Vienna, para ser presente ao gabinete austriaco:

Tzarskoe.—Selo, 26 de agosto /7 de setembro de 1863.

« Junta encontrareis a cópia de um despacho do conde de Rechberg, que o encarregado de negocios de Austria teve ordem para me communicar.

« Contém as observações que suggeriram ao ministro dos negocios estrangeiros d'Austria as propostas consignadas no meu despacho de 1/13 de julho, e mostra, com vivo sentimento nosso, que o governo de S. M I. e R. apostolica differe de opinião sobre a maior parte dos pontos por nós mencionados.

« As nossas propostas tiveram em vista a obra de conciliação, cuja urgencia nos foi indicada por Mr. de Rechberg.

« O meu despacho de 18 de junho tinha tido por fim precisar aquelle pensamento, e affastar com anticipação as objecções mal entendidas a que podia dar lugar.

« Sentimos que não tenha merecido a adhesão do gabinete de Vienna.

« Tanto nós tinhamos a peito concordar com elle n'uma questão em que julgamos identicos os nossos interesses, quanto estamos longe de querer prolongar uma discussão, que só serviria para mostrar uma divergencia de opinião.

« Preferimos dedicar-nos aos pontos essenciaes dos seus despachos a respeito dos quaes nos achamos d'accordo, pelo menos na intenção.

« O governo de S. M. I. e R. apostolica deseja vêr promptamente restabelecido no reino da Polonia um estado de cousas que dê a tranquillidade áquelle paiz, o socego á Europa, e a segurança ás relações dos gabinetes.

« Partilhamos inteiramente d'esse desejo, e quanto de nós possa depender ha de fazer-se para o realisar.

« Nosso augusto amo está animado das mais benevolas intenções a respeito da Polonia, e das mais conciliadoras para com todas as potencias estrangeiras

« O bem-estar de seus subditos de todas as raças, e de todas as convicções religiosas, é uma obrigação que S. M. I. acceitou perante Deus, perante a sua consciencia e os seus povos. O imperador ha de consagrar toda a sua sollicitude para o cumprir.

« Quanto á responsabilidade que S. M. póde assumir nas suas relações internacionaes, essas relações estão reguladas pelo direito publico. Só a violação d'esses principios fundamentaes póde trazer comsigo uma responsabilidade.

« O nosso augusto amo, tem constantemente respeitado e observado aquelles principios a respeito dos outros estados. S. M. tem o direito de esperar e de reclamar o mesmo respeito das outras potencias.

« Dignae-vos fazer a leitura e deixar cópia deste despacho ao ministro dos negocios estrangeiros d'Austria.

« Recebi, etc.—*Gortschakoff*.»

— Para se poder fazer idéa da opinião da imprensa ingleza sobre a ultima carta do gabinete russiano sobre a questão da Polonia, vimos extractar o que disseram os principaes jornaes:

« Possuimos já o texto das tres notas dirigidas pelas tres potencias á côrte de S. Petersburgo, e a resposta da Russia á Inglaterra e á França. Tambem recebemos um extracto do despacho do principe Gortschakoff ao governo de Vienna, e sabemos alguma cousa da impressão desfavoravel que aquelle documento produziu em França e na Austria.

« E' impossivel lêr aquella correspondencia sem um profundo sentimento. Raras vezes se tem feito queixas tão dignas e tão instantes a um governo europeu; mas nunca talvez se deu resposta mais evasiva nem menos satisfatoria.

« Não se póde dizer que a Russia tenha repellido qualquer discussão sobre a questão polaca, e que se haja intrincheirado no seu direito de obrar contra os seus subditos rebeldes como bem lhe parecer. Ao contrario, publicou uma defesa estudada da sua politica, deu aos tratados de Vienna uma interpretação a que não podemos responder. Não escrupulisar as nações estrangeiras, comprehendendo a Inglaterra, a França, e a Austria, de uma cumplicidade virtual com a insurreição polaca, attribuindo o seu formidavel caracter unicamente ás machinações do partido revolucionario extremo.

« Declarou que o imperador estava disposto a acceitar os seus pontos, mas que a absoluta submissão da Polonia, era uma condição necessaria primeiro que qualquer concessão. Regeitou, por consequencia, o armisticio proposto, e recusou tomar parte em uma conferencia das oito potencias, emquanto que se exforçava de affastar a Austria dos seus compromissos com a Inglaterra e a França convidando-a a uma conversa a sós, a que tambem assistisse a Prussia.

« Semelhantes argumentos exigiam uma resposta immediata, e a França suggeriu que aquella resposta immediata devia tomar a fórma de vista collectiva. Felizmente, segundo o nosso modo de pensar não se adoptou aquelle systema, não só por que elle envolveria este paiz em responsabilidades que não estamos preparados a tomar, mas tambem porque a exposição das prevensões russas teria provavelmente sido menos completa.

« O texto do ultimo despacho do principe Gortschakoff é infelizmente bastante claro para ser mal comprehendido. Não só não é um passo para avante, mas ao contrario é um passo para a rectaguarda. Depois de haver provocado uma troca de opiniões sobre o seu proprio procedimento, e empregado o peior dos argumentos, o governo russo recusa agora accrescentar uma unica palavra mais.

« A conducta seguida pela Russia é tal qual a haviamos previsto ha muito tempo, Considera superflua a continuação da discussão de um assumpto que lhe é desagradavel; põe fóra da porta com mais ou meno delicadesa, as tres potencias que lhe davam conselho. A França, como a mais distante e a mais perigosa parece ter recebido a resposta mais peremptoria. Dirigiu-se-lhe especialmente um *memorandum* em resposta a uma pequena parte da nota franceza, o que prova quanto n'uma má causa se póde dizer pouco com muitas palavras.

« A Austria, como potencia que a Russia teme menos, é despedida com uma resposta pouco lisongeira, se avaliarmos pelo facto da *Presse* de Vienna, aconselhar a occupação da Polonia em nome da Europa. Ao mesmo tempo o governo russo acceita a inteira responsabilidade dos seus actos, sabendo que assim ganha tempo. e que o inverno fica entre elle e a intervenção estrangeira. Mas isto é um jogo perigoso

« Este fraco triumpho da diplomacia póde ser comprado muito caro. Ganhar tempo, póde parecer uma vantagem aos Russos; mas se deixam passar ainda alguns mezes, a causa penderá para o lado dos Polacos.

« A sympathia não é um sentimento que se desvaneça, em consequencia da duração dos soffrimentos d'aquelles que a merecem, e na primavera do anno proximo a Europa não estará talvez em disposições tão pacificas, como aquellas em que actualmente está. Além disso, segundo a expressão empregada por um escriptor francez, o bloqueio moral a que a Russia ha de ficar sujeita, se continuar a opprimir a Polonia, não é uma cousa indifferente para uma grande nação.»

— O *Daily-News* escreve o seguinte:

« O governo russo sabe perfeitamente que o accôrdo das tres potencias que tem feito as suas admoestações, é na realidade um accôrdo verbal, accôrdo que deve cessar logo que chegue o momento de obrar.

« As tres potencias desejam conservar a paz da Europa; mas, ainda assim, os motivos que teem são completamente diversos. Que vemos nós atravéz dos olhares dos Russos? A Austria deseja a paz, porque a guerra com a Russia forneceria uma occasião favoravel á Hungria; porque uma guerra pela Polonia seria uma guerra em que tomaria parte a Polonia austriaca; porque uma guerra polaca seria inevitavelmente uma guerra revolucionaria, e uma guerra polaca excitaria os negocios da Italia.

« O que seria a regeneração politica, e principalmente financeira da Austria, no caso de uma guerra revolucionaria, de uma guerra que tivesse por alliado o vencedor de Solferino? O principe Gortschakoff tem muita razão de dizer que a Austria e a Inglaterra desejam a paz; mas que a Austria deseja a paz, em vista da possibilidade de fazer a guerra pela Polonia, tendo a França por alliada, é uma chimera.

« Póde acreditar que a Inglaterra deseja a paz, porque ama a paz para si, porque a guerra repugna os seus sentimentos e os seus interesses, porque para chegar á Polonia, é necessario atravessar todo o continente, porque nenhum governo inglez acredita na restauração da Polonia, nem a deseja: deve acreditar-se que a França tem bastante que fazer actualmente no Mexico para pensar em uma nova guerra Tudo isso está naturalmeete comprehendido nos calculos do governo russo; mas o que o governo russo não vê, é que o segundo imperio se resume em Napoleão, e n'um exercito francez, que o imperialismo e a democracia coroada, deixando-se levar pelas aspirações que personifica, e que uma guerra pela Polonia seria uma das guerras que immolalisaria uma dynastia.»

— No *Daily Telegraph* lê-se o seguinte:

« Mais de uma medida, sem necessariamente arrastar á guerra, poderia trazer a uma situação rasoavel e decente o gabinete de S. Petersburgo.

« Reconhecer os rebeldes na qualidade de belligerantes podéria ser uma dessas medidas; occupar a Polonia poderia ser outra ainda mais decisiva. Em face desta alternativa, a altivez da Russia havia de provavelmente dissipar-se.

« Na actualidade o imperio do norte comprou uma indulgencia temporaria para a sua arrogancia, á custa de um prejuiso permanente para a sua posição. A Russia provocou assim a mais bellica resolução da parte da França, deixando á Inglaterra e á Austria, e aos interesses de que são depositarias, todas as vantagens que devem resultar de sua alliança, mesmo a respeito de pontos que outr'ora poderiam parecer incompativeis.

« A Austria acha a sua precaria posição sustentada pelo apoio garantido das potencias occidentaes. A França póde contar ulteriormente com um concurso mais positivo e activo. Se a Russia regeitou a discussão no que toca á pretenção que tem a certos direitos dictatoriaes ao norte da sua fronteira, a politica prudente de nosso governo, tem sabido de tal maneira modificar a situação, que qualquer medida ulterior poderá arrastar necessariamente a vasta maioria da Europa, e ligar ainda mais potencias que se combinem contra o perturbador geral.»

— O *Moniteur* publica o *memorandum* dirigido pela Russia ás tres potencias. Começamos a publicar este notavel documento, dando hoje apenas uma parte:

« As potencias que exprimiram ao gabinete de S. Petersburgo os seus votos e as suas opiniões, relativamente ás desordens do reino da Polonia, tomaram por ponto de partida o tratado de 1815.

« Seguindo todas as regras conhecidas do direito internacional, e mesmo em virtude do principio mais moderno da não intervenção a sua acção diplomatica não poderia ter outra base.

« E', pois, unicamente nos limites d'esse tratado que deve encerrar-se a discussão das questões de direito que teem relação com o reino da Polonia.

« Os tratados devem ser interpretados segundo a sua letra e espirito.

« O tratado de 1815, apesar da reserva adoptada na sua redacção, afim de dirigir e de conciliar opiniões, e interesses diversos, é todavia bastante preciso nos seus termos para não deixar mais que um lugar circumscripto ás differenças de apreciação.

« Quanto ao espirito que presidiu a este acto, se d'elle se querem tirar deducções de natureza a precisar o sentido das suas estipulações, é necessario julga-lo segundo as idéas e as situações dominantes no momento em que foi concluido, e não segundo as que hoje se procuram fazer prevalecer.

« Ora, eis aqui em que posição a questão do ducado de Varsovia se apresentava no congresso.

« Em 1812, a Russia tinha conquistado e occupado o ducado de Varsovia só pelas suas armas, em virtude do direito incontestavel da guerra. Tinha o tomado á Saxonia, alliada da potencia com a qual se achava em hostilidade declarada.

« Estava tanto mais no direito de o considerar como uma conquista legitima e irrevogavel, quanto o ducado de Varsovia não havia sido sómente o theatro da guerra. Tinha tomado uma parte activa na primeira fileira dos inimigos da Russia; havia fornecido numerosos contingentes á potencia que acabava de invadir o territorio do imperio e tinha-lhe servido de base de operação. No ponto de vista moral e politico, assim como no do direito, a Russia estava plenamente justificada de querer affastar, uma vez por todas, essa ameaça permanente contra a sua segurança.

« O imperador Alexandre I havia todavia sido retido por duas considerações:

« Vira primeiro que tudo na hostilidade dos Polacos um mal principalmente moral, que reclamava, para ser extirpado, outros meios, que não os materiaes.

« E' a lei da humanidade que cada geração procede sob o imperio de sentimentos e de impulsos muitas vezes esquecidos pela geração seguinte. Esta collocando-se n'um ponto de vista opposto, é frequentemente arrastada a desfazer a obra dos seus antecessores.

« A imperatriz Catharina II, mais aproximada da época das grandes lutas entre a Polonia e a Russia, penetrada das suas tradições e dos deveres que ellas lhes impunham, testemunha das suas calamidades, havia sido levada para a politica de partilha como para uma inexoravel necessidade. O imperador Alexandre I, testemunha das consequencias d'essa politica, da animosidade e da agitação dos Polacos, attribuia-a exclusivamente ao facto da partilha, e era levado para o pensamento de remediar esse estado de cousas.

« Esse pensamento concebido desde a sua mocidade tinha crescido com elle; no fim do anno de 1812 perguntára-se se ainda não havia chegado para a Russia o momento de extinguir esse fóco de odio e de desordens na sua visinhança, erguendo a Polonia para fazer d'ella uma nação reconciliada e alliada. Foi este o sentido das palavras que dirigiu aos Polacos: « As minhas intenções não mudaram, lhes disse elle, mas esperarei o resultado da luta. E' como vencedor que quero regenerar a Polonia.

« Essa obra, e é o segundo motivo que influiu nas suas resoluções a respeito do ducado de Varsovia, essa obra era a libertação da Europa, e o grande pensamento de solidariedade cujo germen havia sido deposto na sua alma pelas calamidades de vinte e cinco annos de guerra, pensamento cujo poderoso sopro imprimiu um tão energico impulso aos acontecimentos dos annos de 1813, 1814 e 1815.

« Sob esta impressão, o imperador Alexandre I quiz dar o exemplo da abnegação e do desinteresse, e affastar do accôrdo que procurava estabelecer com as grandes potencias todo o elemento de natureza a perturba-lo.

« Já em Kalisz, a 16/28 de fevereiro de 1813, em consequencia das negociações com o gabinete de Berlin, elle conviera em « ligar a velha Prussia á Silesia por um territorio que correspondia perfeitamente a esse fim sob todos os pontos de vista tanto militares como geographicos.»

« Durante as negociações de Gorlitz com a Austria, a 1/13 de maio de 1813, esta potencia havia estipulado o anniquilamento do ducado de Varsovia.

« Pelo tratado de Tœplitz de 28 de agosto (19 de setembro) de 1813, tinha-se convindo em que um arranjo amigavel entre as tres côrtes regularia a sorte do ducado de Varsovia.

« Finalmente em todos os tratados subsequentes que tinham completado e precisado a alliança, o imperador Alexandre I esquecendo generosamente que o ducado de Varsovia tinha sido conquistado só pelas armas russas contra um inimigo nas fileiras do qual figuravam ainda a Prussia e a Austria, havia admittido o principio: « de que a sorte dos territorios conquistados seria ulteriormente regulada n'um congresso que devia reunir-se em Vienna.»

« Tal é a posição em que se apresentava no congresso o imperador Alexandre I; depois de ter cumprido a grande obra a que se dedicára.

« E' inexacto affirmar que a questão polaca tenha occupado o primeiro lugar n'essas memoraveis deliberações. Lá tinha o seu lugar designado, graças ao desinteresse do imperador Alexandre I. Não era a unica nem mesmo a primeira. Era a sorte de toda a Europa e quasi do mundo inteiro que se tratava de regular. Se o debate principal se fez sobre as questões da Saxonia e da Polonia é porque a Russia e a Prussia haviam deixado de estipular em seu favor desde 1814, em Paris, ao dia seguinte da victoria, e tinham esquecido os seus interesses diante do interesse geral; foi tambem porque não pensaram em contrariar nem as vistas da Inglaterra nem as da Austria, em quanto que as questões que lhes interessavam encontravam má vontade.

« No regulamento dos negocios geraes, a Inglaterra tinha obtido augmentos consideraveis: Malta, o Cabo, a ilha de Heligoland; muitas colonias importantes lhe eram adjudicadas. Tinha além d'isso feito prevalecer as suas vistas e os seus interesses na Europa, sobretudo pela creação do reino dos Paizes Baixos que encerrava a questão capital da Antuerpia.

« A Austria augmentava-se com o Tyrol, com a Lombardia, com a Venecia, com a Dalmacia; dominava a Italia. A propria Prussia bem que se procurasse um elemento de compensação, tinha comtudo feito prevalecer o principio de uma reintegração no seu estado de posse de 1805, com uma configuração geographica mais compacta e mais homogenea. Seria extraordinario que no momento em que todas as grandes potencias da Europa obtinham semelhantes augmentos, só a Russia, a Russia que fôra a primeira que abalára o poder conquistador contra o qual se debatia a Europa, a Russia que havia dado o signal da luta pela independencia geral, que a isso se havia dedicado á custa dos maiores sacrificios, e que havia sido o laço da grande alliança europea, fosse privada de toda a especie de vantagem e indemnisação.

« O que ella reclamára não era mesmo um augmento, era a faculdade de realisar um pensamento de pacificação e de reparação, de fechar uma chaga secular restituindo á Polonia reconciliada uma existencia nacional sob o sceptro dos soberanos da Russia.

« A resistencia que o imperador Alexandre I encontrou n'este caminho, da parte dos seus alliados, foi certamente um dos seus mais pequenos desenganos.

« Quanto a esta resistencia, era de uma natureza muito complicada.

« Examinando de perto os documentos da época, deve chegar-se a uma convicção; é que as potencias que se oppunham á realisação dos votos do imperador Alexandre I não o faziam de nenhum modo por sollicitude pela Polonia. Influia então por muito pouco na balança dos interesses, e a bulha que se tinha levantado a seu respeito, perdia-se na immensa crise que se effectuava na Europa.

« O que os alliados temiam era o engrandecimento dessa potencia, que se acabava de revelar com tanto esplendor. Receiava-se que a juncção da Polonia, reunindo sob o mesmo sceptro a maior parte das populações da raça slava, duplicasse as forças materiaes e moraes da Russia, e levasse os seus postos avançados ao coração da Allemanha, e da Europa. O' acontecimento não justificou estas prevenções; mas ellas revelam-se a cada passo nos documentos da época.

« As potencias teriam, pois, preferido restabelecer uma Polonia completamente independente, mas o titulo de voto puramente theorico: pois essa Polonia independente não podia ser restabelecida senão á custa de tres côrtes coparticipantes, e era inadmissivel que ao dia seguinte de uma luta gloriosa, cujo bom exito a Russia tinha tão energicamente contribuido para assegurar, e quando as potencias gloriosas recolhiam amplas vantagens, se tivesse podido propôr-lhe seriamente o subscreverem á sua propria desmembração.

« Lord Castlereagh declarava: « que uma semelhante combinação imporia tão grandes sacrificios, que nunca o gabinete britannico teria pensado em fazer-lhe tal proposta: que o unico meio de prevenir taes desordens seria perseverar no systema de partilha, e que lhe parecia que nenhuma potencia devia desejar mais que a Russia a manutenção desse systema.»

« A Prussia e a Austria oppunham-se até ao restabelecimento do nome da Polonia.

« O principe de Metternich dizia n'uma conferencia de 16/27 de setembro de 1814:

« A consequencia de uma guerra seria desgraçadamente ainda mais para prevêr, se, como se suppõe, o imperador Alexandre tinha tenção de se prestar á idéa de alguns Polacos, dando a estas novas acquisições o nome de Polonia. Nesta supposição devemos considerar a Gallicia como perdida para nós, e esta questão é assim mais importante do que a questão territorial. Encerra todos os germens de desordens e é inteiramente contraria aos tratados existentes, tendo as tres côrtes coparticipantes na occasião empenhado a sua palavra de não mais se servirem desse nome.

« Da sua parte, na mesma conferencia, o chanceller de Handemberg se espraiou sobretudo « acerca do perigo que apresentava egualmente para a Prussia a idéa de dar o nome de Polonia ás acquisições que a Russia fizesse.»

« Foi só mais tarde, quando o imperador Alexandre I testemunhou a resolução de não recuar mesmo diante da guerra, e quando, para evitar esta extremidade, levando a conciliação até aos mais largos limites que era possivel, consentiu, em transigir sobre a questão de Posen, de Cracovia e das salinas de Wieliczaka, ao mesmo tempo que sobre a questão de Saxonia, foi só então que as potencias, não querendo ficar atraz em demonstrações sympathicas para com os Polacos, adheriram finalmente ás propostas do imperador, reduzidas agora a proporções bem distantes de seu pensamento primitivo.

« Quanto ás condições que presidiram ao arranjo, seria commetter um grave erro pretender, que estas condições, em seu alcance liberal, foram dictadas á Russia em seguida ás conferencias preliminares com caracter europeu.

« Em primeiro lugar, póde-se repetir que não era no momento, em que a Russia acabava de tomar uma parte tão consideravel e tão decisiva nos negocios da Europa, e em que ella pesava na balança com o peso de todas as suas forças, que o imperador Alexandre I, que tinha no mais subido gráu o sentimento de sua dignidade soberana, teria admittido uma tal ingerencia na administração interior de uma parte de seus estados.

« Pelo contrario, oppoz-se peremptoriamente a toda a discussão quanto á constituição, que elle entendia dever dar aos Polacos reunidos debaixo de seu sceptro.

« Mas ainda ha mais. Póde-se affirmar que a iniciativa das intenções liberaes emanou da parte do imperador Alexandre I, e a resistencia a suas intenções da parte das outras potencias.

« Afóra a Inglaterra, que desde muito tempo vivia sob um regimen constitucional, a generalidade das potencias não era favoravel a taes idéas. Os ensaios tentados em alguns estados allemães eram mui incompletos. A Prussia tinha adiado toda a reforma deste genero. Quanto á Austria, nenhum governo estava mais distante dos principios constitucionaes.

« Neste estado de cousas não se poderia admittir, que taes principios tivessem sido impostos, ou mesmo aconselhados ao imperador Alexandre I a respeito da Polonia.

« Longe disso, as potencias preoccupavam-se vivamente do alcance das vistas do imperador, e da influencia que d'ahi podia resultar nas suas possessões polacas.

« O chanceller Hardenberg dizia em uma memoria entregue a 2 de dezembro ao principe de Metternich:

« O negocio da Polonia reduz-se a desviar a linha aggressiva e a impedir que a existencia politica do novo reino se torne prejudicial á tranquillidade de seus visinhos e da Europa, e fazer que ella se converta antes em seu proveito.

« Seria preciso pois primeiro que tudo perguntar ao imperador Alexandre de que natureza deveriam ser a existencia e a constituição do novo reino; quaes são as garantias que elle quér dar ás potencias visinhas e quaes são as que elle quér exigir da sua parte.»

« Ora, as garantias que o imperador Alexandre I pedia a seus visinhos, eram fazer gozar os Polacos submettidos a seus dominios de instituições conformes com os votos populares

« Este pedido foi formulado pelo conde Razoumouski, a 10 de dezembro, em um projecto onde se dizia:

« Feita a deducção..., o resto do ducado de Varsovia é devolvido á corôa da Russia como estado unido, ao qual Sua Magestade se reserva de dar uma constituição nacional e a extensão dos limites que julgar conveniente.

« O imperador da Russia, desejando fazer partilhar todos os Polacos dos beneficios de uma administração nacional *intervede* junto de seus alliados em favor de seus subditos d'esta nação, com as vistas de lhes obtêr instituições provinciaes que conservem uma justa attenção para a sua nacionalidade e lhes deem uma parte na administração de seu paiz.

« O contra projecto apresentado pela Austria a 3 de janeiro de 1815 indicava as vistas de que esta potencia estava animada. Dizia:

« O ducado de Varsovia... será reunido aos Estados de S. M. o imperador de todas as Russias para ser possuido por elle em toda a propriedade e soberania.»

« Assim este projecto desviava cuidadosamente toda a allusão ao reino da Polonia como « um estado unido á Russia, a uma constituição nacional, e ás instituições provinciaes,» com que o projecto russo propunha dotar os Polacos subditos de tres côrtes.

« Estas explicações precederam muitos dias as notas de lord Castlereagh e do principe de Metternich, das quaes se pretendeu inferir que as potencias representadas por estes dous plenipotenciarios testemunharam as suas sympathias para com os Polacos e recommendaram ao imperador da Russia que conservasse a sua nacionalidade.

« Este facto attesta evidentemente que a iniciativa sympathica, quanto á Polonia, emanava do imperador Alexandre I, e que se as potencias se lhe reuniram, foi porque os principios da politica do tempo lhes aconselhavam não deixarem á Russia o merecimento d'esta iniciativa, mas partilharem-n'o como ella, afim de diminuir o acrescimo de forças que ellas receiavam vêr adquirir por esta potencia e que não tinham podido impedir.

« Ellas não previam sem duvida ainda os embaraços que mais tarde deviam occasionar á Russia as tendencias que os Polacos achariam na Europa.

« Pretendeu-se « que pouco importava que estes compromissos emanassem da iniciativa do imperador da Russia, desde o momento em que tinham sido contrahidos por elle.»

« Estas considerações são pelo contrario essenciaes, porque ellas precisam não só a natureza dos compromissos tomados pelo imperador da Russia, mas tambem o alcance dos direitos que se pretendem fazer derivar para as potencias do espirito que presidiu ás transacções de 1815.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM.

A CONDESSA DIANA

POR

MR. MARIO UCHARD.

(Continuação do n. 246.)

X

Sr. Abraham, que ao patriarcha hebreu devia o epitheto de *pae* acostado ao seu nome, nada tinha do usurario tradiccional. Era um homem de quarenta annos de maneiras polidas e reservadas.

Encontrei-o no seu gabinete, cujo aceio denunciava um gosto todo flamengo, e onde a riqueza das cortinas faziam mais realçar a bellesa dos moveis.

Como todos que pedem dinheiro emprestado, comecei por expor-lhe os motivos que me obrigavam a recorrer a elle, e conclui por um pedido de dous mil francos.

O pae Abraham ouviu-me com o sorriso nos labios, e quando me calei respondeu.

— Sr. barão, sinto verdadeiramente não poder servi-lo.

— Oh! Senhor! exclamei admirado. Por dous miseraveis bilhetes de mil francos?

— Com effeito a quantia é insignificante. Desejaria antes que V. S. me pedisse cem mil francos em outras circumstancias.

— O Sr. já tem em seu poder algumas letras passadas por mim.

— É verdade, no valor de dezeseis mil francos pagaveis na época da sua maioridade.

— Pois não hade esperar muito tempo; d'aqui a dez mezes me emanciparei.

— Permitta-me dizer-lhe que não ha nisto muita certeza...

— Porque então? Não me supponho achacado de molestia alguma; pelo contrario acho-me bem disposto, e espero viver até lá.

— Oh! não é isto que me assusta, Sr. barão; pois se tal acontecesse, o seu tutor honraria a sua firma. A fortuna de V. S. é muito grande para que haja quem se atreva a regatear sobre taes bagatellas.

— Então não comprehendo a causa da sua recusa; por quanto, vivendo eu, deve o senhor ter ainda maior certeza de ser pago por mim mesmo.

— Tudo isto é muito rasoavel; mas não se zangue por dizer-lhe que, vivendo V. S., receio muito que nunca chegue a emancipar-se...

— O Sr Abraham está fallando por enigmas: tenha a bondade de explicar-se.

— Valha-me Deus, Sr. barão! Em negocios devemos prevêr todas as eventualidades. Tenho tido algumas questãosinhas com o Sr. conde de Maufert, e conheço bastante a sua finura, se bem que o admiro. É um homem que sabe o que vale o dinheiro; muito seguro nas suas especulações, e a prova é que conserva a sua tutella! Pois creia-me, é capaz de conserva-la ainda em quanto quizer...

— Qual! A lei é positiva...

— A lei, Sr. barão!...é justamente a arma dos mais espertos!...Custa á chegar para os pobres e para os de bôa fé!...Ora, vou dar-lhe uma cousa melhor do que dinheiro; vou dar-lhe um conselho proveitoso. Acceite-o sem escrupulo: quanto a mim tenho tambem nisto um interesse, que vem a ser a satisfação de regular uma continha de rancores com o Sr. seu tutor, fazendo-lhe tal pirraça que ficarei de uma só vez pago das raivas e incommodos que elle me tem causado.

Bem que nunca nutrisse em meu coração sentimentos de ternura pelo meu tutor, com tudo julguei-me offendido no meu orgulho de familia.

— Esquece, Sr. Abraham, disse-lhe seccamente, que ainda sou pupillo do Sr. conde de Maufert?

— Nada, não o esqueço, e é por isso mesmo que fallo deste modo. Se V. S. não me quizer prestar ouvidos, ficará perdido; pois sou o unico capaz de penetrar os projectos do Sr. conde, e de não fazer caso do seu ressentimento, porque tenho tambem muito dinheiro. Á dous annos não ousaria tanto. Sei que V. S. não gosta delle mais do que eu: protesta simplesmente por conveniencia; louvo o seu procedimento. Agora vamos ao conselho. Se tem fé em mim, parta hoje mesmo para Paris: ahi procure a roda de todos os seus parentes e amigos, frequente todos os clubs, relacione-se, faça visitas, e quando completar os vinte e um annos, volte acompanhado de duas ou tres pessôas de consideração, que o tenham communicado nestes dez mezes, a pedir contas ao seu tutor da sua successão. Senão...

— Senão o que? perguntei vendo que elle fazia uma pausa.

— Senão corre o risco de nunca emancipar-se.

— Póde dizer-me porque rasão?

O usurario pareceu hesitar um pouco; mas logo resolveu-se.

— Posso, pois não, Sr. barão. De algum tempo para cá o seu tutor tem espalhado o boato de que V. S. está louco. Este boato já chegou até aqui, seis leguas de distancia; e d'ahi se segue que, apenas chegado o dia de sua emancipação, o conde trocará o seu estado de menor pelo de alienado!...

Mas as provas, as provas! exclamei.

— As provas? Elle as terá; já as tem a esta hora. Hoje de manhãa contava-se por toda a parte que V. S. tinha batido o Placido afim de força-lo a passar uma quitação gratuita a Guillot, e que quasi o estrangulára para obter um titulo de arrendamento, que lhe causa o prejuiso de dous mil francos por anno. Ora, é uma bonita acção, não ha duvida, e até muito generosa; porém pouco commum nos nossos tempos...

— Oh! Isto é uma infamia!

— Se o caso não é verdadeiro, tanto melhor... pois seria um precedente desagradavel para servir de base á sua alienação...

Esta palavra fez-me lembrar dos termos, em que era concebida a citação dirigida contra Guillot.

Fiquei aterrado. Tantas commoções me haviam assaltado n'aquelle dia que parecia-me tudo um sonho!

O delirio apoderou-se de mim. Veiu-me ao pensamento que esse judêu poderia ser, bem como o meu tutor, um enviado da Loucura, e que procurava entregar-me ao phantasma inimigo. Para certificar-me aproximei-me delle: tracei-lhe na fronte com o dedo o signal da cruz.

O judêu recuou espantado.

— Oh! bem te comprehendo! exclamei com despreso. És habitante das trevas: mas eu não tenho médo de ti!...

E dei um passo para retirar-me.

— Sr. barão! bradou elle interceptando-me a passagem. Peço-lhe por favor que não saia agora...

— É preciso que parta já!

— Mas os seus cavallos não tiveram tempo de descançar.

O pae Abraham agarrava-se ao meu braço; estava vendo o momento em que forçoso seria lutar com elle, quando Bastião, que ficára inquieto á meu respeito, appareceu á porta.

O judêu correu ao seu encontro, e lhe surprehendi alguns gestos furtivos.

— Bastião, meu amigo disse elle apressadamente, ajude-me a conter o Sr. barão.

— E' inutil, repliquei n'um tom que não admittia replica; esperam-me em Maufert.

E arredando-o com a mão, abri passagem; mas elle tomou-me outra vez o caminho como se quizesse reter-me á força.

Bastião adiantou-se e me disse:

— Sr. André, supplico-lhe que me attenda..... Vmc. sabe que lhe sou completamente dedicado. É a Sra. condessa quem me envia para pedir-lhe que volte já sem demora. Venha, Sr. André, o seu carro o espera lá em baixo.

Apenas sahimos do aposento do judeu, ouvi-o fechar a porta com estrondo e passar os ferrolhos. Levei Bastião no carro comigo, e partimos a todo o trote. Diana me esperava.

Em menos de um quarto de hora atravessamos os bosques. Eu olhava com cuidado para todos os lados com medo de que o espectro estivesse escondido por ahi. Desde pela manhãa que me julgava victima da traição, e receiava cahir em alguma emboscada.

O dia desapparecia, a floresta estava silenciosa, e as arvores pareciam mover-se para comprimir-me: mas eu estava tranquillo, contemplava-as sem tremer, e ellas se affastavam á vista de tanta afouteza. N'um lugar, em que o caminho tornava-se estreito, os ramos que pendiam para fóra como que procuravam agarrar-me: um delles roçou-me pela face. Fustiguei os cabellos, e passei adiante. Bastião, se bem que fosse forte e valente, todavia estava assustado, e olhava para mim com espanto.

— Nada receies, lhe disse eu; não vês como todos elles tremem!

Finalmente chegamos a Maufert: era noute. Bastião quiz conduzir-me ao meu aposento dizendo que minha madrinha ali me esperava; porém eu havia meditado uma vingança, e subindo, os degráus de pedra, precipitei-me no salão, onde tinha certeza de encontrar á aquella hora os habitantes do castello.

Vendo-me entrar Diana fez um gesto de espanto; evitei o seu olhar, e fui direito ao meu tutor, que se achava sentado ao pé da baroneza.

— Senhor, disse-lhe friamente, venho pedir-lhe uma satisfação pelas suas indignidades!

Á estas palavras, pronunciadas com uma voz forte, o conde voltou arrebatadamente a cabeça, e no seu olhar de ave de rapina fitado sobre mim descobri um vislumbre de ironia.

De repente recuou a cadeira, levantou-se muito agitado, correu a chaminé e tocou a campanhia bradando ao mesmo tempo:

— Um medico!..... Chamem um medico!

— Oh! Senhor, o que faz? perguntou-lhe minha madrinha vivamente. Para que pôr assim a gente em sustos?

Porém, sem prestar-lhe attenção, o conde dirigiu-se para a porta, e bradou com mais força ainda:

— Martinho! Luiz!... Soccorro, soccorro!... Venham depressa!

Pareceu-me que elle queria evitar uma explicação ou desviar a minha cólera; e por isso repliquei com vehemencia:

— Oh! Ha de ouvir-me por força! Hei de usar da mesma piedade de que o senhor usa para com os outros!.... Aqui vim para julga-lo, e pronunciar a sua sentença!

A minha attitude resoluta lançou a todos n'uma desordem inexprimivel. Diana tomou-me nos braços, quiz tranquillisar-me. Eu a nada attendia. Os criados alli estavam, mas o Sr. de Maufert não se atrevia a chegar-se a mim.

— Que desgraça, coitado, que desgraça! dizia elle levantando as mãos para o céu. Corram, vão já chamar o medico!

— Pobre moço! exclamou a Sra. de Jonval. Como se parece assim com sua mãe!

Comprehendi tudo. O chão faltou-me debaixo dos pés; senti fraquearem os braços de Diana, e cahi redondamente como que fulminado. Com tudo não perdi todo o sentimento do meu padecer.

O silencio e as trevas me rodeavam: silencio inexplicavel, trevas espessas, lugubres como devem ser o silencio e a noute do tumulo!.... E o meu pensamento esvoaçava só no meio desse abysmo do nada!....

XI

Um incidente, que se deu com o doutor Schultz, veiu repentinamente interromper a minha narração, meu caro Wilhelm, e livrar-me deste modo de uma certa desordem de espirito, de que mal posso defender-me, quando procuro recordar-me das minhas dores passadas.

Eis a razão porque te remetti um capitulo truncado.

Ante-hontem, em quanto eu escrevia, o velho Fritz, meu criado, entrou no gabinete sem se annunciar como costuma fazer, sómente para me vêr trabalhar ou lêr: é uma permissão que dou a esse fiel Caleb, que me viu nascer, e que não póde passar um quarto de hora sem vêr-me. Não quero priva-lo desse prazer, e já estou tão habituado a sua innocente mania, que muitas vezes nem dou fé da sua presença.

Como dizia, ante-hontem entrou no gabinete, e não sei já a que tempo ahi estava, quando vi-o retirar-se precipitadamente, e voltar poucos minutos depois acompanhado de Hermann, o qual muito agitado me supplicou que corresse em auxilio do doutor, attacado de um subito accesso.

Segui-o a toda a pressa, e achei o doutor Schultz fechado no seu quarto, com todas as cortinas cerradas.

— Oh! E' o senhor, felizmente, disse elle com o olhar desvairado. Chegou a tempo! Este maldito Hermann prendeu-me aqui.... livre-me meu amigo!

O meu primeiro pensamento foi o de fugir com o doutor. Porém, atravessando o salão encontrei-me com a sua esposa, muito tranquilla com um livro sobre os joelhos dando uma lição a sua filhinha. Pensei no desespero em que ficaria sabendo da horrivel desgraça que ainda ignorava.

— Ande, saiamos, replicou o doutor.

— Tinha primeiro que fallar-lhe em negocios muito sérios, lhe disse fingindo não reparar na sua exaltação.

— Pois bem, partamos, dir-me-ha isto no caminho.

— Não; fiquemos aqui; estou um pouco abatido. Demais a minha communicação é um tanto confidencial.

— Razão de mais para sahirmos d'aqui.... Não vê que o espectro da Loucura ali está procurando agarrar-me, e que nos ouve!.... Ali.... ali.... por detraz do senhor, accrescentou elle com gesto assombrado.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. F. & FILHO.

MUTILADO